

OSLENY VIARO

Impacto educativo do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, módulo cães e gatos, realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Área de concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

Orientador:

Prof^a. Dr^a. Sônia Regina Pinheiro

São Paulo
2008

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.2088 FMVZ	<p>Viaro, Osleny Impacto educativo do projeto "Para Viver de Bem com os Bichos", módulo cães e gatos, realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008 / Osleny Viaro. – São Paulo : O. Viaro, 2008. 164 f. : il.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, 2009.</p> <p>Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses. Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.</p> <p>Orientador: Profa. Dra. Sônia Regina Pinheiro.</p> <p>1. Cães. 2. Gatos. 3. Educação em saúde. 4. Zoonoses. 5. Saúde pública. I. Título.</p>
----------------	---



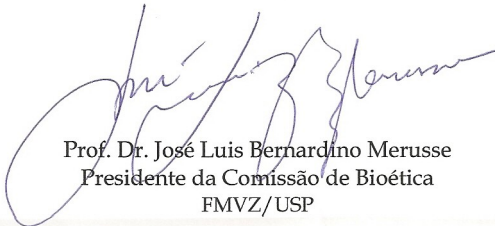
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Comissão Bioética

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado “Impacto educativo do projeto “Para viver bem com os bichos”, módulo cães e gatos” realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no período de 2002 a 2006, protocolado sob o nº1120/2007, não utilizando animais, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Sonia Regina Pinheiro, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da Comissão de Bioética da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado em reunião de 22.08.07.

São Paulo, 22 de agosto de 2007



Prof. Dr. José Luis Bernardino Merusse
Presidente da Comissão de Bioética
FMVZ/USP

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: VIARO, Osleny

Título: Impacto educativo do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, módulo cães e gatos, realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária

Data: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr.(a) _____ Instituição _____
Assinatura _____ Julgamento _____

Prof. (a) Dr.(a) _____ Instituição _____
Assinatura _____ Julgamento _____

Prof. (a) Dr.(a) _____ Instituição _____
Assinatura _____ Julgamento _____

DEDICATÓRIA

*A Deus, por minha fé,
Aos meus amados pais Osley e Inês Maria,
Ao meu irmão, Osley José
e a todos os nossos bichos de estimação!
Yuki, Denny, Chaline e Bruce!
Charlot, Jade e Jasmim! Que já se foram...
Charlozinha, Yuri...
Noir até hoje companhia para meus pais.
E os meus, Dartanhann, um gato que este ano
foi brincar no céu...
Queridinha, uma gatinha manhosa de verdade!
Para Kalinka, minha cachorrinha e companheira,
exemplo de viver feliz com os bichos!
E a todos os cães e gatos sem nome e sem
sorriso que habitam as ruas...*

AGRADECIMENTOS

Profª. Drª. Sônia Regina Pinheiro, pela determinação, empenho e valorosa orientação neste trabalho.

Prof. Dr. Sílvio Arruda Vasconcellos pela atenção e sugestões importantes para finalização de trabalhos de qualidade.

Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias (FMVZ-USP), pelo incentivo ao trabalho científico em diferentes áreas de pesquisa.

Prof. Dr. Fumio Honma Ito, pela atenção.

Doutorando Miguel Bernardino dos Santos pela amizade, sugestões e apoio.

Profª. Maria Sílvia Cavasin Matanó da Secretaria Municipal de Educação pelo apoio ao projeto “Para Viver de Bem com os Bichos” desde sua implantação.

A todos os participantes desta pesquisa, educadores dedicados, pelos ensinamentos e colaboração nas atividades desenvolvidas.

À atual Gerência do Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal da Saúde – CCZ-SP pelo apoio a este trabalho.

Sandra Regina Aluisi - Subgerência de Assessoria de Atividades de Referência em Zoonoses, cujo apoio foi fundamental para a realização desta empreitada.

Ana Marcelina *Gabriel* Massoni pelo incentivo e discussões inteligentes que me possibilitaram avançar e melhorar...

Aos meus amigos do CCZ-SP sem os quais este trabalho não seria possível:

Vera Lúcia Resende Rita, Valcleir Reis de Andrade, Maria Lúcia de Oliveira, Maria de Fátima Lima Vasconcellos, Noemia Tucunduva Paranhos, Ângela Maria Ribeiro Rosa, Adriane Monteiro Freitas, Marcelo de Menezes Brandão, Arquimedes Galano, Maria Izabel Marinho Bergara, Nilza Medeiros de Faria Moreno, Mauro Zambotti, Elisabete Aparecida da Silva, Sonia Cerri, Rosana Alfano.

Bibliotecária do CCZ-SP: Eneida Bittencourt de Mello.

Bibliotecária da FMVZ-USP: Elza Faquim.

Agradecimentos especiais:

Marcos Aurélio Pereira Capitão pelo carinho e estímulo em todos os momentos.

Antonio Walter Baptista Nogueira pela amizade e disposição contínua em colaborar.

*“Bem! Eu tenho visto muitos gatos sem sorriso”, pensou Alice.
“Mas um sorriso sem um gato! É a coisa mais curiosa que já vi
em toda minha vida!”*

Lewis Carroll

“Aventuras de Alice no país das maravilhas”

RESUMO

VIARO, O. **Impacto educativo do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, módulo cães e gatos, realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008.** 164 f. [The impact of the educational project on “How to live well with the animals”, dogs and cats module, conducted by the public educational establishments of the City of São Paulo, in the year 2008]. – Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

O projeto educativo “Para Viver de Bem com os Bichos” foi implantado nas Unidades Educacionais do Município de São Paulo em 2002, destinado à difusão e promoção do conceito da posse responsável de animais de estimação, em especial de cães e gatos e desde então, trabalhou com professores de 1.605 escolas da cidade. O presente estudo foi delineado para analisar a dinâmica do processo educativo, verificar o impacto da metodologia empregada e o papel do professor como multiplicador no repasse das informações que compõem o projeto oferecido no ano de 2008. No primeiro momento foram avaliados os professores (G1) e em seguida os professores multiplicadores (G2) nas respectivas unidades de ensino. As avaliações foram feitas com a utilização de questões abertas e para a análise das respostas obtidas, utilizou-se o teste de McNemar. O conhecimento prévio dos professores sobre a posse responsável de animais de estimação mostrou-se insatisfatório quanto aos principais cuidados com animais, zoonoses e sua prevenção, cuidados pré e pós-agressão, método de controle reprodutivo e sua justificativa. O curso proporcionou a aquisição de conhecimento sobre os temas abordados, mas não foi suficiente para garantir a ação dos professores capacitados como instrumentos de repasse de informação técnica do projeto em sua unidade de ensino. Devem ser criados mecanismos de acompanhamento do desempenho do professor multiplicador em suas unidades de trabalho. Recomenda-se que políticas públicas sejam estabelecidas para facilitar a atividade educativa e diminuir os problemas que inviabilizam a possibilidade da teoria ser aplicada na prática.

Palavras-chave: Cães. Gatos. Zoonoses. Educação em saúde. Saúde pública.

ABSTRACT

VIARO, O. **The impact of the educational project on “How to live well with the animals”, dogs and cats module, conducted by the public educational establishments of the City of São Paulo, in the year 2008.** [Impacto educativo do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, módulo cães e gatos, realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008.]. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

The educative project “How to live well with the animals” was introduced in the Educational Units of the São Paulo Municipal District, in 2002, destined to diffusion and promotion of the concept of responsible pets ownership, in special dogs and cats and since then, it has worked with teachers of 1.605 schools of the city. The current study was written to analyze the dynamics of the educational process, to verify the impact of the used methodology and the role of the teacher as a multiplier in the repass of the information that make the project offered in the year of 2008. At the first moment the teachers evaluated (G1) and in the sequence the multiplier teachers (G2) in the respective teaching units. The evaluations were made with the use of open questions and for the analysis of the answers obtained they used the test of McNemar. The previous knowledge of the teachers about responsible possession of pets showed itself not satisfactory about the main cares with animals, diseases and its preventions, cares before and after aggression, method of reproductive control and its justifications. The course has promoted the acquisition of knowledge about the themes treated, but it was not enough to guarantee the action of the qualified teachers as the instruments for repassing the technical information of the project in their teaching units. Mechanisms to follow-up the performance of the multiplex teachers in the working units must be created. It is recommended that the public policies be established to facilitate the educational activities in order to diminish the problems that make unviable the application of the theory in the practice.

Key words: Dogs. Cats. Zoonosis. Health education. Public Health.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCZ-SP	Centro de Controle de Zoonoses – São Paulo
OPS	Organização Pan-americana da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
COVAM	Coordenadoria de Vigilância Ambiental
CENEPI	Centro Nacional de Epidemiologia
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
MS	Ministério da Saúde
%	Porcentagem
PVBB	Para Viver de Bem com os Bichos
U. E	Unidades Educacionais
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SME	Secretaria Municipal da Educação
MA	Maranhão
MT	Mato Grosso
RGA	Registro Geral do Animal
PSA	Programa Saúde do Animal
ONG	Organização Não Governamental
ECT	Empresa de Correios e Telégrafos
DRE	Diretoria Regional de Educação
CEI	Centro de Educação Infantil
CEU	Centro de Educação Unificado
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FOCA	Formação de Oficial Controle Animal
OSH	Ovário-Salpingo-Histerectomia
OQ	Orquiectomia

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	Lei nº 143 de 1895	110
ANEXO B	Lei nº 390 de 1899	110
ANEXO C	Folheto “A raiva mata, depende de você”	112
ANEXO D	Folheto “Você é o meu melhor amigo?”	113
ANEXO E	Folheto “Vamos ser amigos de verdade?”	114
ANEXO F	Folheto “Sabem qual nosso maior sonho?”	115
ANEXO G	Folheto “Registro Geral do Animal – RGA”	116
ANEXO H	Manual do educador “Para Viver de Bem com os Bichos”	118
ANEXO I	Cartilha Educação Infantil “Cuidar de mim não é nenhum quebra-cabeça”	140
ANEXO J	Cartilha Ensino Fundamental “Para Viver de Bem com os Bichos”	155
ANEXO K	DVD “Criando um Amigo”	164

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o motivo da participação - São Paulo - 2008	42
Tabela 2-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre apreensão de animais - São Paulo - 2008	44
Tabela 3-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o destino dos animais apreendidos - São Paulo - 2008	46
Tabela 4-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre legislação pertinente aos animais domésticos - São Paulo - 2008	48
Tabela 5-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre os serviços prestados pelo Centro de Controle de Zoonoses - São Paulo - 2008.....	49
Tabela 6-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre os principais cuidados necessários com animais de estimação - São Paulo - 2008	51
Tabela 7-	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre as principais zoonoses e medidas de prevenção - São Paulo - 2008	53
Tabela 8 -	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre os principais cuidados e medidas de prevenção contra agressão de cães e gatos - São Paulo - 2008	55

Tabela 9 -	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e os principais cuidados pós-agressão por cães e gatos – São Paulo – 2008	56
Tabela 10 -	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas, identificação de métodos de controle reprodutivo e justificativa - São Paulo - 2008	58
Tabela 11 -	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conceito sobre posse responsável de animais de estimação - São Paulo - 2008	60
Tabela 12 -	Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e as expectativas em relação ao curso - São Paulo - 2008	62

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	Questionário aplicado em G 1	80
APÊNDICE B	Questionário aplicado em G 2	82
APÊNDICE C	Relação dos 131 participantes iniciais.....	84
APÊNDICE D	Relação dos 60 professores G1	87
APÊNDICE E	Relação das 13 escolas participantes na segunda etapa e respectivas DREs	90
APÊNDICE F	Relação das DREs integrantes da SME e suas áreas de abrangência.....	92
APÊNDICE G	Relação dos professores G1 e o total de 104 professores G2 participantes na segunda etapa	94
APÊNDICE H	Tabela 13 - Performance das respostas citadas pelos professores G2 conforme o número de participantes na segunda etapa do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, de acordo com cada G1 identificado de 01 ao 05, segundo o momento, antes e depois da atividade educativa e natureza das respostas dadas às questões de 01 a 07 – São Paulo – 2008.....	98
APÊNDICE I	Tabela 14 - Performance das respostas citadas pelos professores G2 conforme o número de participantes na segunda etapa do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, de acordo com cada G1 identificado de 06 ao 10, segundo o momento, antes e depois da atividade educativa e natureza das respostas dadas às questões de 01 a 07 – São Paulo – 2008.....	102
APÊNDICE J	Tabela 15 - Performance das respostas citadas pelos professores G2 conforme o número de participantes na segunda etapa do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, de acordo com cada G1 identificado de 11 ao 13, segundo o momento, antes e depois da atividade educativa e natureza das respostas dadas às questões de 01 a 07 – São Paulo – 2008.....	106

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Etapas, metodologia adotada e período de realização da pesquisa Avaliação de programa educativo "Para Viver de Bem com os Bichos" nas U. Es municipais participantes – São Paulo – 200835
- Quadro 2 - Identificação dos educadores (G1), número de professores (G2), principais tópicos abordados, tempo destinado e a metodologia da atividade educativa empregada na segunda etapa da avaliação do projeto "Para Viver de Bem com os Bichos" – São Paulo – 2008.....64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	IMPORTÂNCIA DO TEMA NA SOCIEDADE	20
2.2	SAÚDE PÚBLICA	22
2.3	LEGISLAÇÃO PERTINENTE AO CONTROLE DE POPULAÇÕES ANIMAIS	25
2.4	A EVOLUÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO DO CCZ-SP ATÉ O CONCEITO DE POSSE RESPONSÁVEL	28
3	OBJETIVO GERAL	34
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
4	MATERIAL E MÉTODOS	35
4.1	PRIMEIRA ETAPA: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	35
4.1.1	Escolha das escolas e professores	36
4.1.2	Local da atividade	36
4.1.3	Capacitação dos professores	36
4.1.4	Curso e material didático	37
4.1.5	Conteúdo técnico	37
4.1.6	Questionário aplicado	38
4.1.7	Avaliação dos questionários aplicados	38
4.1.8	Análise estatística	39
4.2	SEGUNDA ETAPA: MONITORAMENTO DOS MULTIPLICADORES ...	39
4.2.1	A avaliação da atividade dos professores multilicadores (G1)	39
4.2.2	Avaliação dos professores ouvintes (G2)	40
4.2.3	Análise das respostas	40
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES	41
5.2	AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES MULTIPLICADORES	63
5.2.1	Caracterização dos professores participantes (G2)	64
6	CONCLUSÕES	70
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

O Município de São Paulo reúne fatores que justificam e contribuem para o convívio do homem com inúmeras espécies animais como cães, gatos, roedores, pombos, morcegos, insetos e muitos outros passíveis de provocar agravos à saúde humana e transmitirem doenças infecciosas e parasitárias.

A interação do homem com os animais remete-se aos primórdios da história da humanidade. Os lobos, ancestrais dos cães, são considerados a espécie precursora dessa convivência. Especula-se sobre a razão dessa interação, mas a teoria mais aceita é a de que homens e lobos tenham compartilhado a caça (BEAVER, 2001).

Ao longo dos tempos, os gatos também passaram a compor o ambiente doméstico humano e já foram considerados como deuses no Egito antigo e demônios na Europa da Idade Média (SANTOIANI, 1993).

Os benefícios da convivência entre homens, cães e gatos incluem proteção de indivíduos, propriedades e rebanhos; acompanhamento de portadores de necessidades especiais, físicas, visuais, auditivas e como companhia para o alívio do estresse e da solidão, atuando como responsáveis pela melhoria da qualidade de vida de seus donos (BEAVER, 2001; VENTUROLI, 2004).

Os cães e gatos dependem da comunidade humana que lhes propicia abrigos seguros, alimentação, higiene ambiental e individual, controle da reprodução, vacinação, prevenção de doenças e riscos de agravos como mordeduras, acidentes domésticos, de trânsito e demais cuidados. Diante desta relação de dependência, há a necessidade do estímulo dos hábitos da posse ou guarda responsável dos animais de estimação (INSTITUTO PASTEUR, 2000a; SÃO PAULO, 2006). A manutenção inadequada de animais, com descontrole da reprodução, redundando no aumento de animais abandonados, bem como agravos produzidos em pessoas e a ocorrência de zoonoses que podem assumir grande expressão em termos de saúde pública (INSTITUTO PASTEUR, 2000b).

A saúde pública é descrita como a ciência e a arte de prevenir a doença, prolongando a vida, promovendo a saúde, a eficiência física e mental através de esforços organizados da comunidade (MORAES, 1985).

Acha; e Szyfres (2003) definem zoonoses como doenças ou infecções naturalmente transmitidas entre o homem e os animais vertebrados. Na sua maioria, as zoonoses podem ser prevenidas com um conjunto de ações de saúde e higiene (PIGNATTI, 2004).

A responsabilidade pela salvaguarda da saúde pública em relação ao controle de populações animais é da esfera municipal e recai sobre órgãos executores de controle de zoonoses cuja criação e atribuições devem ser reguladas por legislação específica (SÃO PAULO, 2006).

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ-SP) pertencente à Secretaria Municipal da Saúde é o responsável pela execução das ações de saúde destinadas a harmonizar as relações entre homens e animais (SÃO PAULO, 1973). Dentre as atividades desenvolvidas no controle de zoonoses, a educação em saúde é considerada primordial pois todas as ações preventivas estão intrinsecamente relacionadas às questões ambientais e à saúde coletiva.

O CCZ-SP elegeu as Unidades Educacionais (U.E.s) como pontos estratégicos destinados à difusão e promoção do conceito da posse responsável e aperfeiçoamento da interação entre homens e animais domésticos, minimizando assim o risco de agravos e transmissão de agentes de zoonoses. Instituiu em 2002 o projeto educativo “Para Viver de Bem com os Bichos” (PVBB) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação em 2004; envolveu também as U.Es estaduais e particulares de ensino.

Neste período de atuação, o PVBB contou com a participação de 1.605 escolas, das quais 1.227 foram Unidades Educacionais Municipais e as demais escolas estaduais ou particulares. A capacitação ofereceu certificação para 1.243 educadores, atingindo direta ou indiretamente cerca de 180 mil alunos. O PVBB tem adotado a metodologia de capacitação e envolvimento dos educadores como multiplicadores e responsáveis pelo desenvolvimento das ações do projeto em suas escolas de origem. Entretanto, ainda não foi efetuada uma avaliação destinada a verificar as conseqüências desta atividade.

A avaliação deve ser entendida como um auxiliar fundamental para a melhoria das atividades e servir para direcionar ou redirecionar a execução de ações e programas (TANAKA; MELO, 2004). Um trabalho de avaliação deve servir para identificar pontos fortes e fracos, destacar o que é bom e expor problemas, mas

deve também servir como instrumento de implementação para a melhoria do processo (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Diante da magnitude do programa, o presente estudo foi delineado para analisar a dinâmica do processo educativo, verificar o impacto da metodologia empregada e o papel do professor como multiplicador no repasse das informações que compõem o projeto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Os cães foram domesticados entre 8.000 e 20.000 anos atrás, quando passaram a desempenhar funções como auxiliares no trabalho, segurança como guardas, pastores, companheiros de caça, na busca pela sobrevivência e utilitários para tração. Como animal de estimação, o cão entrou na residência do homem, canalizou seu instinto gregário de clã e passou a interagir com a família humana como se fosse numa matilha (BEAVER, 2001).

A grande variedade de raças de cães foi obtida por meio da seleção artificial, considerando-se características físicas, aptidões especiais ou tipos de comportamento. São estimadas cerca de 400 raças de cães espalhadas pelo mundo (BEAVER, 2001).

Thomas (1989) relatou que a criação de animais domésticos ocorreu mais notadamente a partir dos séculos XVI e XVII quando se firmaram como mascotes nos lares de classe média, especialmente nas cidades. Os animais não tinham nenhum valor produtivo e nenhuma função, eram apenas animais dóceis e esportivos, companheiros muito agradáveis da casa.

Os cães trouxeram benefícios aos seres humanos de muitas maneiras, como pastores, guardas, farejadores e auxiliares de portadores de necessidades especiais, como deficientes visuais e auditivos. Como companhia, aliviam o estresse, a solidão e a depressão. Seu companheirismo, dedicação e afeto podem ser responsáveis pela melhoria da qualidade de vida de seu dono (BEAVER, 2001).

Por volta de 6000 a.C., os egípcios começaram a amestrar o gato para garantir a segurança de seus celeiros da ação de roedores. Com o passar do tempo, esse animal passou a caçar os ratos que habitavam também as moradias. No antigo Egito o reconhecimento ao gato se transformou em veneração. Honrado e adorado como um deus, considerado o animal mais sagrado de todos, era mumificado e colocado em sarcófago durante os funerais de famílias ricas. Matar um gato poderia resultar em pena de morte. É desta época a representação da deusa da fertilidade Bastet, retratada com a cabeça de um gato e corpo de mulher. Quando os animais morriam, os donos raspavam as sobrancelhas em sinal de luto e pesar. Na Idade Média, os gatos perderam muito de sua popularidade, foram novamente associados à adoração, mas, desta vez, ao diabo, ao mal, à bruxaria. Tal associação custou a

vida de milhares de gatos e muito dessa superstição persiste até hoje, quando o gato, principalmente o de cor preta, é hostilizado por sua associação ao azar. Com o passar do tempo, devido à sua característica de ótimo caçador, o gato foi aceito nas casas e navios para acabar com pequenos roedores e, dessa forma, conquistou novamente seu lugar no convívio junto aos humanos, em especial pela facilidade de tratamento, graça e beleza (SANTOIANNI, 1993).

Schoendorfer (2001) citou o aumento da preferência pelos gatos como animais de estimação devido às suas características de independência, higiene e necessidade de pouco espaço.

2.1 IMPORTÂNCIA DO TEMA NA SOCIEDADE

O convívio do ser humano com animais de estimação desperta e agrega ao indivíduo em formação, em especial aquele em idade escolar, valores como responsabilidade, amizade, lealdade, carinho, respeito e outros sentimentos que o tornam um adulto íntegro e seguro de seu papel na sociedade. A criança deve ser orientada a sentir, apreciar e valorizar o mundo que a cerca (DUNIN, 2003).

Thomas (1989), em seu estudo sobre a Inglaterra do século XVIII, relatou que à medida em que as fábricas se multiplicavam, a nostalgia do morador da cidade refletia-se em seu pequeno jardim e nos animais de estimação. A criação de animais domésticos se refletia na tendência dos homens e mulheres contemporâneos a se refugiarem em família para maior satisfação emocional, fato este que, nos dias de hoje, cresce rapidamente no meio urbano. Os animais de estimação proporcionam companhia aos solitários, alívio aos fatigados e compensação aos que não têm filhos.

Os seres humanos se cercam cada vez mais de animais de estimação no meio urbano e os tratam como verdadeiros membros da família, com direitos idênticos à alimentação, saúde, bem-estar e afeto (VENTUROLI, 2004).

Nos registros de Ribeiro (1996) há um interessante relato que exprime a forma mais pura da guarda responsável de um animal de estimação. O autor descreve a seguinte experiência envolvendo cachorros quando visitou os índios em sua expedição às aldeias dos Urubus-Kaapor (MA), nos anos de 1949 e 1950: *“Os cachorrinhos de Ay centralizaram toda nossa atenção ali durante toda a tarde e a manhã seguinte. Assim que chegamos, ela amarrou a cachorra, pôs junto dela para mamarem os cachorrinhos que trazia enrolados numa saia e foi fazer comida para a felizarda da cachorra, única que comeu naquele dia. Depois, banhou os bichinhos, limpando bem seus olhos, que ainda não abriram. Desde então, seu desvelo não tem sofrido desfalecimento. Cuida da cachorra dia e noite e, mais ainda, das crias, dando-lhes banhos freqüentes, acertando suas orelhas e rabos, com a mão aquecida no fogo, para que não fiquem duros e se encaracolem quando crescerem.”*

Dentre os benefícios que o convívio com animais de estimação pode trazer, destacam-se a disponibilidade ininterrupta de afeto, companhia constante e como catalisador do relacionamento social (FUCHS, 1987).

Os cães ajudam a fazer amizades e a encarar a vida com otimismo, principalmente entre idosos. Nas crianças, os animais de estimação ajudam no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e emocionais, incentivam a comunicação, a responsabilidade e a convivência com os demais membros de seu grupo (VENTUROLI, 2004).

Entretanto, a estreita convivência entre homens e animais domésticos propicia a ocorrência de zoonoses. Essa transmissão depende de fatores que estão diretamente relacionados ao número de animais doentes na residência, vias de transmissão, patogenicidade das doenças, comportamento do homem em relação aos animais e a medidas de prevenção (ACHA; SZYFRES, 2003).

As zoonoses e enfermidades transmitidas ao homem e aos animais têm recebido maior atenção em todo o mundo e, na sua maioria, possuem relação direta aos aspectos ambientais e comportamentais, podendo ser prevenidas por meio de um conjunto de ações de saúde e de higiene (ACHA; SZYFRES, 2003). Tais medidas de controle, gerais ou específicas, devem ser incorporadas nas situações em que haja contato entre homem e animais, considerando as características específicas deste relacionamento (PIGNATTI, 2004).

2.2 SAÚDE PÚBLICA

Definição de saúde pública: “a saúde, tanto individual como coletiva, é resultado das complexas inter-relações entre os processos biológicos, ecológicos, culturais e socioeconômicos que se dão na sociedade, ou seja, é o produto das inter-relações que se estabelecem entre o homem e o ambiente social e natural em que vive” (OPS, 1992).

Saúde pública é a ciência e a arte de prevenir a doença prolongando a vida, promovendo a saúde, a eficiência física e mental por meio de esforços organizados da comunidade. Os fatores e as condições do ambiente físico, biológico, sócio-cultural e econômico também exercem marcada influência sobre a saúde e, dessa forma, a relação homem/ambiente e as possíveis modificações nesta relação estão diretamente ligadas ao melhor convívio do homem com o meio ambiente (OPS, 2001).

A abrangência desta definição demonstra que saúde e doença não podem ser vistas como condições excludentes que se configuram em estados opostos. A saúde pública é antropocêntrica quando considera apenas a condição humana (NATAL, 2005). A visão antropocêntrica é aquela que coloca a natureza e todos os seres vivos subordinados aos desejos e necessidades do ser humano, embasada por preceitos filosóficos, religiosos cristãos e não-cristãos (THOMAS, 1989).

Natal (2005) concluiu ser equivocada a abordagem da saúde pública focalizada na população humana, pois mesmo que a preocupação central seja a saúde humana, no relacionamento desta com outras espécies podem ocorrer muitos agravos como zoonoses, parasitoses, doenças transmitidas por vetores, acidentes com animais peçonhentos e outros. Dessa forma, a saúde pública deve adquirir uma visão integrativa e sistêmica baseada em fundamentos ecológicos.

Rocha e César (2008) associam também o termo agravo às chamadas causas externas, que incluem acidentes e violência, podendo ainda ser ampliado, quando associado a qualquer evento que afete a saúde de forma negativa.

Os fatores e condições do ambiente físico, biológico, sócio-cultural e econômico exercem marcada influência sobre a saúde e, dessa forma, a mudança de atitude está diretamente relacionada às mudanças no meio ambiente (SCHNURREMBERGER et al., 1987), portanto há a necessidade de se trabalhar em

saúde pública com uma visão aberta que avalie interferências multifatoriais, tais como gestão ambiental, interação de espécies, entre outros.

Um exemplo desta interação pode ser verificado quando se analisa a saúde pública e os objetivos da gestão ambiental. Podem parecer, a princípio, que se tratem de áreas distintas, uma vez que para o exercício da gestão ambiental há forte influência da ecologia e a saúde pública possui suas raízes nas ciências médicas. Porém quando se analisam suas metas, nota-se que convergem para um mesmo ponto, ou seja, conferir ao homem prosperidade, bem-estar, qualidade de vida e a garantia de sobrevivência saudável no futuro, dentre outras conquistas (NATAL, 2005).

As inter-relações existentes entre o meio ambiente e a saúde pública podem ser confirmadas a partir da definição apresentada pela (OMS, 1993) para a saúde ambiental: são todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à prática de corrigir, controlar e evitar fatores do meio ambiente que potencialmente possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras.

Após a primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde realizada pela OMS, em Otawa (Canadá) em 1986, que gerou o documento “Carta de Otawa”, ficaram estabelecidos cinco preceitos de ação prioritários: a construção e implementação de políticas públicas saudáveis, o desenvolvimento de habilidades individuais, o reforço da ação comunitária, a reorientação dos serviços de saúde e a criação de ambientes favoráveis à saúde. Esse evento foi fundamental para o novo paradigma da saúde pública e dela decorrem todas as propostas posteriores (ROCHA; CESAR, 2008).

Com efeito, à medida que se repensa o conceito de saúde, esta deixa de ser apenas uma tarefa dos profissionais de saúde e o indivíduo não é mais visto isolado do contexto em que vive. Dessa forma a saúde deve ser compreendida enquanto recurso que possa favorecer as pessoas e a sociedade (ROCHA; MARCELO; PEREIRA, 2002).

A concepção de educação em saúde vem sofrendo modificações decorrentes de um processo histórico. Considerada um processo contínuo, a educação popular baseia-se na participação ativa, rompendo a polaridade professor-aluno e destacando a natureza coletiva da aprendizagem (LABONTE, 1996). Para Westphal

(1998) a educação na perspectiva da participação é um componente fundamental e um recurso a ser utilizado na promoção da saúde.

O ato de ensinar e de aprender, dimensões do processo maior, o de conhecer, faz parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino, sistemático ou não, de certo conteúdo. Ensinar é um verbo transitivo-relativo. Quem ensina, ensina alguma coisa, conteúdo, a alguém, aluno (FREIRE, 2008).

Um processo educativo, para ser efetivo, deve atender à perspectiva ampla da promoção da saúde. Fortes (1998) afirmou que a educação em saúde deve ter como pressuposto básico o respeito à dignidade humana, valor essencial para a coesão social e harmonização dos interesses individuais e coletivos. A educação em saúde e a saúde pública estão mutuamente relacionadas (GREENE; SIMONS-MORTON, 1984).

A educação em saúde refere-se a quaisquer experiências de aprendizagem que facilitem ações voluntárias que conduzam à saúde e a promoção da saúde remete a uma combinação de apoios educacionais e ambientais para atingir ações e condições de vida conducentes à saúde. A educação em saúde e a promoção da saúde são práticas indissociáveis. A promoção da saúde só se concretizará quando as ações educativas ocorrerem simultaneamente, viabilizando a participação da sociedade como um todo (PEREIRA; PENTEADO; MARCELO, 2000).

As propostas de atuação de saúde dentro da escola, orientadas pelos conceitos da promoção da saúde, devem integrar os indivíduos e comunidade e fazer com que os programas considerem a diversidade e particularidades de cada realidade, esta é a forma que a Escola Promotora da Saúde deve ser entendida.

Rocha e César (2008), afirmam que é na Escola Promotora da Saúde que a saúde da comunidade escolar pode ser promovida. Isso ocorre com uma combinação de educação em saúde, promoção da saúde, comunicação e um conjunto de outras ações que favorecem a formação de jovens com espírito crítico e com capacidade de reflexão, ao mesmo tempo em que mantêm a integridade do meio ambiente.

2.3 LEGISLAÇÃO PERTINENTE AO CONTROLE DE POPULAÇÕES ANIMAIS

Os animais são mantidos nas residências e estimulam o desenvolvimento de atitudes, hábitos e valores culturais de indivíduos ou famílias. Entretanto, os donos precisam assumir o compromisso de guardiões, ou seja, a responsabilidade com os cuidados, saúde, bem-estar e preservação do ambiente, além do fortalecimento do conceito de posse responsável dos animais de estimação.

Nem sempre há uma responsabilidade por parte do proprietário do animal. As leis surgem da necessidade de regramento da sociedade. Os comportamentos sociais são regidos por disposições que determinam, regulamentam, norteiam e dirigem as posturas dos indivíduos para promover a ordem e a harmonia entre os membros de uma sociedade. A lei deve contemplar todas as demandas sociais, incluindo a saúde pública e a preservação ambiental (SÃO PAULO, 2006).

A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Artigo 5º parágrafo II afirma; “ninguém será obrigado a fazer alguma coisa se não em virtude da lei” (BRASIL, 1988). Segundo o Artigo 196º da Constituição Federal, “a *saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação*”. Para Dallari e Fortes (1997) a compreensão do direito à saúde nesse artigo ficou evidente. De fato, ao firmar tais direitos, estes devem ser garantidos mediante a adoção de políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e outros agravos à saúde, mas que visem também assegurar a todos, e em iguais condições, o acesso a ações e aos serviços necessários para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

A formação das cidades trouxe consigo uma numerosa população humana com seus hábitos culturais diversos, a companhia de inúmeros animais, diferenças socioeconômicas e, nos grandes centros urbanos, estas características transformaram-se em problemas crescentes, principalmente decorrentes da ausência de políticas de ocupação do solo e falta de planejamento urbano.

Em relação a São Paulo, a cidade passou por períodos extremamente significativos desde sua fundação em 1554; os cães e gatos foram trazidos como

animais domésticos e, também entre os índios, os cães encontraram refúgio e afeto (ABREU, 1907).

A organização ou desorganização dos espaços urbanos, determinados por características sociais e ambientais, favoreceu o elo comensal entre a fauna sinantrópica e o homem. As precárias condições de vida da maioria da população propiciaram o crescimento de diferentes espécies animais e, dessa forma, o homem dividiu seu espaço com roedores, insetos, pombos, morcegos, cães e gatos, entre outros. A própria sociedade ofereceu condições básicas para a proliferação destes animais: água, abrigo e alimento.

Em 1881, Louis Pasteur, na França, publicou seus estudos sobre a raiva, associando a transmissão dessa zoonose à espécie humana por cães infectados. Desde esta época surgem nas principais cidades do mundo as primeiras determinações sobre disciplinar a convivência do homem com animais, em especial com cães.

Em São Paulo, a Lei Municipal nº 143, de 1895 (Anexo A) determinava disciplina na relação homem e animais e proibia “cães soltos nas ruas sem estarem açaimados”. No mesmo ano, criou-se a Lei Municipal nº 183 que proibia maus-tratos contra os animais em geral (SÃO PAULO, 1895).

Em 1899, a Lei Municipal nº 390 (Anexo B) em sua ementa autoriza o prefeito a instituir um ou mais “depósitos de animais”, veículos e mercadorias apreendidos por infração de lei de polícia municipal e organizar o serviço de extinção de cães. Provavelmente desta época advém o termo “carrocinha”, pois os animais eram recolhidos por um veículo de tração animal. Neste período surgiu uma das mais populares crendices: “que os cães recolhidos das ruas eram encaminhados para fábricas de sabão”. A hipótese mais provável para esse fato vem da utilização da gordura animal como matéria-prima na fabricação do sabão caseiro em pedra.

O Ato nº 132, de 1902 consolidou a apreensão, exigência do pagamento do imposto municipal, uso de açaimo e a obrigatoriedade de manter os animais no interior das propriedades, pois, caso fossem encontrados soltos, vagueando pela cidade eram recolhidos, mantidos no depósito municipal e depois de um período, sacrificados, conforme processo julgado melhor e mais rápido (SÃO PAULO, 1902)

Com a promulgação da Lei Municipal nº 2336, de 1920 o prefeito autorizou a contratação de dois guardas encarregados da fiscalização e captura de cães (SÃO PAULO, 1920).

São Paulo foi a única cidade do estado a enfrentar, nas décadas de 1960 e 1970, o período epidêmico de raiva, tendo vivido em 1965 um dos piores momentos na saúde pública com o aparecimento de 1.408 focos de raiva animal e óbito de 22 pessoas (VILLA NOVA, 1987).

Esta epidemia exigiu esforços e ações emergenciais de saúde, envolvendo homem e animais, que ficaram sob a responsabilidade do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ-SP) da Secretaria Municipal da Saúde, conforme o prescrito no Decreto Municipal n.º 10.435 de 03/04/1973. O CCZ foi inaugurado em 13 de novembro do mesmo ano, desenvolvendo seu trabalho de prevenção, proteção e promoção à saúde pública, através do controle de animais domésticos, controle de focos de animais sinantrópicos e educação sanitária (SÃO PAULO, 1973).

Desde 1973, o CCZ-SP segue o Programa de Controle da Raiva, preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização Pan-americana da Saúde (OPS), pela Gerência Técnica de Controle e Vigilância de Fatores Ambientais/ Coordenadoria de Vigilância Ambiental (COVAM), Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Ministério da Saúde (MS) e pela Comissão de Coordenação do Programa de Controle de Raiva da Secretaria do Estado de São Paulo (INSTITUTO PASTEUR, 1999).

No Município de São Paulo, a raiva atingiu o estado de controle em 1981 quando da ocorrência do último caso humano. Em animais o último caso ocorreu em 1983 (VILLA NOVA, 1998). Em 22 de abril de 1987 foi promulgada a Lei Municipal n.º 10.309 que dispõe sobre o controle de populações animais e controle de zoonoses (SÃO PAULO, 1987).

Para disciplinar a criação, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no Município de São Paulo e atendendo aos anseios da sociedade civil e organizada foi promulgada a Lei Municipal n.º 13.131 de 18/05/2001 (SÃO PAULO, 2001), regulamentada pelo Decreto Municipal n.º 41.685 de 13/02/2002 que tornou obrigatório o Registro Geral do Animal (RGA) de animais domésticos (SÃO PAULO, 2002). Nesta ocasião, a população de cães e gatos domiciliados na cidade foi estimada por Paranhos (2002) em 1.490.412 cães e 226.484 gatos.

Em 16 de abril de 2008 a Lei Estadual n.º 12.916 dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas. No artigo 2º: “Fica vedada a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, exceção feita à eutanásia,

permitida nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infecto-contagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde de pessoas ou de outros animais” (SÃO PAULO, 2008a).

Em detrimento do respaldo que as leis oferecem, regulando as ações de controle animal, deve haver um acompanhamento da evolução técnica, social, histórica, ética e política da comunidade, como qualquer outra norma legal. As leis federais e estaduais regulam a matéria, mas a responsabilidade da saúde pública no tocante ao controle de população animais e de zoonoses recai nos municípios e órgãos de controle de zoonoses (SÃO PAULO, 2006).

2.4 A EVOLUÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO DO CCZ-SP ATÉ O CONCEITO DE POSSE RESPONSÁVEL

O controle da raiva abordado pelo CCZ-SP seguiu sob a ótica antropocêntrica. Isso quer dizer que para a preservação da saúde humana todo o risco deveria ser evitado e os animais, desconsiderada sua função econômica ou ecológica, deveriam ser eliminados (VILLA NOVA, 1998).

O material educativo produzido pelo CCZ-SP durante os anos de epidemia da raiva refletiu esse mesmo enfoque da saúde pública (SÃO PAULO, 2003).

O folheto educativo, “*A Raiva mata – depende de você*” (Anexo C), reproduzido para a Campanha de Vacinação de 1981, refletiu a posição antropocêntrica da análise em questão ao abordar principalmente o fato de mordeduras e arranhaduras poderem transmitir a raiva.

No final da década de 1980, o componente educativo mantinha-se rígido e atento ao combate da doença, à importância da vacinação e ao comparecimento da população aos postos volantes espalhados pela cidade, durante os cerca de 15 dias da campanha. No entanto, não relacionava e nem alertava a população sobre o abandono, o grande número de animais nas ruas, o risco de captura e a eutanásia daqueles não resgatados.

Em 1989, quando do início das discussões sobre posse responsável, conceito este, até então, ainda não definido, o Setor de Educação desenvolveu um folheto educativo sob o título “Você é meu melhor amigo?” (Anexo D). O enfoque deste

material era voltado para aspectos de saúde, segurança, alimentação, registro do animal e consultas ao médico veterinário, quando necessário. Entretanto, este material era de uso restrito aos munícipes que compareciam ao CCZ-SP para o resgate de seus animais apreendidos.

Em 1998, ocasião em que a instituição completava 25 anos, houve a alteração do conteúdo do folheto educativo para utilização na Campanha Anual de Vacinação contra a Raiva. Pela primeira vez desde sua implantação, o enfoque deixou de ser a doença, continuava reforçando e esclarecendo sobre a importância de vacinar os animais todos os anos, mas ressaltava outros cuidados, também necessários para o bom relacionamento entre animais e seus donos, sob o título "Vamos ser amigos de verdade?" (Anexo E).

Em 2000 o conceito de posse responsável de animais de estimação associado à saúde pública, educação e promoção da saúde, foi reconhecido pelo Manual Técnico do Instituto Pasteur "Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva". Dessa forma, a convivência do homem com animais de estimação ficou relacionada com a instituição de hábitos adequados de manutenção, controle de zoonoses e agravos (INSTITUTO PASTEUR, 2000a).

De 1998 a 2002, o serviço de apreensão do CCZ do Município de São Paulo apreendeu 94.032 animais. Com a manutenção do controle da raiva nas espécies canina e felina foi possível, com a instituição do conceito de posse responsável, ampliar o enfoque das ações desenvolvidas para reduzir riscos de agravos e transmissão de zoonoses. (HARMANNI; GOMES, 2003).

Em 2000, buscando alternativas para os muitos animais abandonados, o corpo técnico do CCZ-SP investiu no serviço de adoção e promoveu a primeira festa da adoção de cães e gatos, enfocando o bem-estar animal e a crueldade do abandono. O material educativo usado para estimular a adoção responsável apresentava os cães e gatos como animais domésticos de estimação, seres vivos e não objetos descartáveis, sob o título "Sabem qual nosso maior sonho?", cuja resposta é: "Um dono responsável por nós!" (Anexo F).

Em 2001 foi instituído o Programa Saúde do Animal (PSA), com apoio das Organizações não Governamentais (ONGs) de proteção animal, que propôs ações para o controle eficiente das populações de cães e gatos, dando ênfase ao Registro Geral do Animal (RGA) utilizando o folheto (Anexo G).

Em 2002 ocorreu o lançamento do PVBB com as U.Es municipais utilizando os materiais educativos: manual do educador para posse responsável “Para Viver de Bem com os Bichos” (Anexo H), as cartilhas de atividade para educação infantil “Cuidar de mim não é nenhum quebra-cabeça” (Anexo I) e “Para Viver de Bem com os Bichos” para o ensino fundamental (Anexo J).

De 1981 a 2008, a partir do enfoque “A raiva mata”, até “Para Viver de Bem com os Bichos” o conceito da posse responsável de animais de estimação alcançou e consolidou sua importância para a saúde pública no Município de São Paulo. Não basta ordenar, controlar e incentivar a convivência harmônica com animais domésticos, é preciso muito esforço da sociedade e investimento em ações e projetos educativos dos órgãos públicos afins. É preciso investir em posturas éticas e humanitárias para atingir esse objetivo comum.

É necessário investir na formação de uma cultura saudável nas crianças, de forma que a construção de uma relação harmoniosa, positiva e responsável se estabeleça com animais de estimação e também com o meio ambiente.

Conceitos de comportamento animal também devem ser introduzidos nas atividades educativas, pois muitos dos agravos ocorrem da convivência homem e animal. Dessa forma para abordar a prevenção e os principais cuidados pós-agressão causados por cães e gatos, em 2004 passou a integrar os materiais disponibilizados para as escolas participantes do PVBB, o manual do educador prevenção contra agressões por cães e gatos “Criando um amigo” (SÃO PAULO, 2004) e o DVD “Criando um amigo” (ANEXO K).

Reichmann (2007) ressalta que os cães, mesmo com a domesticação, conservam determinados comportamentos próprios das espécies ancestrais e quando integram os grupos humanos, procuram tornar o homem um dos elementos de sua matilha para, sempre que possível, manifestar sua liderança. Entretanto os cães, de modo geral, não apresentam comportamento de agressividade sem que para tal ocorra um evidente estímulo.

As ocorrências mais comuns de agressão se devem à imprudência e à ignorância no trato com animais. O desconhecimento de métodos de adestramento, da índole do animal e da competência de quem o controla podem favorecer agressões de singular gravidade. Reichmann (2007) avaliou um programa de prevenção contra ataque de cães desenvolvido pela Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) da região metropolitana de São Paulo e do Instituto Pasteur. Em

virtude da constante ocorrência de acidentes por mordedura em carteiros, esse trabalho destacou a importância do conhecimento do comportamento animal para compor o programa educativo contínuo de prevenção ao ataque de cães.

Outra interessante experiência educativa de avaliação de processos educativos foi abordada por Santos et al. (2005); este trabalho ocorreu com alunos do ensino fundamental de uma escola estadual da Cidade de São Paulo, com enfoque nos pontos cognitivos críticos relativos à epidemiologia da toxocaríase. Ao analisar diferentes recursos pedagógicos até alcançar o melhor resultado, concluiu que uma única abordagem foi insuficiente para provocar mudança de comportamento na maioria das crianças que participaram da atividade educativa.

A educação em saúde na escola é o processo pelo qual se pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, que resulte na aquisição de práticas visando a promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade da qual faz parte (FOCESI, 1990).

As propostas de atuação dentro da escola devem ser orientadas pelos conceitos de promoção da saúde, à medida que se repensa o conceito de saúde vinculada à visão de que ela é tanto uma responsabilidade individual quanto social. Um dos princípios da promoção da saúde é o de escolas promotoras de saúde (ROCHA et al., 2002). A escola promotora da saúde objetiva a implementação de projetos que sejam capazes de articular a saúde, o meio ambiente, a educação e cultura. Espera-se que do discurso das escolas promotoras da saúde surja a necessidade de mudanças.

Entretanto os professores não dominam os conteúdos técnicos específicos da área da saúde da forma que lhes possibilitem mediar a aprendizagem das crianças nesta área (MARCELO; PEREIRA, 1994).

Esta consideração norteou a implantação do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos” junto às escolas da Cidade de São Paulo, de forma que os educadores, devidamente qualificados, pudessem trabalhar junto aos alunos o conceito da guarda e posse responsável de animais de estimação, prevenção de zoonoses e agravos, sempre com o foco nos preceitos éticos, ecológicos, humanitários, científicos e tecnológicos do trabalho com os animais.

O PVBB foi oferecido às U. Es da Cidade de São Paulo em 2002. Neste período, a metodologia empregada ocorreu pela adesão das escolas interessadas inscrevendo seus representantes no curso de capacitação. A este representante

coube a função de multiplicador junto à sua Unidade e responsabilidade de levar as propostas do projeto, bem como torna-lo acessível aos demais educadores, alunos e sempre que possível, atingir a comunidade.

Participaram do projeto, desde sua implantação em 2002, 1.605 escolas municipais entre Centros de Educação Infantil (CEI), Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). A certificação do representante da escola ficou vinculada à frequência total do curso de formação de 20 horas resultando em 1.243 profissionais capacitados. Cada U.E. recebeu material educativo para subsidiar e apoiar o desenvolvimento dos conteúdos propostos pelo PVBB. O monitoramento dos resultados do projeto nas escolas tem ocorrido pela participação voluntária no concurso denominado “Eu cuido, e você?”, previsto em publicação (SÃO PAULO, 2008c).

A iniciativa de avaliação da metodologia e repercussão na comunidade escolar advém da necessidade de analisar todo o processo em função da magnitude e do tempo de ocorrência do projeto na Cidade de São Paulo.

O principal objetivo da avaliação é a determinação do valor ou mérito do objeto estudado, assim Worthen (2004) definiu o termo de maneira simplificada. Para Tanaka e Melo (2004), a avaliação é um processo técnico-administrativo destinado à tomada de decisão que envolve três momentos: medir, comparar e emitir juízo de valor. Na avaliação, utilizam-se teorias, conceitos e instrumentos de diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a avaliação deve ser compreendida como uma área de aplicação e não como ciência (TANAKA; MELO, 2004).

Feuerstein (1986) afirmou que, ao se observar o que realmente está ocorrendo no objeto estudado, torna-se possível uma visão mais profunda e precisa da realidade, ou seja, dos pontos fortes e fracos do programa.

O processo de avaliar significa também o instrumento necessário para a tomada de decisão cujo propósito é corrigir o funcionamento do serviço ou programa e escolher a melhor alternativa possível e disponível para a resolução do problema identificado (ROCHA; CESAR, 2008). O processo de avaliação pode seguir duas abordagens: a qualitativa e a quantitativa. A abordagem quantitativa prevê a coleta de informações fundamentais para a avaliação; a abordagem com a inclusão de dados qualitativos permite estudos descritivos, estudos de monitoramento e estimativa de necessidades (WORTHEN, 2004). O primordial, segundo o autor, é selecionar o método mais adequado para responder a questão avaliatória em pauta, mas defende que o uso de ambas abordagens melhora a capacidade de julgar o valor do objeto de avaliação.

A abordagem quanti-qualitativa, por conseguinte, permite buscar a representatividade do que é realizado pelos serviços e programas, bem como entender o significado dos fenômenos avaliados e suas relações (ROCHA; CESAR, 2008). Para Pereira (2004) o dualismo entre as pesquisas quantitativas e qualitativas significa que, nem a primeira prescinde de raciocínio lógico, nem a segunda está isenta de quantificação.

As técnicas utilizadas em pesquisas, como instrumentos auxiliares dos métodos, são o questionário, a entrevista, formulário, internet e os meios de comunicação de massa como: rádio, TV, telefone e outros (LEITE, 2008). Quando a opção recai para a utilização do questionário, a redação deste deve passar por um pré-teste antes da utilização definitiva, concluiu Leite (2008), como forma de verificar falhas e promover seu aprimoramento.

Dessa forma, o modelo do questionário na forma de perguntas fechadas foi enviado via correio eletrônico para alguns participantes do curso em 2007 de maneira aleatória. O resultado desse pré-teste demonstrou ser indicativo e indutor das alternativas corretas e não possibilitava análise comparativa. Dessa forma, para este estudo foram utilizadas questões abertas que possibilitaram coletar as respostas dos entrevistados buscando realmente a averiguação da opinião dos questionados.

Dentre as vantagens e desvantagens da utilização de questionários com perguntas abertas, descritas por Marconi e Lakatos (2002), algumas se destacam em função deste estudo: como vantagem principal, há menos risco de distorção pela não influência do pesquisador e como desvantagem, a dificuldade de confiabilidade, uma vez que as respostas sofrem influência das emoções da ocasião e das opiniões dominantes, determinadas por diversas circunstâncias de vida.

Os eventos de natureza qualitativa podem receber tratamento quantitativo desde que o pesquisador possa assumir algumas premissas, inclusive semânticas para a concepção de seus dados (PEREIRA, 2004).

De acordo com Worthen (2004), para organizar dados muito extensos, resultado da pesquisa qualitativa é necessário reduzi-los para a preparação de uma análise final. A análise qualitativa de conteúdo pode resumir materiais, alcançando suas essências. A análise quantitativa de conteúdo procura quantificar os elementos do texto de forma objetiva, ou seja, o avaliador conta literalmente as unidades de codificação (como palavras, temas e parágrafos) e as distribui em categorias. A tarefa do avaliador é criar uma série de categorias, selecionar uma unidade de análise (sentença, parágrafo, aglomerado de palavras) e depois interpretar cada unidade de análise atribuindo-lhe código apropriado.

3 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho teve como objetivo geral a avaliação do impacto do programa “Para Viver de Bem com os Bichos” oferecido pelo CCZ de São Paulo junto a rede municipal de ensino.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar o perfil dos professores multiplicadores com relação à percepção da importância e grau de conhecimento sobre o tema abordado.
- b) Avaliar as mudanças ocorridas junto aos professores após a capacitação, considerando-se o grau de conhecimento sobre o tema (antes e depois) e o grau de abrangência da informação.
- c) Determinar o impacto da ação dos professores capacitados como instrumentos de repasse de informação técnica e promotores do conteúdo do projeto em sua unidade de ensino.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi subdividido em duas etapas, a saber: capacitação dos professores multiplicadores e avaliação da atividade desenvolvida por eles nas escolas de origem. O quadro 1 apresenta as diferentes etapas, a metodologia adotada e o período de realização da pesquisa.

Etapas	Metodologias Adotadas	Período de Realização
1. Capacitação dos professores e avaliação do conhecimento gerado	Curso e aplicação do questionário antes e depois do curso	março a junho de 2008
2. Monitoramento dos professores capacitados	Observação das atividades desenvolvidas nas escolas selecionadas; aplicação de questionário para o público-alvo.	julho a setembro de 2008

Quadro 1 - Etapas, metodologia adotada e período de realização da pesquisa Avaliação de programa educativo "Para Viver de Bem com os Bichos" nas U. Es municipais participantes – São Paulo – 2008

4.1 PRIMEIRA ETAPA: CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Inicialmente participaram da capacitação, 131 educadores representantes de 77 Unidades Educacionais municipais para a avaliação do PVBB em 2008 (Apêndice C).

4.1.1 Escolha das escolas e professores

A seleção teve como pré-requisito escolher a escola que estivesse participando pela primeira vez do curso PVBB. Em 2008 aderiram ao projeto 77 Unidades Educacionais (U.Es), totalizando 131 educadores, destes, 60 aceitaram o convite para participar respondendo aos questionários conforme as diretrizes éticas (COUGHLIN; BEAUCHAMP,1996) e de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde nº 196/96 (BRASIL,1996).

Os 60 educadores selecionados pertenciam a 36 U.Es (Apêndice D), destes, 13 concordaram em participar da segunda fase da pesquisa, cuja proposta inicial era obter uma amostra final que contemplasse, pelo menos, uma escola por DRE. Entretanto, para este estudo, foi possível trabalhar com 13 escolas pertencentes as DREs; Capela do Socorro, Fó/Brasilândia, Guaianases, Itaquera, Já/Tremembé, Pirituba, São Mateus e São Miguel, ou seja, oito das 13 DREs (Apêndice E) que compõem a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo (Apêndice F).

4.1.2 Local da atividade

Os professores indicados pelas U.Es foram capacitados pela equipe técnica do CCZ de São Paulo localizado na Rua Sta Eulália 86, Santana, São Paulo, capital.

4.1.3 Capacitação dos professores

Foi ministrado durante os meses de março a junho de 2008, um curso para 6 turmas de aproximadamente 20 professores, constando de 20 horas/aula sendo que destas, 10 horas /aula foram destinadas ao módulo de posse responsável, objeto do presente estudo e as demais pertenceram ao módulo de fauna sinantrópica.

4.1.4 Curso e material didático

O curso foi realizado por profissionais devidamente capacitados (ARMSTRONG et al., 1995; RUMMEL, 1981). O material destinado e distribuído aos participantes do módulo de posse responsável constituiu-se de manuais, cartilhas e vídeo (Anexos H, I, J e K) abordando temas relacionados ao projeto desenvolvido pelo CCZ de São Paulo “Para Viver de Bem com os Bichos”.

4.1.5 Conteúdo técnico

O conteúdo técnico do curso oferecido no CCZ abordou os seguintes tópicos:

- Importância do relacionamento do homem com animais, em especial com animais domésticos de estimação.
- Conceito da posse ou guarda responsável de cães e gatos no meio urbano.
- Prevenção da agressão, enfocando principalmente o conhecimento do comportamento básico de cães e gatos.
- Principais zoonoses transmitidas.
- Esclarecimentos sobre os serviços prestados pelo CCZ /SP.
- Legislação municipal vigente.

Considerando as limitações individuais para a adoção do comportamento de realizar a posse responsável, o material foi complementado com informações geradas por perguntas além da adaptação da linguagem às características socioeconômicas do público ouvinte.

4.1.6 Questionário aplicado

As questões foram elaboradas considerando as variáveis capazes de influenciar no comportamento de posse responsável, tendo como base a teoria social cognitiva (BANDURA, 2004)¹. Foram abordadas três áreas de interesse:

- a) Características de motivação dos professores: aspectos individuais facilitadores e impedientes do papel de multiplicador das informações.
- b) Conhecimento relacionado à posse responsável: o que sabe e o que faz para exercer a posse responsável.
- c) Identificação de fatores limitantes para a execução das práticas de posse responsável, com especial destaque para a percepção da capacidade individual de modificar a realidade e a percepção dos serviços de apoio à escola e comunidades.

No pré-teste (LEITE, 2008) o modelo de questionário na forma de questões fechadas foi enviado de maneira aleatória para alguns participantes do curso em 2007 por correio eletrônico. A análise dos resultados indicou que esta forma de questionário induzia às alternativas corretas, não possibilitando uma análise comparativa. Em função desta experiência, os questionários definitivos foram estruturados com perguntas abertas (Apêndice A), seguindo as recomendações de Rosa e Arnoldi (2006), e aplicados antes e depois do curso.

4.1.7 Avaliação dos questionários aplicados

Procedeu-se análise do conteúdo e das informações das respostas obtidas (WHORTHEN et al., 2004; ROSA; ARNOLDI, 2006;) e cada questão gerou um número variável de categorias que foram transcritas para uma planilha de dados Excel.

¹ Alguns autores denominam esta etapa inicial de “teste de comportamentos iniciais” por referir-se a avaliação de comportamento do público alvo antes da implementação de ações educativas.

4.1.8 Análise estatística

As respostas foram transformadas em dados dicotômicos (1 ou 0) para possibilitar tratamento estatístico e tabuladas utilizando o programa Excel. Os dados referentes ao conhecimento dos professores, antes e depois do curso, foram tabulados e comparados, através de análises estatísticas não paramétricas (SIEGEL, 2006) utilizando o teste de McNemar para estudos de caso-controle.

4.2 SEGUNDA ETAPA: MONITORAMENTO DOS MULTIPLICADORES

Confirmada a participação voluntária da escola, foram agendadas as aulas dos referidos professores (G1) nas unidades a que pertenciam, aproveitando sempre que possível, o espaço destinado ao preparo de atividades, estudos e seleção de material pedagógico denominado: Jornada Especial Integral de Formação - JEIF (SÃO PAULO, 2008b). No total, 13 professores multiplicadores (G1) apresentaram o tema para 104 professores (G2) de suas unidades.

4.2.1 A avaliação da atividade dos professores multiplicadores (G1)

Durante a aula, foram observados os seguintes tópicos:

- Número de professores participantes da reunião;
- Tempo de duração dessa reunião;
- Observação e checagem dos principais tópicos da posse responsável:
 - () Alimentação
 - () Vacinação
 - () RGA
 - () Domiciliação
 - () Higiene
 - () Uso de coleira e guia
 - () Recolhimento de fezes em vias públicas
 - () Opção pela esterilização
 - () Afeto

- () Prevenção da agressão (anotação dos itens mencionados)
 - () Cuidados Pós-agressão (anotação do itens mencionados)
- Utilização, pelo G1, do material disponibilizado pelo CCZ;
 - Metodologias de abordagem dos assuntos

4.2.2 Avaliação dos professores ouvintes (G2)

Os G2 foram submetidos à avaliação formativa² (OLIVAL, 2006) utilizando questionários individuais aplicados seguindo um roteiro estruturado de questões abertas (Apêndice B). Foram também realizadas observações das reações dos professores ao material educativo disponibilizado. As aplicações dos questionários seguiram o roteiro abaixo descrito:

- Teste inicial: identificação do conhecimento do professor (G2) antes da veiculação do material educativo por meio de aula expositiva dialogada.
- Veiculação do conteúdo do curso e análise do comportamento do G1 feita pela observação das reações dos participantes ao ouvirem o material educativo, atentando-se para a postura corporal (posição de atenção ou de distração), expressão facial, gestos ou falas emitidas durante a audição (BOGDAN; BIKLEN, 1994).
- Teste final: identificação do conhecimento imediatamente após a veiculação do material por meio de aplicação de questionário, seguindo o mesmo roteiro do teste anterior.

4.2.3 Análise das respostas

A análise das respostas dos G2 seguiu o mesmo protocolo descrito em 4.1.7.

² Avaliação formativa pode ser definida como o processo de fornecimento de informações a serem utilizadas na melhoria do desempenho de produtos educativos. Supõe a ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado, enfatizando a importância do processo educativo e não somente do produto. Em outras palavras, a avaliação formativa é o processo de avaliação que ocorre antes, durante e após qualquer processo de ensino-aprendizagem tendo como objetivo adequar este processo às características específicas dos educandos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos seguem a abordagem sugerida na elaboração das etapas, iniciando com a avaliação dos professores multiplicadores (G1).

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Foram entrevistados 60 professores, dos quais 3,33% do sexo masculino (02/60). A idade média dos participantes foi 43 anos, cinco participantes (8,33%) entre 20 e 30 anos; 15 (25%) entre 30 e 40 anos; 21 (35%) entre 40 e 50 anos; 17 (28,33%) entre 50 e 60 anos e finalmente dois (3,33%) com 60 anos ou mais.

O nível de escolaridade foi composto por oito dos professores com ensino médio (13,33%); um (1,73%) com curso superior incompleto; 42 (70%) com curso superior completo; seis com pós-graduação *senso estrito* (10%) e três (5%) com especialização na área pedagógica. O perfil de formação encontrado é conseqüência não só da ausência de restrição para a participação no curso PVBB (SÃO PAULO, 2008c) como também pelo fato do quadro dos profissionais de educação da Secretaria Municipal da Educação ser composto por técnicos de níveis superior, médio e básico (SÃO PAULO, 2007). Esta diversidade contempla a idéia defendida da participação não apenas de especialistas no processo educativo (FREIRE, 2008).

As informações relativas aos conhecimentos dos professores (antes e depois) foram avaliadas por tópicos: motivo de participação no curso (Tabela 1); conhecimento sobre o tema; carrocinha (Tabela 2); destino dado aos animais capturados (Tabela 3); legislação referente a posse responsável (Tabela 4) e serviços prestados pelo CCZ (Tabela 5).

Tabela 1 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o motivo da participação - São Paulo - 2008

Motivo de participação no curso	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Pela importância do tema*	45/60 (75,0%)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)	13/60 (21,66%)
Ampliar conhecimento*	30/60 (50,0%)	5/60 (8,33%)	01/60 (1,66%)	24/60 (40,0%)
Trabalhar o assunto na escola*	49/60 (81,66%)	03/60 (5,0%)	02/60 (3,33%)	06/60 (10,0%)
Por gostar de animais*	51/60 (85,0%)	01/60 (1,66%)	03/60 (5,0%)	05/60 (8,33%)
Por indicação de outros*	56/60 (93,33%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)	03/60 (5,0%)

% percentual * diferença estatística não significante ($p > 0,0001$) teste McNemar

No quesito que avaliou o motivo da participação no curso (Tabela 1), as principais razões citadas pelos professores foram: ampliação de conhecimento (40,0%); importância do tema sugerido (21,66%); trabalhar o assunto na escola (10,0%) e gostar de animais (8,33%) e podem ser ilustradas em algumas frases registradas:

“O assunto chama muito a atenção e desperta curiosidade”.

“Para adquirir mais conhecimento sobre animais e fundamentar meu trabalho com as crianças”.

“Tenho interesse em aprender mais sobre bichos e também é algo do interesse dos alunos”.

“Busca de novos conhecimentos para discussão na comunidade escolar”.

“Considero o assunto de grande relevância, não apenas pessoalmente, mas principalmente como professora”.

O tema “posse responsável” não está previsto nas “Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II” da Secretaria Municipal de Educação (SÃO PAULO, 2007). Entretanto, os

professores são orientados para abordarem aspectos de preservação das plantas e cuidados em relação aos animais de estimação para estimular no aluno a valorização e respeito a todas as formas de vida, daí o interesse em participar do curso em busca de conhecimento e importância do tema na escola.

Na segunda abordagem os resultados obtidos não apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p > 0,0001$); houve uma elevação de 8,33%, 5,0% e 1,66% nas respostas dadas aos tópicos “ampliar conhecimento”, “trabalhar o assunto na escola” e “gostar de animais” sugerindo que, por parte dos professores, o houve uma avaliação individual do quanto desconheciam do assunto e a necessidade do conhecimento ser difundido em sua escola.

Alguns itens não foram citados no segundo momento: “gostar de animais” (5,0%) “importância do tema e trabalhar o assunto na escola” (3,33%). Este fato vai ocorrer em todas as avaliações realizadas (Tabela 1 a Tabela 12) e decorrem do fato de utilização de questões abertas e neste caso, avalia-se a resposta dada espontaneamente nos dois momentos, sendo que, se um item deixa de ser referido no segundo momento não indica necessariamente, o desconhecimento por parte do entrevistado. Neste trabalho foram utilizadas questões abertas que, se por um lado refletiam o livre pensamento do entrevistado, por outro geraram dificuldades na interpretação. Rosa e Arnoldi (2008) relataram os riscos e benefícios da utilização da entrevista na pesquisa qualitativa e recomendam cuidados na elaboração do questionário. A opção por perguntas abertas propicia ao pesquisador uma maior colaboração dos questionados, pois numa mesma questão há chance da expressão livre de sua opinião (LEITE, 2008). Como desvantagem, Marconi e Lakattos (2002) citaram que a leitura de todas as perguntas, antes de responde-las, pode fazer com uma questão possa influenciar a outra e também, que a dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, pode levar a uma uniformidade aparente nas respostas obtidas.

Tabela 2 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre apreensão de animais - São Paulo - 2008

Conhecimento sobre apreensão de animais	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Recolhe animais por solicitação de munícipes	39/60 (65,0%)	21/60 (35,0%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Recolhe animais da rua aleatoriamente	06/60 (10,0%)	03/60 (5,0%)	19/60 (31,66%)	32/60 (53,33%)
Recolhe animais abandonados que são sacrificados*	44/66 (73,33%)	08/60 (13,33%)	03/60 (5,0%)	05/60 (8,33%)
Recolhe animais abandonados que podem ir para adoção	51/60 (85,0%)	08/60 (13,33%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)
Crueldade*	58/60 (96,66%)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)
Informações não pertinentes*	58/60 (96,66%)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)

% percentual * diferença estatística não significativa ($p > 0,0001$) teste McNemar

Mais da metade dos participantes (53,33%) manteve a opinião sobre a apreensão dos animais ocorrer de forma aleatória; quando comparados com os indivíduos que deixaram de ter esta opinião (31,66%) e aqueles que passaram a citá-la houve significância estatística ($p = 0,0014$) que pode ser interpretada como mudança de opinião sobre o serviço prestado pelo CCZ. Isto pode ser melhor compreendido ao se avaliar os 35,0% de pessoas que citaram que o recolhimento dos animais ocorre por solicitação dos munícipes ($p \leq 0,0001$). Antes do curso, os participantes demonstravam uma certa aversão ao item “apreensão de animais” reforçando o estigma negativo existente na população brasileira desde a década de 70, quando foi criada a profissão de “laçador ou catador de cachorro”, São Paulo (2006), ressaltaram a importância dessa atividade para o controle da raiva transmitida por cães e o fato da sociedade não aceita-la positivamente. Outro item que apresentou significância estatística ($p = 0,0133$) foi a possibilidade de adoção (13,33%).

A resistência de algumas pessoas ao serviço de apreensão de animais também foi identificada pelo programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2006) que ressaltou nesse documento, a necessidade de trabalhar a questão ao definir políticas públicas na área de manejo e controle populacional de animais visando a saúde coletiva sem, contudo negligenciar o sofrimento do animal e dos seres humanos sensíveis à esta causa.

Algumas citações dos professores

“A carrocinha é um veículo que retira cães das ruas”.

“A carrocinha pega animais das ruas que depois são mortos”.

E depois do curso:

“Retira os animais das ruas por solicitação ou denúncia”.

“Os animais são recolhidos em veículos próprios e são levados até o CCZ. Os animais ficam a espera do dono. Muitos podem morrer”.

Para minimizar o impacto da apreensão e implementar a possibilidade de adoção de animais, em dezembro de 2005, o CCZ–SP, iniciou a capacitação de funcionários com o objetivo de promover o manejo adequado de cães e gatos aderindo às propostas do curso de Formação de Oficial de Controle Animal – FOCA (SÃO PAULO, 2006), entretanto, esta atividade ainda não está clara para a população de São Paulo.

O item “informações não pertinentes” que aparece nas Tabelas 2 a 12 tem a finalidade de expressar e categorizar respostas inconsistentes como “bem”, “mal”; “sim”, “não”, “não sei” e “não respondeu” mas que devem ser mensuradas no caso de perguntas abertas. Marconi e Lakattos (2002), já previram a ocorrência de fatos como este e o citam como uma das desvantagens da opção por este método.

Tabela 3 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o destino dos animais apreendidos - São Paulo - 2008

Destino dos animais apreendidos	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
São eutanasiados	04/60 (6,66%)	18/60 (30,0%)	01/60 (1,66%)	37/60 (61,66%)
Fica a espera do dono	15/60 (25,0%)	20/60 (33,33%)	01/60 (1,66%)	24/60 (40,0%)
Animal vira sabão	42/66 (70,0%)	0/60 (0,0%)	18/60 (30,0%)	0/60 (0,0%)
Coisas horríveis*	53/60 (88,33%)	01/60 (1,66%)	06/60 (10,0%)	0/60 (0,0%)
São colocados para adoção	14/60 (23,33%)	26/60 (43,33%)	01/60 (1,66%)	19/60 (31,66%)
Ficam no canil do CCZ	18/60 (30,0%)	22/60 (36,66%)	02/60 (3,33%)	18/60 (30,0%)
Informações não pertinentes*	57/60 (95,0%)	01/60 (1,66%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)

%percentual

* diferença estatística não significante ($p > 0,0001$) teste McNemar

As respostas apresentadas na Tabela 3 refletem o quanto as ações do serviço público de apreensão de animais são desconhecidas e o que pode ser esclarecido no curso, algumas crenças populares como a de que o “animal vira sabão” (30,0%) apresentou mudança significativa ($p \leq 0,0001$) mas no quesito “coisas horríveis acontecem” (10,0%) não houve diferença ($p = 0,1306$) indicando o quanto é difícil trabalhar com crenças. Este resultado demonstra a necessidade do reforço desta informação. Hunter (1975) e Coll et al. (2000) demonstraram o papel importante a ser desempenhado pelo reforço, justificando a necessidade de abordagem do mesmo assunto com a utilização de diferentes recursos de ensino.

Algumas citações colhidas (antes e depois) merecem destaque:

“A carrocinha pega os cães que depois viram sabão”.

“A carrocinha mata os animais com o objetivo de torna-los matéria prima, sabão”.

“Coisas horríveis acontecem... sacrificam os bichinhos”.

“Os animais são assassinados”

“São levados ao CCZ, vacinados, castrados e colocados para adoção, se não forem adotados, irão para eutanásia”.

“Os animais apreendidos passam por um período de observação podendo então ter dois destinos: eutanásia ou adoção. Aqueles que vão para adoção são tratados e castrados”.

“Eles são recolhidos num canil coletivo por três dias a espera de seus donos. Após essa espera, os filhotes e os dóceis vão para adoção e outros para eutanásia”.

O curso alterou o perfil das respostas ($p \leq 0,0001$), eliminando posicionamentos negativos e elevando o conhecimento sobre a possibilidade da adoção (43,33%), que o animal fica no canil (36,66%), à espera do dono (33,33%) e da possibilidade de serem eutanasiados (30,0%). Este resultado condiz com a finalidade que se pretende alcançar na elaboração de um plano educacional; o curso deve permear a operabilidade do assunto que se deseja ensinar, bem como adequar o tema a quem este assunto será ensinado e principalmente de que forma será ensinado para que a aprendizagem seja efetiva (RONCA; TERZI, 1995).

Um curso deve ser capaz de transmitir sua mensagem, suas descobertas e propor metodologias de trabalho. Assim investir em capacitação, em desenvolvimento pessoal significa preparar o grupo, propiciando seu crescimento e aperfeiçoamento tanto profissional quanto pessoal (ÁVILA, 2001).

Tabela 4 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre legislação pertinente aos animais domésticos - São Paulo - 2008

Conhecimento sobre legislação	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
São normas para os donos de animais*	25/60 (41,66%)	21/60 (35,0%)	03/60 (5,0%)	11/60 (18,33%)
Os donos devem cuidar*	15/60 (25,0%)	20/60 (33,33%)	03/60 (5,0%)	22/60 (36,66%)
Vacinar contra raiva, não abandonar, não maltratar, higiene, afeto (atividades)*	21/66 (35,0%)	27/60 (45,0%)	01/60 (1,66%)	11/60 (18,33%)
RGA é obrigatório*	32/60 (53,33%)	18/60 (30,0%)	01/60 (11,66%)	09/60 (15,0%)
Providenciar abrigo*	36/60 (60,0%)	17/60 (28,33%)	04/60 (6,66%)	03/60 (5,0%)
Questão de cidadania*	47/60 (78,0%)	10/60 (16,66%)	02/60 (3,33%)	01/60 (1,66%)
Recolhimento de fezes, usar coleira e guia*	46/60 (76,66%)	12/60 (20,0%)	01/60 (1,66%)	01/60 (1,66%)
Informações não pertinentes*	40/60 (66,66%)	0/60 (0%)	19/60 (31,66%)	01/60 (1,66%)

%percentual

* diferença estatística significativa ($p \leq 0,0001$) teste McNemar

As respostas apresentadas, nos dois momentos, para todos os itens foram significantes ($p \leq 0,0001$) ressaltando a interferência do curso; itens como “atividades”(45,0%), “normas para os donos”(35,0%), “obrigatoriedade do dono em cuidar do animal” (33,33%), RGA (30,0%) e “providência de abrigo” (28,33%) apresentaram expressivas mudanças.

Conceitos de “cidadania”, “providência de abrigo”, “recolhimento de fezes” foram pouco citados na primeira avaliação revelando o quanto ainda se desconhece sobre obrigações previstas na Lei Municipal nº13.131/2001, que legisla sobre a posse responsável: obriga o RGA, recolhimento de fezes, uso de coleira e guia (SÃO PAULO, 2001).

O item “informações não pertinentes” apresentou significância estatística já que 20 professores deram respostas não pertinentes na primeira avaliação e destes,

apenas um manteve a mesma opinião. Apesar do tema ser importante poucas pessoas o conhecem, esta informação deve ser valorizada nos cursos PVBB já que a legislação tem por objetivo regradar as condutas humanas em observância aos princípios éticos e morais, mas, para serem efetivas e eficientes necessitam do desenvolvimento de estratégias de comunicação e informação a população (SÃO PAULO, 2006).

Tabela 5 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre os serviços prestados pelo Centro de Controle de Zoonoses - São Paulo - 2008

Conhecimento sobre serviços prestados	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Controle de agravos e doenças provocadas por animais*	32/60 (53,33%)	14/60 (23,33%)	04/60 (6,66%)	10/60 (16,66%)
Apreensão de animais das ruas*	19/60 (31,66%)	18/60 (30,0%)	03/60 (5,0%)	20/60 (33,33%)
RGA – identificação de animais*	36/60 (60,0%)	17/60 (28,33%)	01/60 (1,66%)	06/60 (10,0%)
Vacinação contra raiva*	15/60 (25,0%)	29/60 (48,33%)	01/60 (1,66%)	15/60 (25,0%)
Adoção de animais*	25/60 (41,66%)	23/60 (38,33%)	0/60 (0,0%)	12/60 (20,0%)
Informações não pertinentes*	45/60 (75,0%)	0/60 (0,0%)	15/60 (25,0%)	0/60 (0,0%)

%percentual

* diferença estatística significativa ($p \leq 0,0001$) teste McNemar

Dos serviços prestados pelo CCZ todos os itens apresentaram resultados estatisticamente significantes ($p \leq 0,0001$) sendo que “apreensão de animais” foi o item mais citado (33,33%) seguido pela “campanha de vacinação contra raiva animal” (25,0%). Após o curso todos os quesitos apresentaram uma melhora destacando-se a identificação dos animais (48,33%) e adoção (aumento de 38,33%).

Dentre as respostas apresentadas na primeira avaliação destacam-se:

“Controle de animais que andam soltos pelas ruas”.

“Controlar o número de animais abandonados e prevenir doenças causadas por animais”.

“Desconheço”.

“Divulgação de uma nova mentalidade em relação aos animais”.

“Identificação dos animais”.

Desde os anos 70 são realizadas, no Estado de São Paulo, atividades pertinentes ao controle da raiva urbana (INSTITUTO PASTEUR, 2000b), com serviços de vacinação de cães e gatos realizados tradicionalmente no mês de agosto que contam com ampla divulgação da mídia, fato este que originou a crença popular de que *“agosto é o mês do cachorro louco”*.

A utilização dos meios de comunicação de massa cumpre importante papel nos preceitos de saúde, a curto, médio e longo prazo (OLIVAL, 2006). Há necessidade de divulgação dos aspectos legais e dos serviços oferecidos à comunidade.

Nas Tabelas 6 a 12 estão as respostas dadas às questões pertinentes aos conhecimentos específicos de: cuidados básicos que os proprietários deveriam ter com os animais de estimação, doenças e prevenção, como evitar agressão, cuidados após a agressão, controle reprodutivo de cães e gatos, deveres do proprietário responsável e aplicabilidade destes conceitos em atividades escolares esperada do participante em relação ao conteúdo do curso na realidade da escola.

Tabela 6- Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre os principais cuidados necessários com animais de estimação - São Paulo - 2008

Conhecimento sobre principais cuidados	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Alimentação*	04/60 (6,66%)	07/60 (11,66%)	02/60 (3,33%)	47/60 (78,33%)
Vacinação	0/60 (0%)	09/60 (15,0%)	01/60 (1,66%)	50/60 (83,33%)
Higiene	06/60 (10,0%)	20/60 (33,33%)	01/60 (1,66%)	33/60 (55,0%)
Afeto/carinho	20/60 (33,33%)	21/60 (35,0%)	05/60 (8,33%)	14/60 (23,33%)
Abrigo	36/60 (60,0%)	18/60 (30,0%)	01/60 (1,66%)	05/60 (8,33%)
Vermifugação	39/60 (65,0%)	21/60 (35,0%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Domiciliação	53/60 (88,33%)	07/60 (11,66%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Recolhimento de fezes	53/60 (88,33%)	06/60 (10,0%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)
Visita ao veterinário*	42/60 (70,0%)	03/60 (5,0%)	05/60 (8,33%)	10/60 (16,66%)
Informações não pertinentes*	58/60 (96,66%)	01/60 (1,66%)	01/60 (1,66%)	0/60 (0,0%)

%percentual * diferença estatística não significante ($p > 0,0001$) teste McNemar

Nos dois momentos da avaliação os cuidados mais citados foram vacinação (83,33%), alimentação (78,33%), higiene (55,0%). Não houve resultado estatisticamente significante no quesito alimentação ($p= 0,1824$) porque o curso não interferiu no conhecimento que as pessoas já tinham. No segundo momento todos os cuidados foram valorizados ($p \leq 0,0001$) exceto “a visita ao veterinário“ ($p=0,7237$).

Alguns cuidados citados pelos professores, nos dois momentos, merecem destaque:

“Cuidados com higiene, lugar adequado, vacinação, placa de identificação e afetividade”.

“Cuidar da higiene, saúde com vacinação, dar abrigo, amor e carinho”.

“Não esquecer de levá-los ao veterinário; vaciná-los, cuidar de sua higiene e alimentação, não esquecendo do afeto e carinho no dia a dia”.

“Carinho, alimentação, habitação, vacinação, respeito e cuidados com higiene”.

“Manter os cuidados básicos, levar para vacinar, levar periodicamente ao veterinário e claro, ter muito amor pelo bichinho”.

“Alimentar, vacinar e cuidar da higiene”.

“Alimentação, vacinação e cuidados com a higiene”.

Os cuidados mais citados *“alimentação, vacinação e higiene”* estão diretamente relacionados aos cuidados necessários também ao indivíduo. Nesta questão, as respostas ficaram ligadas, ao domínio cognitivo, ou seja, a utilização das informações respaldadas no conhecimento e necessidades individuais. Esta postura é compreensível e desejável; Schoendorfer (2001) ressalta que possuir um animal de estimação implica em assumir responsabilidades e ter cuidados com sua saúde, bem-estar e manejo, evitando-se que dessa relação resultem danos à saúde e ao bem-estar da população humana.

O cuidado relacionado à necessidade do animal ser levado ao veterinário deve ser melhor avaliado já que não alcançou significativa expressão após o curso. Isto pode estar ligado a interferências externas (recursos financeiros, ambientais, culturais) que interferem na aplicação do conhecimento adquirido.

A educação deve oferecer condições para que as pessoas analisem sua realidade e identifiquem fatores determinantes de suas condições de saúde (PEREIRA, 2000). A idéia de promoção da saúde requer parcerias que possam aliar esforços individuais e ações coletivas de diferentes grupos e coletividades, instituições públicas e privadas, além de ações político-governamentais nos diferentes níveis, particularmente aquelas de caráter intersetorial, ou seja, a educação em saúde é um dos componentes e recuso fundamental para ser utilizado na promoção da saúde (PEREIRA; PENTEADO; MARCELO, 2000). Dessa forma trabalhos que aproximem a educação e a saúde na questão de prevenção de zoonoses e agravos são extremamente importantes como é o caso dos relatos de

Santos et al (2005) que verificaram a necessidade da utilização de diversos recursos pedagógicos para que prevenção da toxocaríase pudesse ser assimilada por alunos de ensino fundamental de uma escola estadual de São Paulo.

Tabela 7 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre as principais zoonoses e medidas de prevenção - São Paulo - 2008

Conhecimento sobre principais cuidados	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Raiva*	02/60 (3,33%)	13/60 (21,66%)	02/60 (3,33%)	43/60 (71,66%)
Toxoplasmose*	07/60 (11,66%)	43/60 (71,66%)	0/60 (0,0%)	10/60 (16,66%)
Toxocaríase*	51/60 (85,0%)	08/60 (13,33%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)
Larva migrans visceral*	49/60 (81,66%)	11/60 (18,33%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Larva migrans cutânea*	44/60 (73,33%)	16/60 (26,6%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Bicho geográfico*	31/60 (51,66%)	28/60 (46,66%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)
Sarna/escabiose*	36/60 (60,0%)	17/60 (28,33%)	04/60 (6,66%)	03/60 (5,0%)
Vacinação*	23/60 (38,33%)	21/60 (35,0%)	06/60 (10,0%)	10/60 (16,66%)
Higiene*	27/60 (45,0%)	28/60 (46,66%)	0/60 (0,0%)	05/60 (8,33%)
Evitar contato com fezes*	43/60 (71,66%)	16/60 (26,66%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)
Destino adequado fezes de gatos*	48/60 (80,0%)	10/60 (16,66)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)
Cozimento adequado de alimentos*	43/60 (71,66%)	17/60 (28,33%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Informações não pertinentes*	52/60 (86,66%)	0/60 (0,0%)	08/60 (13,33%)	0/60 (0,0%)

%percentual

* diferença estatística significante ($p \leq 0,0001$) teste McNemar

O curso provocou uma melhora em todos os quesitos avaliados ($p \leq 0,0001$) e a zoonose mais citada na primeira avaliação foi raiva. Ressalta-se o impacto da informação verificado com a expressiva citação de doenças (toxoplasmose, bicho geográfico, sarna/escabiose, larva migrans cutânea) e prevenção (higiene e vacinação). Nesta questão houve dificuldade para a estratificação das respostas obtidas diante da complexidade do tema bem com da união de duas frentes de informações, pois foi solicitado que o entrevistado citasse uma zoonose e explicasse a sua prevenção. Rosa e Arnoldi (2008) relataram os riscos e benefícios da utilização da entrevista na pesquisa qualitativa e recomendam cuidados na elaboração do questionário.

Com relação à toxoplasmose, após explicação dada no curso, verificou-se uma associação entre a doença e o manejo de dejetos e preparo de alimentos. Em função de 96,66% dos participantes serem do sexo feminino houve debate sobre a ocorrência dessa zoonose na gravidez e suas conseqüências; conceitos errôneos como o de que a toxoplasmose é transmitida por fezes de pombos também foram trabalhados. Diniz et al. (1991) ressalta que, para mulheres gestantes, é necessário o diagnóstico pré-natal precoce da toxoplasmose congênita no feto.

Doenças importantes como larva migrans visceral e cutânea só foram citadas na segunda avaliação. Estes temas estão relacionados à saúde pública e devem ser melhor divulgados. Santos et al. (2005) identificaram que o aumento da população de cães e gatos em regiões de alta prevalência da infecção por *Toxocara sp* representa um risco para as crianças que têm o hábito de brincar em áreas de lazer compartilhadas por animais e ainda, que um trabalho educativo eficaz depende da instrumentalização dos profissionais da educação para possibilitar ao aluno compreender a comunidade em que vive e a relação com possíveis problemas de saúde.

Tabela 8 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conhecimento sobre os principais cuidados e medidas de prevenção contra agressão de cães e gatos - São Paulo - 2008

Conhecimento sobre principais cuidados	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Não mexer com animais estranhos	30/60 (50,0%)	17/60 (28,33%)	03/60 (5,0%)	10/60 (16,66%)
Não incomodar animais comendo, bebendo, dormindo*	52/60 (86,66%)	02/60 (3,33%)	01/60 (1,66%)	05/60 (8,33%)
Não fazer movimentos bruscos	33/60 (55,0%)	27/60 (45,0%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Não correr ou gritar perto de animais	37/60 (61,66%)	23/60 (38,33%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Não maltratar	32/60 (53,33%)	16/60 (26,6%)	02/60 (3,33%)	10/60 (16,66%)
Não provocar	26/60 (43,33%)	20/60 (33,33%)	04/60 (6,66%)	10/60 (16,66%)
Usar coleira e guia/focinheira	38/60 (63,33%)	15/60 (25,0%)	0/60 (0,0%)	07/60 (11,66%)
Informações não pertinentes*	52/60 (86,33%)	02/60 (3,33%)	04/60 (6,66%)	02/60 (3,33%)

% percentual

* diferença estatística não significante ($p > 0,0001$) teste McNemar

Os cuidados mais citados (16,66%) foram: não mexer com animais estranhos, não maltratar e não provocar; em seguida aparece o uso de focinheiras. Após o curso houve a valorização de respostas já dadas ($p \leq 0,0001$) exceto para o item “não incomodar o animal” onde se observa a pouca citação nos dois momentos. A introdução de posturas que demonstram respeito ao comportamento animal deve ser melhor trabalhada.

Noções de comportamento animal e dos principais sinais indicativos de possível agressão por cães ou gatos são necessárias e pouco conhecidos (REICHMANN, 2007). Houve o aumento nas respostas relacionadas ao “não mexer com animais estranhos” (28,33%), “não fazer movimentos bruscos”(45,0%), “não correr ou gritar” (38,33%) e “não provocar”(33,33%). Todos estes conceitos estão

relacionados entre si, mas demonstram pouco conhecimento do comportamento animal.

Reichmann (2007) avaliou o impacto do trabalho educativo no percentual de agravos por mordeduras de cães em carteiros, da ECT da Região Metropolitana de São Paulo e demonstrou que a realização de um programa de prevenção contra ataque de cães, enfocando o conhecimento do comportamento animal favoreceu a redução e a gravidade das ocorrências nesses profissionais.

Tabela 9 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e os principais cuidados pós-agressão por cães e gatos – São Paulo - 2008

Conhecimento sobre principais cuidados	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Lavar local com água corrente e sabão	08/60 (13,33 %)	25/60 (41,66%)	01/60 (1,66%)	26/60 (43,33%)
Procurar serviço de saúde*	07/60 (11,66%)	10/60 (16,66%)	04/60 (6,66%)	39/60 (65,0%)
Saber se animal tem dono	31/60 (51,66%)	28/60 (46,66%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)
Saber se animal é vacinado contra raiva	37/60 (61,66%)	19/60 (31,66%)	0/60 (0,0%)	04/60 (6,66%)
Observar animal por dez dias	20/60 (33,33%)	36/60 (60,0%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Se animal morrer, desaparecer, procurar serviço de saúde	48/60 (80,0%)	12/60 (20,0%)	0/60 (0,0%)	0/60 (0,0%)
Informações não pertinentes*	55/60 (91,66%)	01/60 (1,66%)	05/60 (8,33%)	0/60 (0,0%)

% percentual

* diferença estatística não significante ($p \geq 0,0001$) teste McNemar

O que se destaca nesta questão é a grande porcentagem de respostas para a procura do serviço médico (65,0%) e lavar o ferimento (43,33%) em contraste com 6,66% de outra medida importante que consiste em verificar se o animal é ou não vacinado. O importante é que todos os itens estudados apresentaram significância com ($p \leq 0,0001$) com exceção de “procurar o serviço de saúde” ($p = 0,1814$) pois 65,0% manteve a resposta antes e depois da análise.

No curso PVBB foi ressaltada a necessidade do acréscimo de outras informações como: observação, identificação e destino do animal agressor. Mas mesmo assim, apenas 31,66% dos entrevistados (19/60) consideraram importante saber da condição vacinal do animal agressor. Esta informação, no caso da raiva, é fundamental já que vacinação de cães é uma das principais atividades de controle da doença (PINTO, 2007), pois diminui o número de animais susceptíveis e conseqüentemente o risco de transmissão para o homem.

A observação, identificação e destino do animal agressor são dados que auxiliam na tomada de decisão sobre a necessidade da indicação de tratamento humano pós-exposição (INSTITUTO PASTEUR, 1999).

Com o desenvolvimento do curso PVBB houve a incorporação de novas informações e isto pode ser observado nas situações citadas abaixo:

Indivíduo A:

“Lavar com água e sabão”

“Lavar o local imediatamente com água e sabão e observar o animal por 10 dias, se for desconhecido, ir imediatamente ao posto médico”.

Indivíduo B:

“Procurar um médico”.

“Lavar o local com água e sabão, observando esse animal por 10 dias, verificando se morreu, mudou comportamento (procurando saber se é vacinado). Em caso de o animal desaparecer, mudar de comportamento ou não saber a origem do animal, procurar o serviço de saúde”.

A resistência à mudança frente a novos conhecimentos reflete, mais uma vez, o que já foi descrito sobre a necessidade de ser reforçada a informação para que novas atitudes e comportamentos sejam fixados (COLL et al.,2000; HUNTER,1975).

Tabela 10 - Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas, identificação de métodos de controle reprodutivo e justificativa - São Paulo - 2008

Métodos controle reprodutivo e justificativas	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Castração/esterilização	0/60 (0,0%)	11/60 (18,33%)	01/60 (1,66%)	48/60 (80,0%)
Vacina*	58/60 (96,66%)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)
Injeção*	59/60 (98,33%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)	0/60 (0,0%)
Prender o animal*	58/60 (96,66%)	0/60 (0,0%)	01/60 (1,66%)	01/60 (1,66%)
Para diminuir a reprodução descontrolada	22/60 (36,66%)	30/60 (50,0%)	0/60 (0,0%)	08/60 (13,33%)
Para diminuir animais nas ruas	41/60 (68,33%)	15/60 (25,0%)	01/60 (1,66%)	03/60 (5,0%)
Para diminuir o abandono	37/60 (61,66%)	17/60 (28,33%)	0/60 (0,0%)	06/60 (10,0%)
Para evitar maus-tratos*	55/60 (91,66%)	03/60 (5,0%)	01/60 (1,66%)	01/60 (1,66%)
Para diminuir eutanásia*	58/60 (98,33%)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)
Informações não pertinentes*	58/60 (98,33%)	0/60 (0,0%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)

% percentual

* diferença estatística não significante ($p > 0,0001$) teste McNemar

À semelhança do ocorrido na questão sete, houve dificuldade para estratificação as respostas obtidas nesta etapa, diante da complexidade do tema e da união de duas frentes de informação.

Na avaliação se pedia que o entrevistado citasse e justificasse um método de controle reprodutivo, o método mais citado nos dois momentos foi o da castração e/ou esterilização ($p = 0,0094$) e apenas uma pessoa citou “prender o animal” no primeiro momento ($p = 1,00$). Realmente este conceito ficou em segundo plano nas respostas, este ocorrido pode ser atribuído a uma das desvantagens das questões

abertas relatadas por Leite (2008), “as respostas sofrem influência das emoções da ocasião e das opiniões dominantes, determinadas por diversas circunstâncias de vida”. Marconi e Lakatos (2002) alertaram para o fato que a dificuldade de compreensão dos informantes pode levar a uma resposta uniforme mas nem sempre condizente com a questão.

No curso do PVBB, os métodos de intervenção na capacidade reprodutiva de cães e gatos são citados, porém a esterilização recebe atenção especial pelo fato de ser definitivo e realizado em um único procedimento. São Paulo (2006) recomenda a implantação do programa de controle da reprodução de cães e gatos nos municípios do Estado de São Paulo pelo emprego das cirurgias de esterilização ovário-salpingo-histerectomia (OSH) para fêmeas e orquiectomia (OQ) para machos.

Foi detectada uma confusão de conceitos entre injeção de hormônios *versus* vacina, que se manteve depois do curso já que este conceito é pouco abordado e talvez devam ser trabalhados nos cursos futuros, pois confusão de termos pode determinar falhas nos programas de saúde animal e pública. Uma das vantagens da aplicação de questionários abertos é justamente a possibilidade da detecção de conceitos ou condutas errôneas (ROSA; ARNOLDI, 2008) embora seja mais difícil a compilação das respostas obtidas.

Na justificativa para as escolhas de controle reprodutivo, destacam-se nas duas avaliações “medida para redução da reprodução descontrolada” (13,33%) e “diminuição do abandono” (10,0%). Porém, após o curso, os participantes não associaram que o controle reprodutivo pode representar uma diminuição da ocorrência de maus tratos ($p= 0,6171$) aos animais em decorrência da necessidade de eutanásia ($p= 0,4795$). Esta observação deverá ser abordada nos próximos cursos.

No programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2006) está relatado que um dos fatores que contribuem para a grande quantidade de animais abandonados é a primeira cria, portanto a esterilização cirúrgica antes da puberdade é uma vantagem e ferramenta valiosa no controle da população desses animais. Entretanto Soto et al. (2007) demonstraram que as causas do abandono são mais complexas, estando relacionadas a diversos fatores como doença na família, animal agressivo, problemas com vizinhos, mudança de residência, entre outros e concluíram pela necessidade da educação.

Tabela 11 – Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e o conceito sobre posse responsável de animais de estimação - São Paulo - 2008

Conceito de posse responsável	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Cuidar e/ou zelar do animal sob todos os aspectos*	17/60 (28,33%)	12/60 (20,0%)	06/60 (10,0%)	25/60 (41,66%)
Respeitar o animal*	31/60 (51,66%)	08/60 (13,33%)	09/60 (15,0%)	12/60 (20,0%)
Afeto, amor, carinho*	20/60 (33,33%)	14/60 (23,33%)	10/60 (16,66%)	16/60 (26,66%)
Responsabilidade/cidadania*	32/60 (53,33%)	10/60 (16,66%)	11/60 (18,33%)	07/60 (11,66%)
Dar abrigo, alimento, vacina	32/60 (53,33%)	18/60 (30,0%)	04/60 (6,66%)	10/60 (16,66%)
Visita ao veterinário*	53/60 (88,33%)	05/60 (8,33%)	02/60 (3,33%)	0/60 (0,0%)
Informações não pertinentes*	57/60 (95,0%)	0/60 (0,0%)	03/60 (5,0%)	0/60 (0,0%)

% percentual * diferença estatística não significativa ($p > 0,0001$) teste McNemar

A percepção dos participantes sobre o que acreditam ser “posse responsável de um animal de estimação”, ficou relacionada ao aspecto afetivo, vide a definição mais citada antes e depois do curso ($p > 0,0001$): “cuidar e /ou zelar do animal sob todos os aspectos”, seguida por “respeitar o animal”, “afeto, carinho e amor”. No segundo momento houve uma valorização do aspecto prático com o incremento do quesito “dar abrigo, alimento, vacina” que apresentou resultado estatisticamente significativo ($p = 0,0056$) já que 30,0% das pessoas passaram a citar este aspecto; o mesmo não aconteceu com o item “responsabilidade/cidadania”.

Reforçar junto à população os aspectos de cidadania relacionados à posse responsável é uma consideração de relevância e deve constar dos tópicos abordados nos programas de educação em saúde. Rocha e César (2008) relatam que a educação se inicia na família e continua nas diversas instituições, como na

escola, na igreja e em outros grupos sociais dos quais as pessoas participam, além de receber contribuição da mídia no reforço de idéias.

Para a incorporação do conceito da posse responsável não deve ser diferente. São Paulo (2006) relacionou os principais problemas dos municípios do Estado de São Paulo na questão animais domésticos e dentre eles: existência de animais sem controle, de crias indesejadas, abandono animal, superpopulação e comercialização irregular, denúncias de maus-tratos, mordeduras e demais agravos, além do desconhecimento de programas de controle reprodutivo. Soto et al. (2006) relataram a necessidade de atenção para aspectos relacionados à posse responsável ao estudarem a dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP; constataram a importância dos proprietários na solução do problema do abandono em vias públicas e a necessidade de elaboração de estratégias em saúde pública para o planejamento de programas de controle de zoonoses. São Paulo (2006) também reforça essa recomendação ao afirmar que a conscientização da população sobre os temas, posse, propriedade e guarda de um animal requerem ações de educação e promoção da saúde orientando a população sobre suas obrigações e responsabilizações legais ao adquirirem um animal de estimação.

À semelhança dos resultados apresentados na Tabela 06, na qual os aspectos cognitivos se fizeram presentes e o comportamento humano frente ao aprendizado se rendeu ao domínio afetivo, ressalta-se nesta questão a necessidade de reforçar a associação entre o conhecimento adquirido sobre os cuidados “dar abrigo, alimento, vacina” com a relação afetiva. A apreciação do tema deverá conduzir a uma reflexão sobre a escala de valores e mudanças de atitude.

O item “visita ao veterinário” ficou associado ao cuidados com a saúde do animal e não ao aspecto afetivo. Na questão que solicitava o relato de cuidados (Tabela 06) “a ida ao veterinário” foi citada por 21,66% (13/60) dos participantes e nesta questão, por 8,33%. Alguns dos conceitos citados:

“Ser um proprietário responsável é zelar pelo bem-estar do animal e de todos que o cercam”.

“Ser um proprietário responsável é gostar do animal e se responsabilizar por ele e por todos que estão a sua volta”.

“Posse responsável é cuidar e amar incondicionalmente esta forma de vida que lhe foi confiada”.

“Posse responsável é saber cuidar, zelar e proteger seu animal como um companheiro e amigo”.

“Ser um proprietário responsável é se assumir como um!”

“E fazer por eles o que você gostaria que fizessem por você!”

“E conhecer e colocar em prática todos os cuidados básicos citados na questão 06 e não esquecer de levar ao veterinário”.

No processo educativo o fator financeiro é um problema a ser considerado sendo provavelmente o que limitou nesta questão, a indicação do médico veterinário como conduta a ser recomendada. Valla (1998) relatou que as camadas populares encaram os seus problemas, em especial os problemas de saúde, de forma integral, não separando as questões biológicas das sociais e econômicas. Olival (2006) observou o mesmo comportamento quando avaliou um programa educativo de rádio em uma comunidade rural, em Carlinda (MT). As pessoas entrevistadas não compartilhavam da mesma visão de prevenção e de longo prazo, dos técnicos e profissionais, uma vez que, tendo que superar desafios diários para sua sobrevivência, a população acabava desenvolvendo uma visão pautada no “aqui e agora”, integrando questões sociais e econômicas às questões de saúde coletiva.

Tabela 12 – Performance das respostas dos professores participantes do curso “Para Viver de Bem com os Bichos”, segundo o momento, natureza das respostas e as expectativas em relação ao curso - São Paulo - 2008

Expectativa em relação ao curso	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
Multiplicar para professores, alunos e comunidade	26/60 (43,33%)	18/60 (30,0%)	01/60 (1,66%)	15/60 (25,0%)
Multiplicar para professores e alunos	42/60 (70,0%)	16/60 (26,66%)	01/60 (1,66%)	01/60 (1,66%)
Levar para seus alunos*	35/60 (58,33%)	07/60 (11,66%)	08/60 (13,33%)	10/60 (16,66%)
Levar para outros professores*	53/60 (88,33%)	01/60 (1,66%)	06/60 (10,0%)	0/60 (0,0%)
Para seu próprio conhecimento	36/60 (60,0%)	0/60 (0,0%)	24/60 (40,0%)	0/60 (0,0%)
Informações não pertinentes*	57/60 (95,0%)	0/60 (0,0%)	03/60 (5,0%)	0/60 (0,0%)

% percentual

* diferença estatística não significante ($p > 0,0001$) teste McNemar

As respostas obtidas nos dois momentos de avaliação (Tabela 12) caracterizaram o envolvimento dos participantes no curso, suas expectativas em relação ao conteúdo oferecido e a elaboração de propostas para a utilização do conhecimento adquirido.

Houve uma valorização das respostas concernentes ao desejo de “multiplicar o conteúdo para professores, alunos e comunidade” ($p=0,0002$) e de 5,0% “para professores e alunos” ($p=0,0007$). As respostas referentes aos itens “levar conteúdo para seus alunos” e “levar para outros professores” não apresentaram mudança estatisticamente significativas ($p=1,00$ e $p=0,1306$ respectivamente) o que pode ser explicado com a opção de respostas mais abrangentes que incluíram estas duas respostas.

Alguns exemplos das respostas:

“Conscientizar os alunos sobre os cuidados e prevenção de doenças do seu animal de estimação”.

“Aprender mais sobre os bichos, esclarecer as dúvidas e levar para a sala de aula”.

“Superou as minhas expectativas, pois tenho muito conteúdo para transmitir ao grupo”.

“A idéia é multiplicar o conhecimento capacitando os professores e desenvolvendo mini-projetos multidisciplinares que culminem num grande projeto interdisciplinar”.

“A minha expectativa em relação ao conteúdo deste curso é de adquirir conhecimento. Que este conhecimento me ajude a fazer com que as minhas crianças, meus alunos se tornem mais humanos, solidários, compreensivos, carinhosos e menos agressivos”.

“Tentar passar do melhor jeito possível junto a minha Coordenadora, tudo o que aprendi e é claro, usar o material adquirido”.

“Quero muito realizar um trabalho com os meus alunos e se possível envolver a escola e toda a comunidade, visto que é algo de interesse de toda a população ou pelo menos, deveria ser”.

5.2 AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES MULTIPLICADORES

Os 13 professores G1 repassaram a informação para 104 outros professores com tempo médio que variou de 20 a 50 minutos para esta atividade. Todos

utilizaram o material distribuído no curso que foi repassado de diversas maneiras: palestras, discussão em grupos, apresentação em data-show e vídeo disponibilizado no curso. Os temas abordados não foram os mesmos nas apresentações e, com relação ao conteúdo, houve um repasse que oscilou de 30% a 70% conforme anotações efetuadas em cada apresentação.

Os resultados obtidos confirmaram a necessidade de criação de um mecanismo de apoio aos multiplicadores que, na sua escola de origem, muitas vezes não encontram as condições necessárias para a execução do trabalho a que se capacitaram. Rocha; Marcelo e Pereira (2002), ressaltaram a diferença entre “educação em saúde” e “promoção à saúde”; é na promoção que se espera a obtenção da combinação de apoios educacionais e ambientais necessários para a obtenção de condições de vida conducentes à saúde.

5.2.1 Caracterização dos professores participantes (G2)

Dos 104 os professores acompanhados nesta etapa (Apêndice G), dos quais oito (7,69%) do sexo masculino. A idade média dos participantes foi de 44 anos. A formação dos professores foi representada por 92,30% (96/104) com curso superior completo e 8,65% com pós-graduação *senso estrito* (9/104).

Esta metodologia de avaliação dos G1 ocorreu de acordo com o critério estabelecido no item 4.2.1, e o desempenho de cada um deles, ficou diretamente relacionado ao tempo destinado para sua atividade e à performance das respostas dadas pelos professores (G2) em suas unidades de trabalho (Apêndices H, I, J) e (Quadro 2).

Professor (G1)	Nº de alunos (G2)	Tópicos abordados	Tempo da atividade	Principal recurso utilizado
01	05	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação satisfatória. Não abordou prevenção de agressão, apenas citou o DVD “Criando um amigo” (Anexo K).	30 minutos	Distribuiu o material do PVBB aos participantes. Acompanhamento do conteúdo do Manual do educador (Anexo H). Respondeu as dúvidas dos presentes.

continua

continuação Quadro 2

02	13	Abordou a posse responsável, um resumo das zoonoses transmitidas e prevenção da agressão - atuação excelente.	50 minutos	Preparou uma apresentação em power point e data show. Distribuiu o material de apoio aos participantes.
03	03	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação satisfatória.	25 minutos	Distribuiu o material do PVBB aos participantes. Acompanhamento do conteúdo do Manual do educador (Anexo H). Respondeu as dúvidas dos presentes.
04	05	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação excelente. Enfocou principalmente aspectos da posse responsável relacionados a higiene, servindo-se de muitos exemplos, recolhimento de fezes e uso de coleira e guia.	30 minutos	Fez uma apresentação expositiva do PVBB Distribuiu o material de apoio aos participantes.
05	07	Abordou a posse responsável, um resumo das zoonoses transmitidas e prevenção da agressão - atuação excelente.	45 minutos	Preparou uma apresentação em PowerPoint e data show. Distribuiu o material de apoio aos participantes.
06	06	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação satisfatória.	40 minutos	Utilizou a cartilha (Anexo I) para repassar o conteúdo. Distribuiu o material de apoio aos participantes.
07	11	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação satisfatória.	50 minutos	Preparou uma apresentação em PowerPoint e data show. Distribuiu o material de apoio aos participantes
08	09	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação excelente. Enfocou principalmente aspectos da posse responsável relacionados a higiene, servindo-se de muitos exemplos, recolhimento de fezes e uso de coleira e guia. As dúvidas que surgiram foram respondidas consultando o manual do educador.	30 minutos	Fez uma apresentação expositiva do PVBB. Distribuiu o material de apoio aos participantes.
09	18	Abordou a posse responsável, um resumo das zoonoses transmitidas e prevenção da agressão - atuação excelente.	50 minutos	Preparou uma apresentação em power point e data show. Distribuiu o material de apoio aos participantes.
10	15	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação satisfatória. Discussão sobre o cumprimento da legislação alegando que a região tem muitos animais abandonados e sujeira nas ruas.	40 minutos	Preparou uma apresentação em PowerPoint e data show. Distribuiu o material de apoio aos participantes.

continua

continuação Quadro 2

11	06	Maior enfoque na prevenção da agressão. Repassou os principais tópicos do PVBB – atuação satisfatória.	45 minutos	Distribuiu o material do PVBB aos participantes e solicitou que assistissem o DVD “Criando um amigo” (Anexo k). Respondeu as dúvidas dos presentes.
12	01	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação insatisfatória.	20 minutos	Apresentação do material e sugestão de leitura posterior.
13	05	Discutiu os principais tópicos da posse responsável - atuação satisfatória.	30 minutos	Fez uma apresentação expositiva do PVBB utilizando a lousa como recurso. Distribuiu o material de apoio aos participantes.

Quadro 2 - Identificação dos educadores (G1), número de professores (G2), principais tópicos abordados, tempo destinado e a metodologia da atividade educativa empregada na segunda etapa da avaliação do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos” – São Paulo - 2008

Os 13 professores multiplicadores repassaram partes do conteúdo do PVBB para 104 professores (G2). Em nenhum caso o conteúdo do curso PVBB foi totalmente abordado. Os professores acompanharam as explicações consultando o manual do educador (Anexo H) e a forma de divulgação escolhida variou entre acompanhar o manual do educador (02/13), aula expositiva (02/13), aula expositiva usando a lousa (01/13), apresentação com uso de Data Show e PowerPoint (05/13), reunião baseada na cartilha (Anexo I) (01/13), uso do DVD (Anexo k), (01/13) apresentação do material educativo recomendando leitura posterior e individual (01/13). Todos os professores G1 aproveitaram o momento da atividade para a distribuição do material do PVBB (13/13). A atuação dos professores, dentro dos critérios já mencionados, foi considerada excelente (05/13), satisfatória (07/13) e inconsistente (01/13).

O material educativo deve ser diversificado para poder atender às necessidades da comunidade alvo, e dessa forma, foi também recomendada por Santos et al. (2005), que comprovaram que recursos pedagógicos variados podem proporcionar maior diversidade e continuidade no processo educacional. A capacidade de retenção de novas informações foi avaliada por Ferreira e Silva Jr. (1975) que observaram que a fixação de uma nova informação ocorre por 10% do

que se lê; 20% do que se escuta; 30% pelo processo da visão; 50% associado a visão e audição; 70% do que se ouve e se discute e 90% do que se ouve e em seguida se atividade educativa melhorou o desempenho do G2, mas não atingiu todos os itens abordados como afeto e não mexer com fêmeas que estão com cria. Nesta análise, o repasse se mostrou insuficiente em se tratando de conteúdo realiza.

Na avaliação dos professores (G2) foram trabalhadas as sete questões pertinentes aos cuidados básicos que os proprietários devem ter com animais de estimação (Apêndice B). Na análise das respostas “antes e depois”, para a questão 01, (Apêndices H, I e J), observa-se que houve influência positiva da atividade de informação para tópicos relacionados ao afeto, abrigo, RGA e visita ao veterinário.

Na questão 02, observa-se o desconhecimento inicial sobre determinadas doenças e, mesmo após a atividade, algumas ainda continuam desconhecidas (larva migrans cutânea). Houve um incremento de respostas para higiene e vacinação, mas os demais cuidados não foram mencionados. Este fato pode estar relacionado ao pouco tempo destinado à transmissão do conteúdo do curso e à falta de destaque para tópicos que, igualmente importantes, deixaram de ser abordados.

Na questão 03, as respostas mais freqüentes na avaliação pré-curso foram: não mexer com animais estranhos, não maltratar e usar focinheira. A importante na prevenção de acidentes.

Na quarta questão a atividade educativa não foi considerada eficaz em nenhuma das escolas, pois, itens importantes que orientam a conduta médica na indicação do tratamento pós-exposição, deixaram de ser mencionados. Nas escolas avaliadas houve, por parte dos G1, a preocupação em repassar conteúdos gerais e, quando houve escolha de um tópico específico, a mesma foi feita baseada nas necessidades locais, vide exemplo do enfoque dado à “legislação e coleta de fezes” e “prevenção de agressão” feitas pelas escolas trabalhadas pelos G1 nº 10 e 11(Quadro 2).

Pelicioni (2000), já constatou que o ensino teórico deve partir dos problemas reais, considerando que os alunos vêm de estratos variados e que sofrem influências culturais diferentes. Santos et al. (2005) também relacionam a importância do conhecimento da realidade local para o estabelecimento de um trabalho educativo eficaz, afirmam ainda, que esse processo exige tempo para que alcance com eficácia o público alvo.

Na quinta questão a atividade educativa foi eficaz para os conceitos de castração, abandono e reprodução descontrolada. Persistiu o equívoco relacionado à vacina como método de controle reprodutivo em uma das escolas estudadas, e informações importantes deixaram de ser mencionadas.

Na questão 06 a atividade educativa não fez com que itens importantes fossem citados e/ou valorizados (afeto, domiciliação, idas ao veterinário). O percentual de respostas “gostar do animal” teve uma queda, porém aumentaram as respostas “gostar/zelar” sugerindo uma mudança de opinião do grupo.

Na última questão, os G2 ressaltam a importância da atividade para o conhecimento próprio e mostram que a atividade educativa despertou a disposição de levar o conteúdo para outros professores e principalmente para seus alunos.

Finalizando, quando se avalia o impacto educativo das atividades educativas realizadas por G1, pode-se observar que o conhecimento prévio de G2 sobre as questões propostas sofreu pouca ou nenhuma alteração e que, doenças desconhecidas continuaram sem citação após a atividade.

Os cuidados sobre prevenção da agressão e pós-agressão, citados como mais importantes não formaram uma associação lógica com o conhecimento adquirido. O conceito sobre posse responsável ficou em torno de cuidados gerais, e inexpressivo, portanto.

Percebe-se que os conhecimentos pontuais, concretos e cognitivos foram melhores assimilados pelo grupo, como a necessidade do RGA, abrigo e visita ao veterinário. Estes resultados devem ser considerados e utilizados nas alterações que deverão ser inseridas na metodologia existente do curso, modificações estas que visam melhorar o desempenho e atingir as ações de aprendizado e mudança de condutas propostas pelo PVBB.

A avaliação proposta neste estudo foi importante pois identificou pontos a serem trabalhados. Pelicioni (2000) alerta para o fato que os professores, ao se defrontarem com uma situação totalmente nova, encontram-se despreparados para novos desafios, ainda que reconheçam a necessidade de redimensionar seu trabalho e buscar novas bases para o ensino.

O fato de ter sido disponibilizado o material para os G2, pode representar uma complementação importante já que a atividade exercida pelos G1 foi considerada de curta duração e aquém das expectativas iniciais. Não basta a capacitação dos professores e disponibilização de material didático de apoio. Perrenoud (1999) cita

que nem toda interação contribui para a regularização das aprendizagens e não basta comunicar em aula para que se instaure uma avaliação formativa.

No presente estudo fica clara a necessidade de que no futuro, haja um acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo professor multiplicador, situação esta que só será possível se houver uma mudança de paradigmas onde políticas públicas sejam estabelecidas para facilitar a atividade educativa e diminuir os problemas que inviabilizam a teoria ser aplicada na prática.

6 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com a metodologia empregada permitiram a obtenção das seguintes conclusões:

- O conhecimento prévio dos professores sobre a posse responsável de animais de estimação mostrou-se insatisfatório para os aspectos dos principais cuidados com animais, zoonoses e prevenção, cuidados pré e pós-agressão, método de controle reprodutivo e conseqüente justificativa.
- A implementação do PVBB contribui para a melhoria do grau de conhecimento dos professores participantes.
- A participação no curso PVBB não foi suficiente para garantir que os professores atuassem como instrumentos de repasse de informação técnica do projeto em sua unidade de ensino.
- Devem ser criados mecanismos de acompanhamento do desempenho do professor multiplicador em suas unidades de trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de contribuição para a continuidade do PVBB nas Unidades Educacionais (U. Es) da Cidade de São Paulo, seguem algumas considerações, que poderão ser utilizadas para a melhoria da metodologia empregada e monitoração das escolas participantes:

- Estabelecer rede de comunicação com as U.Es por meio de um espaço próprio do PVBB na página que compõe o *site* na internet da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal da Saúde.
- Fortalecer o PVBB em consonância com a escola promotora da saúde.
- Implementar a integração com a Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) da Cidade de São Paulo para compor as ações de saúde e educação.
- Incluir na capacitação, conteúdo específico relacionado a formas de viabilização e implantação do PVBB nas escolas.
- Criar mecanismos de acompanhamento e monitoramento do projeto nas U.Es pelas equipes das duas instâncias envolvidas: saúde e educação.

REFERÊNCIAS*

- ABREU, J. C. H. **Capítulos da história colonial** (1907). Disponível em: <biblio.com.br/conteúdo/CapistranodeAbreu/Capitulosdahistoriacolonial.htm>. Acesso em: 29 set. 2008.
- ACHA, P. N.; SZYFRES B. **Zoonosis y enfermedades comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. Washington, DC.: Organización Panamericana de la Salud 2003. (Publicación Científica, n. 580).
- ARMSTRONG, B. K.; WHITE, E.; SARACCI, R. **Principles of exposure measurement in epidemiology**.. Oxford: Oxford University Press, 1995. 351 p. (Monographs in epidemiology and biostatistics).
- ÁVILA, M. C. **Gestão de projetos sociais**. São Paulo: Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária. AAPCS, 2001. (Coleção Gestores Sociais).
- BANDURA, A. Health promotion by social cognitive means. **Health, Education and Behavior**, v. 31, n. 2, p. 143-164, 2004.
- BEAVER, B. V, **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo Roca, 2001. 431 p.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Conselho Nacional de Saúde 196. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 10 de out. 1996. Seção I.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 182 p.
- COUGLIN, S. S.; BEAUCHAMP, T. T. Ed.. **Ethics and epidemiology**. New York: Oxford, 1996.
- DALLARI, S. G.; FORTES P. A. C. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: ed. Lemos, 1997.

* Conforme as Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: FMVZ-USP, 2003. 84 p.

DINIZ, E. M. A.; CAMARGO, M. E.; COSTA VAZ, F. A. Toxoplasmose congênita. In: DINIZ, E. M. A.; CAMARGO, M. E.; COSTA VAZ, F. A. **Infecções congênitas e perinatais**. São Paulo: Atheneu, 1991. p. 31 –72.

DUNIN, C. H. O animal e a educação da criança. In: GONSALES, P. E. (Org.) **Tudo sobre a criança**: perguntas e respostas. São Paulo: IBRASA, 2003. cap. IV, p. 102-118.

FERREIRA O. M. C.; SILVA J. R. P. D. **Recursos audiovisuais para o ensino de São Paulo**. São Paulo: EPU, 1975. 144 p.

FEUERSTEIN, M. T. **Como avaliar programas de desenvolvimento com a participação da comunidade**. São Paulo:1986. Paulinas.

FOCESI, E. Educação em saúde: campos de atuação na área escolar. **Revista Brasileira Saúde Escolar**, v. 1, n. 1, p. 19-21, 1990.

FOCESI, E. Saúde escolar: qual o seu papel na saúde pública? **Revista Brasileira Saúde Escolar**, v. 2, n. 3/4, p. 218-220, 1992

FORTES, P. A C. Educação em saúde e ética. **O mundo da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 17-18, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 245 p.

FUCHS, H. Animal em casa: um estudo no sentido de des-velar o significado psicológico do animal de estimação. 1987 185 f. Tese (Doutoramento) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

GREENE, W. H.; SIMONS-MORTON, B. G. Health education. In: GREENE, W. H. **Introdução to health education**. New York: MacMillan Publishing, 1984. p. 24-50.

HARMANI, N. M. S, GOMES, L. H.; Programa de controle da raiva. **Boletim Informativo Centro de Controle de Zoonoses São Paulo**, v. 1 n. 1, p.5-6, jun. 2003.

HUNTER, M. **Teoria do reforço para professores**: um livro programado. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 77 p.

INSTITUTO PASTEUR. (São Paulo). **Controle de populações de animais de estimação**: São Paulo: São Paulo: Instituto Pasteur, 2000b (Manuais, 6).

INSTITUTO PASTEUR. (São Paulo). **Educação e promoção da saúde no Programa de Controle da Raiva**: São Paulo. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000a. (Manuais, 5).

INSTITUTO PASTEUR. (São Paulo). **Vacinação contra a raiva de cães e gatos**: São Paulo, 1999. (Manuais, 3).

LABONTE, R. Estratégias para la promoción de la salud en la comunidad. In: OPAS / OMS. Organização Mundial da Saúde. **Promoción de la salud: una antología**. Washington, EUA; OPAS, 1996.

LEITE, F. T. **Metodologia científica de pesquisa**: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.

MARCELO, V. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Considerações sobre programas de saúde escolar. **Revista Brasileira Saúde Escolar**, v. 3, n. 1-4, p. 135-137, 1994

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, L. L. Medicina preventiva e saúde pública. **Conceito e objetivos. Medicina preventiva**, São Paulo: Byk-Prociencx, 1985.

NATAL, D. Fundamentos de saúde pública. In: PHILIPPI JR; A, ROMÉRO M. A, BRUNA G. C. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004. (Coleção Ambiental)

OLIVAL, A. **Avaliação de um programa educativo de rádio sobre tuberculose bovina no Município de Carlinda. MT**: resultados, efeitos e impactos. 2006. Tese 131 f. (Doutoramento) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Definition of environmental health Developed at WHO consultation in Sofia**, 1993. [Bulgaria]. Disponível em: <health.gov/environment/DefinitionsEnvHealth/ehdef2.htm>. Acesso em: 25 set. 2008.

OPS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**, v. 20, n. 3, p.15, 1999.

OPS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Boletim Saúde e Ambiente**, v. 32, n. 8, p. 18, 2001;

OPS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desarrollo y fortalecimiento de los sistemas locales de salud**: la administración estratégica. Washington (DC):OPS, 1992.

PARANHOS, N. T. **Estudo das populações canina e felina em domicílio, Município de São Paulo**. 2002. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PELICIONI, M. C. F. **Educação em saúde e educação ambiental**: estratégias de construção da Escola Promotora da Saúde 2000. 214 f. il. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PEREIRA, I. M. T. B.; PENTEADO, R. Z.; MARCELO, V. C. Promoção da saúde e Educação em Saúde: uma parceria saudável. **O mundo da Saúde**, v. 24b, n.1, p. 39-44, 2000.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 183 p.

PIGNATTI, M. G. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil. **Ambiente & Sociedade**. v. 8,n. 2, p. 133-148, 2004.

PINTO, H. B. F. **Avaliação do custo benefício das atividades de prevenção da raiva humana e das atividades de controle da raiva canina no Município de Mogi Guaçu no período 2000 a 2004**. 2007. 94 f. Tese (Doutoramento) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

REICHMANN, M. L. A. B. **Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de Correios Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2004**. 2007. 133 f. Tese (Doutoramento) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública**: bases conceituais: São Paulo: Atheneu, 2008. 352 p.

ROCHA, D. G.; MARCELO, D. V.; PEREIRA, I. M. T. B. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 12, p. 57-63, 2002.

RONCA, P. A C.; TERZI, C. A . **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Instituto Edesplan, 1995. 149 p.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.107 p.

RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. 353 p.

SANTOIANNI, F. **Todos os ratos do mundo**. São Paulo: Ed. Best Seller, São Paulo, 1993. 266 p. (Círculo do livro).

SANTOS, M. B, **Toxocaríase: avaliação do processo ensino-aprendizagem de recursos pedagógicos aplicados a crianças do ensino fundamental**. 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SANTOS, M. B.; VASCONCELLOS, S. A.; DIAS, R. A.; OLIVEIRA, L. R.; RAGOZO, A. M. A.; NORI, M. T. M.; SCARPA, R.; PINHEIRO, S. R. Educação em saúde aplicada à prevenção da larva migrans visceral. Comparação da eficiência de cinco recursos pedagógicos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 12, n. 1/2, p. 29–41, 2005.

SÃO PAULO. (Estado). Ato 132/1902. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 31 mar. 1902. p. 01.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Municipal da Saúde. **Criando um amigo**. (Manual de prevenção contra agressões por cães e gatos). São Paulo:2004, 32 p. Disponível em: <www.portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/vigilância_saude/ccz/002>

SÃO PAULO. (Estado).. Decreto 10.435/1973. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 4 ab. 1973., p. 02.

SÃO PAULO. (Estado). Lei 390/1899. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 21 mar. 1899. p. 01.

SÃO PAULO. (Estado). Lei 2336/1920. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 25 nov. 1920. p. 01.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Municipal da Saúde. Lei 10.309/1987. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo 28, ab.1987. p. 01.

SÃO PAULO.(Estado). Lei 13.131/12001. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 19 mai. 2001. Secretaria Municipal da Saúde, p. 81.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Municipal da Saúde Decreto 41.685/2002. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, São Paulo, 14 fev. 2002, p. 01.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. **Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 165 p. (Suplemento, 5 do Boletim Epidemiológico Paulista, v. 3).

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Municipal da Educação. Lei 14.660/2007. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, 28 dez. 2007. p. 05.

SÃO PAULO. Lei 12.916/2008. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 ab. 2008a. p.77.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Municipal da Educação. Jornada Especial de Integração e Formação JEIF. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, 25 jan. 2008b. f. 01.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria Municipal da Saúde. Comunicado 01/GCCZ. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, 26 fev. 2008c. p.76.

SCHNURREMBERGER, P. R.; SARMAN, R. S.; WISE, G. H. Public relations, education and information. In: SCHNURREMBERGER, P. R. **Attacking animal diseases: concepts and strategies for control and eradication**. Iowa: Iowa Academic Press, 1987. p. 88-95.

SCHOENDORFER, L. M. P. **Interação homem – animal de estimação na cidade de São Paulo**. O manejo inadequado e as conseqüências em Saúde Pública. 2001, 76 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001..

SIEGEL, S.; CASTELLAN, JR. N. J. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448 p.

SOTO. F. R. M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R. ; NOGARI, F.; RISSETO, M. R.; SOUZA, O.;AMAKU, M. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna, SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

SOTO. F. R. M.; SOUZA, A. J.; PINHIRO, S. R.; BERNARDI, F.; SHIMOZAKO, H. J.; CAMARGO, C. C.; AZEVEDO, S. S. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de Zoonoses do Município de Ibiúna, SP, Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 1, p. 100-106, 2007.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. **Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer**. São Paulo: EDUSP, 2004.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais, 1500 –1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 455 p.

VENTUROLI, T. **Dez mil anos de amizade**.(Revista) **VEJA**, São Paulo, ano 37, n. 47, nov. 2004. Edição 1881.

VALLA, V. V. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, p. 7-18, 1998. Suplemento 2.

VILLA NOVA, A. Controle de zoonoses e a interação com a sociedade. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 1., 1998. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 1998. p. 60-62.

VILLA NOVA, A. A evolução da ocorrência da raiva no Município de São Paulo de 1967 a 1986. **Boletim Informativo do Centro de Controle de Zoonoses Urbanas**, v. 10 n.1. p. 27-32, 1987.

WESTPHAL, M. F. **A promoção a saúde no Brasil**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 1998.

WORTHEM, R. B.; SANDERS, R. J.; FITZPATRICK, L. J. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: Ed. Gente, 2004. 730 p.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário aplicado em G1

Projeto educativo “PARA VIVER DE BEM COM OS BICHOS” (2008)**ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO - G1****FASE PRÉ () FASE PRÓ ()****Dados da Escola****DATA:** _____**UNIDADE ESCOLAR:** _____**DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO(DRE)** _____**Dados do Professor Entrevistado****NOME:** _____**TELEFONE:** _____**IDADE:** _____ **ESCOLARIDADE** _____**E-mail:** _____**FUNÇÃO NA PREFEITURA:** _____**CARGO NA ESCOLA:** _____**Já participou deste curso anteriormente? () Não () Sim Em que ano?** _____

1. Qual motivo o (a) levou a participar do curso?
2. O que você já ouviu falar sobre a “Carrocinha”?
3. O que você já ouviu falar sobre o destino dado aos cães apreendidos pela “Carrocinha”?
4. Escreva o que entende sobre Legislação e Posse Responsável de animais de estimação.
5. Quais os serviços prestados pelo Centro de Controle de Zoonoses CCZ?
6. Quais os cuidados básicos que os proprietários de cães e gatos devem ter com seus animais?
7. Cite as doenças que os cães e gatos podem transmitir e como preveni-las.
8. Como evitar a agressão por cães e gatos?
9. Quais os cuidados que devem ser tomados após a agressão por cães e gatos?
10. Qual medida é mais importante para o controle da reprodução de cães e gatos? Por quê?
11. Ser um proprietário responsável de cães e gatos é....
12. Qual sua expectativa em relação ao conteúdo deste curso na realidade de sua escola?

APÊNDICE B- Questionário aplicado em G2

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO G2**Dados da Escola**

DATA: _____
UNIDADE ESCOLAR: _____
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO(DRE) _____

Dados do Professor Entrevistado

NOME: _____
TELEFONE: _____
IDADE: _____ **E-mail:** _____
FUNÇÃO NA PREFEITURA: _____
CARGO NA ESCOLA: _____
Já participou deste curso anteriormente? ()Não ()Sim Em que ano? _____

QUESTÃO 1 – Quais os Cuidados básicos com animais?

QUESTÃO 2 – Citar as doenças transmitidas por cães e gatos e medidas de prevenção

QUESTÃO 3 - Como evitar a agressão por cães e gatos, NÃO:

QUESTÃO 6 – Quais os cuidados após agressão por cães e gatos

QUESTÃO 5 – Medida eficaz de controle reprodutivo, explicar por que.

QUESTÃO 6 – Definição do termo posse responsável de animais de estimação. Posse responsável é....

QUESTÃO 7 – Expectativa do curso para a escola.

APÊNDICE C – Relação dos 131 participantes iniciais

NOME DA ESCOLA	TIPO	DREs	NOME PARTICIPANTE	CARGO	ESCOLARIDADE
GLEBA DO PESSEGO	EMEI	ITAQUERA	AMANDA VELLO DO PARAIZO	Professor	Superior
PRIMO PASCOLI MELARE, PROF.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	APARECIDA LOURDES MEDEIROS	Outros	Médio
MARIA DAILCE MONTEIRO DA SILVA GOMES, PROFA.	EMEI	PIRITUBA	BENEDITA ALVES DA PAIXÃO	Professor	Médio
VILA PRADO	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	CÉLIA VALENTIM MOREIRA	Professor	Superior
VILA PRADO	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	CLAUDETTE ROSA	Professor	Superior
MADRE PAULINA	CEI DIRET	GUAJANASES	CLEONICE PEREIRA DOS SANTOS	Professor	Superior
VILA RUBI	EMEF	CAPELA DO SOCORRO	DARCY BARBOSA CORREA VOSS	Professor	Superior
JULIO DE MESQUITA	EMEF	BUTANTA	DEBORA CASSIA DE LUCCA SILVA	Professor	Superior
ALBERTO SANTOS DUMONT	EMEF	JACANA/TREMEMBE	ELIANE VAZ SILVA E SOUZA	Professor	Pós Graduação
LEONOR MENDES DE BARROS	EMEF	PENHA	FABIANA DOS SANTOS PEREIRA	Professor	Superior
GLEBA DO PESSEGO	EMEI	ITAQUERA	FERNANDA SANTINI	Professor	Superior
ALBERTO SANTOS DUMONT	EMEF	JACANA/TREMEMBE	FRANCISCA MARIA FIDELIS CRESPO	Professor	Superior
GLEBA DO PESSEGO	EMEI	ITAQUERA	IVANI CRISTINA DA SILVA YSHIOKA	Professor	Superior
PARQUE GUARANI	CEI DIRET	ITAQUERA	IVETE MARIA DA SILVA NOCCIOLINI	Professor	Superior
MADRE PAULINA	CEI DIRET	GUAJANASES	IZABEL GLORIA DE OLIVEIRA PINTO	Professor	Pós Graduação
JARDIM VISTA ALEGRE	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	LUCI TRALDI LIBERALINO BUZZOLINI SANCHES	Professor	Superior
ANTONIO SANTANA GALVAO, FREI	EMEF	JACANA/TREMEMBE	LUZIA LEONCIO FARIAS	Professor	Superior
EDSON RODRIGUES	EMEF	JACANA/TREMEMBE	MARIA APARECIDA GARCIA DE OLIVEIRA	Coordenador Pedagógico	Superior
VILA PRADO	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	MÁRCIA APARECIDA SCHIPPNICK DA SILVA	Professor	Superior
PARQUE GUARANI	CEI DIRET	ITAQUERA	MARIA EUGENIA GIMENES GARCIA	Professor	Superior
JARDIM RODRIGO	CEI DIRET	PIRITUBA	MARIA HELENA DA FONSECA ALVES RAMBALDI	Coordenador Pedagógico	Superior
RECANTO CAMPO BELO	EMEI	CAPELA DO SOCORRO	MARIA RAIMUNDA PEREIRA DOS SANTOS SOUZA	Agente Escolar	Médio
GLEBA DO PESSEGO	EMEI	ITAQUERA	MARIA ROSA RAMOS	Professor	Superior
LUIZ PEREIRA, PROF.	EMEI	ITAQUERA	MARILDA DA ESTRELA SOUZA TELEZE	Professor	Superior
LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOV.	EMEI	FREGUESIA/BRASILANDIA	NEUSA NASCIMENTO	Diretor	Pós Graduação
ALBERTO SANTOS DUMONT	EMEF	JACANA/TREMEMBE	NILCE OLIVEIRA SANTOS	Professor	Superior
GARCIA D'AVILA, CTE.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	PATRICIA SCHIPPNICK DA SILVA	Professor	Superior
EDSON RODRIGUES	EMEF	JACANA/TREMEMBE	RAURA TAEKO NAKAHARA	Coordenador Pedagógico	Superior
ADOLPHO OTTO DE LAET, PROF.	EMEF	JACANA/TREMEMBE	REGINA ANDRADE MERAYO	Professor	Superior
AURELIANO LEITE	EMEF	GUAJANASES	ROSELI APARECIDA C. CALLEGARI	Outros	Superior
VILA PRADO	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	ROSEMEIRE RODRIGUES VALÉRIO	Professor	Médio
GLEBA DO PESSEGO	EMEI	ITAQUERA	SUELI CERAGIOLI AQUINO	Professor	Pós Graduação
ALBERTO SANTOS DUMONT	EMEF	JACANA/TREMEMBE	VANIA REGINA BORGES	Professor	Superior
GARCIA D'AVILA, CTE.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	ALESSANDRA APARECIDA DOS SANTOS	Professor	Superior
GARCIA D'AVILA, CTE.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	ALICE GUSHIKEN DE CAMPOS	Professor	Superior
MARIA DAILCE MONTEIRO DA SILVA GOMES, PROFA.	EMEI	PIRITUBA	CÉLIA PEREIRA DA CRUZ	Coordenador Pedagógico	Pós Graduação
NAIR CORRÊA BUARQUE	EMEI	FREGUESIA/BRASILANDIA	CHRISTIANE TAMASO	Professor	Superior
JARDIM VISTA ALEGRE	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	FLAVIA VERZOLLA CALDAS DE SOUZA	Professor	Superior
VILA PRADO	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	MARIA BERNARDETE P. ASSIS	Coordenador Pedagógico	Superior
JULIO ALVES PEREIRA	EMEI	PIRITUBA	MAURA MICHILIN	Professor	Superior
AROLD DE AZEVEDO, PROF.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	MARIVETE FERREIRA AXELSON	Professor	Superior
JULIO ALVES PEREIRA	EMEI	PIRITUBA	PRISCILLA CONSTANTINO DA SILVA	Professor	Superior
AROLD DE AZEVEDO, PROF.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	REGINA MARIA FULANETO FERREIRA	Professor	Superior
LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOV.	EMEI	FREGUESIA/BRASILANDIA	SILVIA HELENA CAIRRÃO	Coordenador Pedagógico	Pós Graduação
CEL SO FERREIRA DA SILVA, PROF.	EMEI	SANTO AMARO	ANA MARIA FERRAZ REBESQUINI	Diretor	Superior
DAMIAO, FREI	EMEF	CAPELA DO SOCORRO	EDJANE CANDIDO DE SOUZA	Professor	Pós Graduação
AYRTON SENNA DA SILVA	EMEI	SANTO AMARO	FERNANDA GOUVEA SANTOS	Professor	Superior
ANHANGUERA	EMEI	SANTO AMARO	GYANE DICHIRICO	Professor	Superior
DAMIAO, FREI	EMEF	CAPELA DO SOCORRO	MARIA DE JESUS SIQUEIRA DE OLIVEIRA	Agente Escolar	Médio
BERNARDO O'HIGGINS	EMEF	SANTO AMARO	MARIANNE GIMENES GELLERTH MANZANO	Professor	Superior
BORBA GATO	EMEI	SANTO AMARO	MARLENE BALDIN DELFINO	Professor	Superior
ANHANGUERA	EMEI	SANTO AMARO	MARJORIE MONZI	Professor	Superior
AYRTON SENNA DA SILVA	EMEI	SANTO AMARO	SANDRA DOS REIS	Professor	Superior
MANUEL BANDEIRA	EMEI	FREGUESIA/BRASILANDIA	ANDREIA A. CAIADO	Outros	Superior
VILA PENTEADO	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	SILVIA REGINA LEITE SILVA	Professor	Superior
JARDIM PERI	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	SOLANGE APARECIDA FERNANDES	Diretor	Superior
ANTONIO PRUDENTE, PROF.	EMEF	FREGUESIA/BRASILANDIA	ANGELA FERREIRA LOPES ARAÚJO	Professor	Superior
ARTHUR BAPTISTA DA LUZ	EMEI	SANTO AMARO	FATIMA ROSARIA Y. MATSUMOTO	Coordenador Pedagógico	Superior
SYLVIO DE MAGALHAES FIGUEIREDO, ALM.	EMEI	SANTO AMARO	GISELDA R. BITTENCOURT	Diretor	Superior
JARDIM PERI	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	CLAUDETTE MARÇAL CAROZZI AGUIAR	Professor	Superior
SERGIO CARDOSO	EMEI	CAPELA DO SOCORRO	ANA CECÍLIA RAMOS DE OLIVEIRA CUNHA	Coordenador Pedagógico	Superior
GERALDO DE ARRUDA PENTEADO, CEL.	CEI DIRET	CAPELA DO SOCORRO	JULIANA CRISTINA OLIVEIRA DE CASTRO SILVA	Professor	Superior
AYRTON SENNA DA SILVA	EMEI	SANTO AMARO	ELZA VARGEN DE OLIVEIRA	Coordenador Pedagógico	Pós Graduação
CIDADE DUTRA	CEU	CAPELA DO SOCORRO	ROSELI DA SILVA CERQUEIRA	Professor	Pós Graduação
PINHEIROS	CEI DIRET	BUTANTA	GRAZIELA DAS DORES SILVA MIRANDA	Professor	Superior
GERALDO DE ARRUDA PENTEADO, CEL.	CEI DIRET	CAPELA DO SOCORRO	AURENI S. LIMA SILVA	Diretor	Superior
SERGIO CARDOSO	EMEI	CAPELA DO SOCORRO	ANA MARIA DOS SANTOS SOUZA	Professor	Médio
ALIOMAR BALEEIRO, MIN.	EMEI	SAO MIGUEL	MARIA ELEUNÍRIA RIBEIRO	Professor	Superior
BENEDITO CALIXTO	EMEF	ITAQUERA	MONICA IARA MARSURA	Professor	Superior
BENEDITO CALIXTO	EMEF	ITAQUERA	ZENAIDE ALENCAR DA SILVA	Professor	Superior
PARQUE DAS PAINEIRAS	CEI DIRET	PENHA	MARCIA CRISTINA ARAÚJO	Professor	Superior
BENEDITO CALIXTO	EMEF	ITAQUERA	SONIA MOREIRA DOS SANTOS	Outros	Superior
ANALIA FRANCO BASTOS	EMEF	PENHA	ALESSANDRA RAMBONE	Professor	Pós Graduação
CURUCA VELHA	CEI DIRET	SAO MIGUEL	IVANEIDE LIMA DA SILVA	Outros	Médio
HERALDO BARBUY	EMEF	SAO MATEUS	SANDRA APARECIDA ROSALIA DOVAS	Professor	Superior
ARMANDO ARRUDA PEREIRA	EMEF	SANTO AMARO	ZULMIRA ESCOLÁSTICA PEREIRA	Professor	Superior
JANUARIO MANTELLI NETO, DEP.	EMEF	PENHA	MARINA FILOMENA PAOLELLO	Professor	Superior
SANTOS DUMONT	EMEI	PIRITUBA	GILDA LUCAS DE OLIVEIRA FERREIRA	Professor	Superior
CLAUDIO MANOEL DA COSTA	EMEF	SAO MATEUS	ELIANA NEVES DA SILVA	Professor	Superior
CIDADE TIRADENTES II	CEI DIRET	GUAJANASES	CLEUZA PRADO DOS SANTOS VIDOCA	Professor	Superior
CIDADE TIRADENTES II	CEI DIRET	GUAJANASES	ADAUTA LIMA DE MENDONÇA	Professor	Superior
JOSE GOMES DE MORAES NETTO, VER.	CEI DIRET	IPIRANGA	VIVIANE DE SOUZA DIAS	Outros	Médio
CIDADE TIRADENTES II	CEI DIRET	GUAJANASES	ELENITA DE LEMOS PEREIRA	Diretor	Superior
BIAPABA MARTINS	EMEI	PENHA	ANA TERESA FACETTA KUNICHIRO	Professor	Médio
RODRIGUES DE CARVALHO	EMEF	SAO MATEUS	GIUSEPPE ANTONIO TROVATO	Professor	Superior
INACIO MONTEIRO	CEU	GUAJANASES	CATIA CRISTINA MOREIRA SOARES	Professor	Médio
LAJEADO	EMEI	GUAJANASES	IRACILDES GOMES SANTOS	Professor	Superior
LUIZ ROBERTO MEGA, PROF.	EMEF	GUAJANASES	SONIA REGINA VILLANOVA	Professor	Superior
LAJEADO	EMEI	GUAJANASES	LIDIA SELMIKAT SANTOS FRANÇA	Professor	Superior
SAO LUCAS	EMEI	IPIRANGA	THAIS SANTOS DE ARAUJO	Outros	Médio
SAO LUCAS	EMEI	IPIRANGA	ELIANE FRANCISCA DE NORONHA	Outros	Médio
CIDADE TIRADENTES II	CEI DIRET	GUAJANASES	LIS PAGLIONE BONADIO	Coordenador Pedagógico	Superior
CIDADE TIRADENTES II	CEI DIRET	GUAJANASES	AUREA MARIA MARTINS FRYSMAN	Professor	Superior
PASSARO AZUL	CEI	GUAJANASES	TATIANA ALMEIDA LOPES	Coordenador Pedagógico	Superior
AVES GALHANI	CEI	GUAJANASES	MARILENE VALENTIM	Outros	Médio
AVES GALHANI	CEI	GUAJANASES	JANAINA DA SILVA BERNARDO OLIVEIRA	Coordenador Pedagógico	Superior

MARIA ELIZABETE LIMA MOTA	CEI	GUAIANASES	SAMANTA CRISTINA SABINO DE SOUZA	Professor	Superior
MORIAH	CEI	GUAIANASES	CLAUDIA APARECIDA DA SILVA MELO	Professor	Médio
CURUMIM RAI0 DE SOL	CEI	GUAIANASES	VANESSA DANTAS DE FARIAS	Professor	Médio
PASSARO AZUL	CEI	GUAIANASES	MARIA LUCIA ALVES MARIANO	Professor	Médio
PÁSSARO AZUL III	CEI	GUAIANASES	APARECIDA OLIVEIRA XAVIER	Professor	Médio
IDEMA DE GODOY, PROFA.	EMEF	GUAIANASES	ROZELINO JOSÉ DO NASCIMENTO	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	DENIRA ROSA S. SILVA	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	LILIAM DIAS IBORRA	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	ELIANA BATISTA SANTOS ARAUJO	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	MARILZA DA PAZ SANTOS	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	PATRICIA BORGES DA COSTA	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	KÁTIA CRISTINA MORAES GRIGIO	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	ELIANE RAMOS CARDOZO	Professor	Médio
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	ELIANE NASCIMENTO DA SILVA LEMOS	Professor	Superior
ÁGUA AZUL	CEI	GUAIANASES	TATIANA DA SILVA DO NASCIMENTO	Professor	Superior
PÁSSARO AZUL II	CEI	GUAIANASES	MARIA APARECIDA CRUZ NUNES	Professor	Médio
MARIA ELIZABETE LIMA MOTA	CEI	GUAIANASES	SANDRA APARECIDA DOS REIS FERREIRA	Professor	Superior
PÁSSARO AZUL III	CEI	GUAIANASES	MARIA FELICIDADE DOS ANJOS TAVARES	Professor	Médio
RODOLFO TREVISAN	EMEI	PIRITUBA	GABRIELA HIGUERAS	Coordenador Pedagógico	Pós Graduação
TRES LAGOS	CEU EMEI	CAPELA DO SOCORRO	PAULA SOARES	Professor	Superior
COHAB SANTA ETELVINA V - A	CEI DIRET	GUAIANASES	NEIDE SIMIONI BETIOL	Professor	Médio
COHAB SANTA ETELVINA V - A	CEI DIRET	GUAIANASES	ISAURA RODRIGUES BATISTA	Professor	Superior
COHAB SANTA ETELVINA V - A	CEI DIRET	GUAIANASES	VERA LUCIA MARIA DA SILVA PENTERICHE	Professor	Pós Graduação
JOSE GOMES DE MORAES NETTO, VER.	CEI DIRET	IPIRANGA	JULIANO FARIAS DA SILVA	Outros	Médio
COHAB SANTA ETELVINA V - A	CEI DIRET	GUAIANASES	SIMONI ELISA MUNHOZ	Professor	Superior
COHAB SANTA ETELVINA V - A	CEI DIRET	GUAIANASES	MARÍLIA MONTEIRO TAVARES	Professor	Superior
COHAB SANTA ETELVINA V - A	CEI DIRET	GUAIANASES	MÁRCIA LACERA DE ANDRADE	Professor	Superior
CURUMIM RAI0 DE SOL	CEI	GUAIANASES	LUCIANA RISSI	Coordenador Pedagógico	Superior
LUCILIA DE ANDRADE FERREIRA, PROFA.	EMEI	GUAIANASES	CLÁUDIA BERRINI GIMENES NOVARETTI	Coordenador Pedagógico	Superior
MUNIR ABBUD	CEI	SANTO AMARO	JEFERSON BARBOSA DOS SANTOS	Agente Escolar	Médio
VICENTE MATHEUS	EMEI	ITAQUERA	IVANA CRISTINA SILVA	Agente Escolar	Médio
BIAPABA MARTINS	EMEI	PENHA	ROSANA APARECIDA BEZERRA	Professor	Superior
JARDIM PERI	CEI DIRET	FREGUESIA/BRASILANDIA	IZELDA DA COSTA JOÃO	Professor	Médio
INCONFIDENTES	CEI DIRET	GUAIANASES	ANA JOICE DE S. R. DA SILVA	Coordenador Pedagógico	Superior
JOSE AUGUSTO CESAR SALGADO, DR.	EMEF	GUAIANASES	MONICA LUZ MENDES	Professor	Superior

APÊNDICE D – Relação dos 60 participantes como G1

1	EMEI GLEBA DO PÊSSEGO	ITAQUERA	AMANDA VELLO DO PARAÍSO
2	EMEF PROFESSOR PRIMO PASCOLI MELARÉ	FÓ/BRASILÂNDIA	APARECIDA DE LOURDES MEDEIROS
3	EMEI PROF MARIA DAILCE M. DA SILVA GOMES	PIRITUBA	BENEDITA ALVES DA PAIXÃO
4	CEI VILA PRADO	FÓ/BRASILÂNDIA	CÉLIA VALENTIM MOREIRA
5	CEI MADRE PAULINA	GUAIANASES	CLEONICE PEREIRA DOS SANTOS
6	CEI VILA PRADO	FÓ/BRASILÂNDIA	CLAUDETE ROSA
7	EMEF CEU VILA RUBI	CAPELA DO SOCORRO	DARCY BARBOSA CORREA VOSS
8	EMEI JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÓ/BRASILÂNDIA	DÉBORA CÁSSIA DE LUCCA SILVA
9	EMEF ALBERTO SANTOS DUMONT	JA/TRÉ	ELIANE VAZ SILVA E SOUZA
10	EMEF LEONOR MENDES DE BARROS	PENHA	FABIANA DOS SANTOS PEREIRA
11	EMEI GLEBA DO PÊSSEGO	ITAQUERA	FERNANDA SANTINI
12	EMEF ALBERTO SANTOS DUMONT	JA/TRÉ	FRANCINA MARIA FIDELIS CRESPO
13	EMEI GLEBA DO PÊSSEGO	ITAQUERA	IVANI CRISTINA DA SILVA YSHIOKA
14	CEI PARQUE GUARANI	ITAQUERA	IVETE MARIA DA SILVA NOCCIOLINI
15	CEI MADRE PAULINA	GUAIANASES	IZABEL GLORIA DE OLIVEIRA PINTO
16	CEI JARDIM VISTA ALEGRE	FÓ/BRASILÂNDIA	LUCI TRALDI LIBERALINO B.SANCHES
17	EMEF FREI ANTONIO SANTANA GALVÃO	JA/TRÉ	LUZIA LEONCIO FARIAS
18	EMEF EDSON RODRIGUES	JA/TRÉ	MARIA AP. GARCIA DE OLIVEIRA
19	CEI VILA PRADO	FÓ/BRASILÂNDIA	MARCIA APARECIDA SCHIPPINICK DA SILV
20	CEI PARQUE GUARANI	ITAQUERA	MARIA EUGENIA GIMENES GARCIA
21	CEI JARDIM RODRIGO	PIRITUBA	MARIA HELENA DA FONSECA A. RAMBALDI
22	EMEI RECANTO CAMPO BELO	CAPELA DO SOCORRO	MARIA RAIMUNDA PEREIRA DOS SANTOS L
23	EMEI GLEBA DO PÊSSEGO	ITAQUERA	MARIA ROSA RAMOS
24	EMEI PROFESSOR LUIZ PEREIRA	ITAQUERA	MARILDA DA ESTRELA SOUSA TELEZE
25	EMEI GOV. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ	FÓ/BRASILÂNDIA	NEUSA NASCIMENTO
26	EMEF ALBERTO SANTOS DUMONT	JA/TRÉ	NILCE O. DOS SANTOS
27	EMEF CTE. GARCIA D'ÁVILA	FÓ/BRASILÂNDIA	PATRÍCIA SCHIPPINICK DA SILVA
28	EMEF EDSON RODRIGUES	JA/TRÉ	RAURA TAECO NAKAHARA
29	EMEF AURELIANO LEITE	GUAIANASES	ROSELI AP.C. CALLEGARI
30	CEI VILA PRADO	FÓ/BRASILÂNDIA	ROSEMEIRE RODRIGUES VALÉRIO
31	EMEI GLEBA DO PÊSSEGO	ITAQUERA	SUELI CERAGIOLI AQUINO
32	EMEF ALBERTO SANTOS DUMONT	JA/TRÉ	VÂNIA REGINA BORGES
33	EMEF CTE. GARCIA D'ÁVILA	FÓ/BRASILÂNDIA	ALESSANDRA APARECIDA DOS SANTOS
34	EMEF CTE. GARCIA D'ÁVILA	FÓ/BRASILÂNDIA	ALICE GUSHIKEN DE CAMPOS
35	EMEI PROF MARIA DAILCE M. DA SILVA GOMES	PIRITUBA	CÉLIA PEREIRA DA CRUZ
36	EMEI NAIR CORREA BUARQUE	FÓ/BRASILÂNDIA	CHRISTIANE TAMASO
37	CEI JARDIM VISTA ALEGRE	FÓ/BRASILÂNDIA	FLÁVIA VERZOLLA CALDAS DE SOUZA
38	CEI VILA PRADO	FÓ/BRASILÂNDIA	MARIA BERNADETE PERHERSON ASSIS
39	EMEI JÚLIO ALVES PEREIRA	PIRITUBA	MAURA MICHELIN
40	EMEF PROF.AROLD DE AZEVEDO	FÓ/BRASILÂNDIA	MARIVETI FERREIRA AXELSON
41	EMEI JÚLIO ALVES PEREIRA	PIRITUBA	PRISCILLA CONSTANTINO DA SILVA
42	EMEF PROF.AROLD DE AZEVEDO	FÓ/BRASILÂNDIA	REGINA MARIA FULANETO FERREIRA
43	EMEI GOV. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ	FÓ/BRASILÂNDIA	SÍLVIA HELENA CAIRRÃO
43	EMEI GOV. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ	FÓ/BRASILÂNDIA	SÍLVIA HELENA CAIRRÃO
44	EMEI PROF.CELSO FERREIRA DA SILVA	SANTO AMARO	ANA MARIA FERRAZ REBESCHINI
45	EMEI AYRTON SENNA DA SILVA	SANTO AMARO	FERNANDA GOUVÊA SANTOS
46	EMEI ANHANGUERA	SANTO AMARO	GIANE DICHIRICO
47	CEI MUNIR ABBUD	SANTO AMARO	JEFERSON BARBOSA DOS SANTOS
48	EMEF FREI DAMIÃO	CAPELA DO SOCORRO	MARIA DE JESUS SIQUEIRA DE OLIVEIRA
49	EMEF BERNARDO O'HIGGINS	SANTO AMARO	MARIANNE GIMENES GELLERTH MANZANO
50	EMEI BORBA GATO	SANTO AMARO	MARLENE BALDIN DELFINO

51	EMEI ANHANGUERA	SANTO AMARO	MARJORIE MONZI
52	EMEI AYRTON SENNA DA SILVA	SANTO AMARO	SANDRA DOS REIS
53	EMEF RODRIGUES DE CARVALHO	SÃO MATEUS	GIUSEPPE ANTONIO TROVATO
54	EMEI PROFESSORA LUCÍLIA DE A. FERREIRA	GUAIANASES	CLAUDIA B. GIMENES NOVARETTI
55	EMEI SÉRGIO CARDOSO	CAPELA DO SOCORRO ANA MARIA DOS SANTOS SOUZA	
56	EMEI MINISTRO ALIOMAR BALEEIRO	SÃO MIGUEL	MARIA ELEUNÍRIA RIBEIRO
57	EMEF PROF. ADOLFO OTTO DE LAET	JA/TRÉ	REGINA ANDRADE MERAYO
58	EMEF HERALDO BARBUY	SÃO MATEUS	SANDRA REGINA ROSÁLIA IEMBO DOVAS
59	EMEI DR. JOSÉ AUGUSTO CESAR	JA/TRÉ	MÔNICA LUZ MENDES
60	EMEF FREI DAMIÃO	CAPELA DO SOCORRO EDJANE CÂNDIDO DE SOUZA	

**APÊNDICE E – Relação das 13 escolas participantes na
segunda etapa e respectivas DREs**

DREs	G2 Unidade Educacional
1 FÓ\BRASILÂNDIA	EMEI NAIR CORREIA BUARQUE FÓ\BRASILÂNDIA
2 JÁ\TREMembÉ	EMEF EDSON RODRIGUES JÁ\TREMembÉ
3 FÓ\BRASILÂNDIA	EMEF.PROF. PRIMO PASCOLI MELARÉ FÓ\BRASILÂNDIA
4 JÁ\TREMembÉ	EMEF. PROF.ADOLPHO OTTO DE LAET JÁ\TREMembÉ
5 PIRITUBA	EMEI MARIA DAILCE M. DA SILVA GOMES PROFA. PIRITUBA
6 ITAQUERA	EMEI GLEBA DO PÊSSEGO ITAQUERA
7 JÁ\TREMembÉ	EMEI DR. JOSÉ AUGUSTO CÉSAR JÁ\TREMembÉ
8 CAPELA DO SOCORRO	EMEF FREI DAMIÃO CAPELA DO SOCORRO
9 CAPELA DO SOCORRO	EMEF CEU VILA RUBI CAPELA DO SOCORRO
10 SÃO MATEUS	EMEF HERALDO BARBUY SÃO MATEUS
11 SÃO MIGUEL	EMEI ALIOMAR BALEEIRO SÃO MIGUEL
12 GUAIANASES	EMEF AURELIANO LEITE
13 FÓ\BRASILÂNDIA	EMEF AROLD DE AZEVEDO, PROF FÓ\BRASILÂNDIA

**APÊNDICE F- Relação das Diretorias Regionais de Educação -
DREs integrantes da SME e suas respectivas áreas
de abrangência**

Relação das Diretorias Regionais de Educação – DREs da SME e suas respectivas áreas de abrangência

1. **BUTANTÃ** – Alto de Pinheiros, Butantã, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Morumbi, Pinheiros, Raposo Tavares, Rio Pequeno, Vila Sonia.
2. **CAMPO LIMPO** – Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela, Jardim São Luis, Vila Andrade.
3. **CAPELA DO SOCORRO** – Cidade Dutra, Grajaú, Marsilac, Parelheiros, Socorro.
4. **FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA** – Brasilândia, Cachoeirinha, Casa Verde, Freguesia do Ó, Limão.
5. **GUAIANASES** – Cidade Tiradentes, Guaianases, Lageado.
6. **IPIRANGA** – Bela Vista, Bom Retiro, Cambuci, Consolação, Cursino, Ipiranga, Jabaquara, Liberdade, Moema, República, Sacomã, Santa Cecília, São Lucas, Saúde, Sé, Vila Mariana, vila Prudente.
7. **ITAQUERA** – Aricanduva, Carrão, Cidade Líder, Itaquera, João Bonifácio, Parque do Carmo, Tatuapé, Vila Formosa.
8. **JAÇANÃ/TREMembÉ** - Jaçanã, Mandaqui, Santana, Tremembé, Tucuruvi, Vila Guilherme, Vila Medeiros.
9. **PENHA** – Água Rasa, Artur Alvim, Belém, Brás, Cangaíba, Ermelino Matarazzo, Mooca, Pari, Penha, Ponte Rasa, Tatuapé, Vila Matilde.
10. **PIRITUBA** – Anhanguera, Barra Funda, Jaguará, Jaraguá, Jaguaré, Lapa, Perdizes, Perus, Pirituba, São Domingos, Vila Leopoldina.
11. **SANTO AMARO** – Campo Belo, Campo Grande, cidade Ademar, Jabaquara, Pedreira, Santo Amaro.
12. **SÃO MATEUS** – Iguatemi, São Mateus, São Rafael, Sapopemba.
13. **SÃO MIGUEL** – Itaim Paulista, Jardim Paulista, São Miguel, Vila Curuçá, Vila Jacuí.

**APÊNDICE G – Relação dos professores G1 e o total de 104 G2
participantes na segunda etapa**

FÓBRASILÂNDIA	1.0 CHRISTIANE TAMASO EMEI NAIR CORREIA BUARQUE FÓBRASILÂNDIA	G2 1.1 VÂNIA GOMES MANZELLI 1.2 LILIAN EGGENS C. TEIXEIRA 1.3 KAATHLEEN 1.4 MÁRCIA PALOMO 1.5 MARIA LÚCIA ALVES MOREIRA
JÁITREMEMBÉ	2.0 RAURA TAEKO NAKAHARA EMEF EDSON RODRIGUES JÁITREMEMBÉ	2.1 ROSANA ROQUE 2.2 CARMEM TESEINHA M. PORTO 2.3 NANCY JAMAS 2.4 NILCE V. CORDEIRO MANTOVANI 2.5 SÍBLILA G. LOPES DA SILVA 2.6 ALICE ELIAS DA CUNHA 2.7 ALEX SANDRO CORRÊA 2.8 IRACEMA TEIXEIRA DE L. CONCEIÇÃO 2.9 ANA RITA S.S. PEREIRA 2.10 MARIA EMÍLIA BROLESI 2.11 PATRÍCIA SANTANA FREIRE 2.12 RENATA CRISTINA VAZ 2.13 MARIA FILOMENA F. SILVA
FÓBRASILÂNDIA	3.0 APARECIDA LOURDES MEDEIROS EMEF.PROF. PRIMO PASCOLI MELARÉ FÓBRASILÂNDIA	3.1 LUCIANA SOUZA E SILVA 3.2 ANDREIA CAMIJO DA SILVA 3.3 SAMANTA E.T. BORBOREMA
JÁITREMEMBÉ	4.0 REGINA ANDRADE MERAYO EMEF. PROF.ADOLPHO OTTO DE LAET JÁITREMEMBÉ	4.1 VERA L. D. CORREA 4.2 SILVANA MARGARETH MALDI 4.3 OLECI FERREIRA BRAZ DOS REIS 4.4 MONICA FERNANDES DA SILVA 4.5 MAURA BOSCHETI
PIRITUBA	5.0 BENEDITA ALVES DA PAIXÃO EMEI MARIA DAILCE M. DA SILVA GOMES PROFA. PIRITUBA	5.1 CÁTIA RAFHAEL GONÇALVES 5.2 MARIA MÁRCIA DE Q. BERTOLANI 5.3 ELENI DE SOUZA TRINDADE 5.4 VIVIAN PAVESI HENESS 5.5 CLARICE SIQUEIRA D. DE FREITAS 5.6 CLEONICE ARTÃO RIBEIRO 5.7 EUNICE DE.F.L. DA CUNHA

ITAQUERA	6.0 FERNANDA SANTINI EMEI GLEBA DO PÊSSEGO ITAQUERA	6.1 OSSILAIDE SILVA M. DE OLVIERA 6.2 MARIA ROSA RAMOS 6.3 CHRISTIANE R. F. BONFIM 6.4 CLAIRE MARGARET DE JESUS GEOVANI 6.5 LUCIANA ANGELI SOARES SILVA 6.6 LUCIANA ° DA SILVA ROCHA
JÁITREMEMBÉ	7.0 MÔNICA LUZ MENDES EMEI DR. JOSÉ AUGUSTO CÉSAR JÁITREMEMBÉ	7.1 MARIA AP.L. CARVALHO 7.2 EDERLI P. LAPORTA 7.3 WANIA P. CAMPOS 7.4 AMÉLIA V. S. DINIZ 7.5 MARIA DO CÉO DE ° MANOEL 7.6 ROSELAINE C. DE °SCIGLIANO 7.7 DÉBORA M. DE OLIVEIRAE 7.8 MARYFLOR P. DES. REIS 7.9 VERA LÍGIA LEONARDO 7.10 DÉBORA LEONOR POLATO 7.11 CARLA CRISTIANE B. GARCIA
CAPELA DO SOCORRO	8.0 EDJANE CÂNDIDO DE SOUZA EME F FREI DAMIÃO CAPELA DO SOCORRO	8.1 MARIA ERNESTINA DA C. 0. MAIELLARO 8.2 CRISTINA PAULA DA SILVA LADEIRO 8.3 PATRÍCIA AP. CARDOSO DA SILVA 8.4 SÔNIA PEREIRA DA COSTA 8.5 ESTELA SOUZA RIBEIRO 8.6 MARIA DAS GRAÇAS OLIVERA 8.7 SIMONE A DAENAKAS DE SOUZA 8.8 SORIALANDIA MARIA FERREIRA 8.9 MARIA APARECIDA COSTA DA SILVA
CAPELA DO SOCORRO	9.0 DARCY CORREA VOSS EME F CEU VILA RUBI CAPELA DO SOCORRO	9.1 CARLA DE ASSUNÇÃO C. SOARES 9.2 ROSANA R. DE ANDRADE 9.3 CRISTIANE MARIA DE SOUZA 9.4 JOÃO EDUARDO PEREIRA 9.5 MARCOS RODRIGUES COUTINHO 9.6 IRMA R. PEIXOTO ARRUDA 9.7 GISLEINE A CASSIANO 9.8 SILEIA MARIA V. BARBOSA 9.9 ANA SELMA QUEIROZ PINTO 9.10 CINTHIA P. FERNANDES 9.11 DAVID DOS SANTOS ALMEIDA 9.12 EVANDER DA SILVA 9.13 ENEDI R. FERREIRA

		9.14 SANTINA DE ANDRADE BORBA
		9.15 MONICA FLOR DE MAIO
		9.16 MARLUCE LEITE AGUIAR
		9.17 MARIA ELIETE C. SILVEIRA
		9.18 ANA PAULA S.S. FERRAZ
SÃO MATEUS	11.0 SANDRA R. IEMBO DOVAS EMEF HERALDO BARBUY SÃO MATEUS	10.1 FLÁVIA S. BORGES
		10.2 ROSA GOYA
		10.3 ALDINA FRANCISA S. SOARES
		10.4 ELIANA PARRILLA
		10.5 MARIA C. G. MILARÉ
		10.6 MARIA MARGARIDA C. DIAS
		10.7 MARIA BERNARDETE V. FERREIRA
		10.8 IVANI B. BONATO
		10.9 MAGALI R. VALDÉS
		10.10 MARIA CRISTINA MENDES
		10.11 EUDES MIGUEL SILVA
		10.12 MARIA APA.T.D.FORNAZIERI
		10.13 CONCEIÇÃO APAR. ANTONIO
		10.14 MARCELO DA S. LAILA
		10.15 MARIA INÊS C. GARCIA
SÃO MIGUEL	11.0 MARIA ELEUNÍSIA RIBEIRO EMEI ALIOMAR BALEEIRO SÃO MIGUEL	11.1 CLAUDIA B. R. MACHADO
		11.2 CLOTILDES M. R. COLOMBO
		11.3 BARTIRA C. L. BELARMINO
		11.4 DILMA D. DA SILVA LIMA
		11.5 MARIA SALETE M. GOMES
		11.6 MEIRE S. DE CARVALHO
GUAIANASES	12.0 ROSELI APARECIDA CALLEGARI EMEF AURELIANO LEITE	12.1 CARLOS LAURENTINO
FÓBRASILÂNDIA	13.0 REGINA MARIA FULANETO EMEF AROLD DE AZEVEDO,PROF FÓBRASILÂNDIA	13.1 DOMINGOS C. CASTILHO
		13.2 ROSNEIDE FARIAS M. SILVA
		13.3 IRENE SANDRA C. MARTINS
		13.4 MARIA CRISTINA R. DOS SANTOS
		13.4 ANGELA CELESTE
		13.5 LILIANE PRUDENTE
TOTAL G2		104 PARTICIPANTES

APÊNDICE H

Tabela 13 – Performance das respostas citadas pelos professores G2 conforme o número de participantes na segunda etapa do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, de acordo com cada G1 identificado de 01 ao 05, segundo o momento, antes e depois da atividade educativa e natureza das respostas dadas às questões de 01 a 07 – São Paulo - 2008

RESPOSTAS CIDADAS G2	G1 Nº 01 (G2 = 05)				G1 Nº 02 (G2 = 13)				G1 Nº 03 (G2 = 03)				G1 Nº 04 (G2 = 05)				G1 Nº 05 (G2 = 07)			
	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
QUESTÃO 01	Principais cuidados																			
Alimentação	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	0/13 7,69%	2/13 15,38%	1/13 7,69%	10/13 76,92%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	7/7 100,0%
Vacinação	1/5 20,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	0/13 0,0%	3/13 23,07%	0/13 0,0%	10/13 76,92%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	0/3 0,0%	0/3 33,33%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	0/7 0,0%	4/7 57,14%	0/7 0,0%	3/7 42,85%
Higiene	1/5 20,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	2/13 15,38%	4/13 30,76%	0/13 0,0%	7/13 53,84%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	7/7 100,0%
Afeto/Carinho	3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	7/13 53,84%	3/13 23,07%	1/13 7,69%	2/13 15,38%	*				1/5 20,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	2/7 28,57%	4/7 57,14%	0/7 0,0%	1/7 14,28%
RGA	*				*				1/3 33,33%	2/3 66,66%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	5/7 71,42%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Abrigo	*				10/13 76,92%	3/13 23,07%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	1/5 20,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	1/7 14,28%	5/7 71,42%	0/7 0,0%	1/7 14,28%
Vermifugação	*				*				*								*			
Domiciliação	*				*				*								*			
Recolhimento fezes	*				*				*				1/5 20,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	*			
Veterinário	*				3/13 23,07%	9/13 69,23%	0/13 0,0%	1/13 7,69%	*				*				0/7 0,0%	3/7 42,85%	0/7 0,0%	4/7 57,14%
QUESTÃO 02	Principais zoonoses e prevenção																			
Raiva					0/13 0,0%	3/13 23,07%	0/13 0,0%	10/13 76,92%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	1/7 14,28%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	6/7 85,71%
Toxoplasmose	1/5 20,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	1/13 7,69%	5/13 38,46%	1/13 7,69%	6/13 46,15%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	0/3 0,0%	1/3 33,33%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	4/7 57,14%	1/7 14,28%	0/7 0,0%	2/7 28,57%
Toxocaríase	*				*				2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	*				*			
Larva Migrans Visceral	*				*				*				*				*			
Larva Migrans Cutânea	*				*				2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	*				*			
Bicho Geográfico	3/5 60,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	4/13 30,76%	6/13 46,15%	0/13 0,0%	3/13 23,07%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	*				*			
Sarna/Escabiose	*				8/13 61,53%	2/13 15,38%	1/13 7,69%	2/13 15,38%	*				*				6/7 85,71%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	1/7 14,28%

Vacinação	2/5 40,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	7/13 53,84%	6/13 46,15%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	3/7 42,85%	4/7 57,14%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Higiene	2/5 40,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	7/13 53,84%	6/13 46,15%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	5/7 71,42%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Evitar contato com fezes	*				*				*				*				*			
Destino fezes gatos	*				*				*				*				*			
Cozimento alimentos	*				*				*				*				*			
QUESTÃO 03																				
Não mexer animais estranhos	1/5 20,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	4/13 30,76%	7/13 53,84%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	3/7 42,85%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	2/7 28,57%
Não incomodar animais comendo, bebendo, dormindo	4/5 80,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	*				*				1/5 20,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	*			
Não fazer movimentos bruscos	4/5 80,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	7/13 53,84%	6/13 46,15%	0/13 0,0%	1/13 7,69%	1/3 33,33%	2/3 66,66%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	4/5 80,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	4/7 57,14%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	1/7 14,28%
Não correr ou gritar perto de animais	4/5 80,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	8/13 61,53%	7/13 53,84%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	*				4/5 80,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	4/7 57,14%	3/7 42,85%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Não maltratar	*				9/13 69,23%	0/13 0,0%	3/13 23,07%	1/13 7,69%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	2/5 40,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	4/7 57,14%	3/7 42,85%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Não provocar	3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	5/13 38,46%	6/13 46,15%	2/13 15,38%	0/13 0,0%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/5 60,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	1/7 14,28%	1/7 14,28%	2/7 28,57%	3/7 42,85%
Usar coleira/guia/focinheira	3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	*				*				*				*			
QUESTÃO 04																				
Cuidados pós-agressão																				
Lavar local com água e sabão	0/5 0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	3/13 23,07%	7/13 53,84%	1/13 7,69%	2/13 15,38%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	0/3 0,0%	1/3 33,33%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	0/7 0,0%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	5/7 71,42%
Procurar Serviço de Saúde	0/5 0,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	7/13 7,69%	1/13 7,69%	3/13 23,07%	8/13 61,53%	0/3 0,0%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	3/7 42,85%	1/7 14,28%	0/7 0,0%	3/7 42,85%
Saber se animal tem dono	*				*				*				*				*			
Saber se animal é vacinado contra raiva	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	9/13 69,23%	4/13 30,76%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	*				3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	*			
Observar animal dez dias	*				9/13 69,23%	4/13 30,76%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	1/3 33,33%	2/3 66,66%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	1/7 14,28%	6/7 85,71%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Se animal desaparecer, morrer, procurar Serviço de Saúde	*				*				*				*				*			
QUESTÃO 05																				
Método reprodutivo/justificativa																				
Esterilização/castração	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	0/13 7,69%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	11/13 84,61%	0/3 0,0%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	0/7 0,0%	1/7 14,28%	0/7 0,0%	6/7 85,71%
Vacina	*				*				*				*							
Injeção	*				*				*				*							
Prender animal	*				*				*				*							
Diminuir reprodução descontrolada	0/5 0,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	11/13 84,61%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	0/13 0,0%	0/3 0,0%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	1/7 14,28%	5/7 71,42%	0/7 0,0%	1/7 14,18%
Para diminuir abandono	0/5 0,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	8/13 61,53%	5/13 38,46%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	*				2/7 28,57%	0/7 0,0%	5/7 71,42%	0/7 0,0%
Para diminuir animais nas ruas	*				8/13 61,53%	5/13 38,46%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	3/7 42,85%	4/7 57,14%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Para evitar maus-tratos	*				*				*				*				*			
Para diminuir eutanásia	*				*				*				*				*			

QUESTÃO 06		Definição Posse responsável																		
Cuidar/zelar animais sob todos os aspectos	0/5 0,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/13 0,0%	0/13 0,0%	7/13 53,84%	6/13 46,15%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/3 100,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	1/7 14,28%	6/7 85,71%	0/7 0,0%	0/7 0,0%
Respeitar o animal	*				2/13 15,38%	5/13 38,46%	0/13 0,0%	6/13 46,15%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	*				5/7 71,42%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	2/7 28,57%
Afeto, amor, carinho	2/5 40,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	4/13 30,76%	7/13 53,84%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	2/3 66,66%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	3/7 42,85%	0/7 0,0%	0/7 0,0%	4/7 57,14%
Responsabilidade/cidadania	*				4/13 30,76%	7/13 53,84%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	*				*				2/7 28,57%	1/7 14,28%	0/7 0,0%	4/7 57,14%
Dar abrigo, alimento, vacina	2/5 40,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	4/13 30,76%	7/13 53,84%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	*				*				*			
Visita Veterinário	*				*			*									*			
Questão 07		Expectativa do curso na escola																		
Multiplicar para professores, alunos e comunidade	*				4/13 30,76%	7/13 53,84%	0/13 0,0%	2/13 15,38%	*				*				*			
Multiplicar para professores e alunos	3/5 60,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	*				*				*				4/7 57,14%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	1/7 14,28%
Levar para seus alunos	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	1/13 7,69%	11/13 84,61%	0/13 0,0%	1/13 7,69%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	0/3 0,0%	2/3 66,66%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	*			
Levar para outros professores	*				*				*				*				3/7 42,85%	2/7 28,57%	0/7 0,0%	2/7 28,57%
Para seu próprio conhecimento	3/5 60,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	3/5 60,0%	1/13 7,69%	1/13 7,69%	8/13 61,73%	3/13 15,38%	1/3 33,33%	1/3 33,33%	0/3 0,0%	1/3 33,33%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	2/5 40,0%	1/5 20,0%	1/7 14,28%	2/7 28,57%	1/7 14,28%	3/7 85,71%
% Percentual	* item não citado																			

APÊNDICE I

Tabela 14 – Performance das respostas citadas pelos professores G2 conforme o número de participantes na segunda etapa do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, de acordo com cada G1 identificado de 06 ao 10, segundo o momento, antes e depois da atividade educativa e natureza das respostas dadas às questões de 01 a 07 – São Paulo - 2008

RESPOSTAS CITADAS G2	G1 N° 06 (G2 = 06)				G1 N° 07 (G2 = 11)				G1 N° 08 (G2 = 09)				G1 N° 09 (G2 = 18)				G1 N° 10 (G2 = 15)			
	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
QUESTÃO 01	Principais cuidados																			
Alimentação	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	11/11 100,0%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	9/9 100,0%	0/18 0,0%	1/18 5,55%	0/18 0,0%	17/18 94,44%	0/15 0,0%	2/15 13,33%	0/15 0,0%	13/15 86,66%
Vacinação	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/11 0,0%	1/11 9,09%	0/11 0,0%	10/11 90,09%	0/9 0,0%	4/9 44,44%	0/9 0,0%	5/9 55,55%	0/18 0,0%	6/18 33,33%	0/18 0,0%	12/18 66,66%	0/15 0,0%	2/15 13,33%	0/15 0,0%	13/15 86,66%
Higiene	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/11 0,0%	3/11 27,27%	0/11 0,0%	8/11 72,72%	0/9 0,0%	1/9 11,11%	0/9 0,0%	8/9 88,88%	0/18 0,0%	1/18 5,55%	0/18 0,0%	17/18 94,44%	0/15 0,0%	0/15 0,0%	0/15 0,0%	15/15 100,0%
Afeto/Carinho	4/6 66,66%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	3/11 27,27%	8/11 72,72%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	4/9 44,44%	4/9 44,44%	0/9 0,0%	1/9 11,11%	7/18 38,88%	8/18 44,44%	1/18 5,55%	1/18 5,55%	4/15 26,66%	10/15 66,66%	0/15 0,0%	1/15 6,66%
RGA	1/6 16,66%	5/6 83,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	4/11 36,36%	7/11 63,63%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	4/9 44,44%	5/9 55,55%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	14/18 77,77%	4/18 22,22%	0/18 0,0%	0/18 0,0%	4/15 26,66%	11/15 73,33%	0/15 0,0%	0/15 0,0%
Abriço	3/6 50,0%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	4/11 36,36%	7/11 63,63%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	6/9 66,66%	3/9 33,33%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	*				4/15 26,66%	11/15 73,33%	0/15 0,0%	0/15 0,0%
Vermifugação	*				*				*				*				*			
Domiciliação	*				*				*				*				*			
Recolhimento fezes	*				*				*				*				5/15 33,33%	10/15 66,66%	0/15 0,0%	0/15 0,0%
Veterinário	4/6 66,66%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	3/11 27,27%	8/11 72,72%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	4/9 44,44%	4/9 44,44%	0/9 0,0%	1/9 11,11%	7/18 38,88%	9/18 50,0%	0/18 0,0%	2/18 11,11%				
QUESTÃO 02	Principais zoonoses e prevenção																			
Raiva	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	6/6 100,0%	0/11 0,0%	3/11 27,27%	0/11 0,0%	8/11 72,72%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	9/9 100,0%	0/18 0,0%	5/18 27,77%	1/18 5,55%	13/18 72,22%	0/15 0,0%	3/15 20,0%	0/15 0,0%	12/15 80,0%
Toxoplasmose	1/6 16,66%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	3/6 50,0%	0/11 0,0%	6/11 54,54%	0/11 0,0%	5/11 45,45%	0/9 0,0%	3/9 33,33%	0/9 0,0%	6/9 66,66%	4/18 22,22%	9/18 50,0%	0/18 0,0%	5/18 27,77%	0/15 0,0%	2/15 13,33%	0/15 0,0%	13/15 86,66%
Toxocaríase	*				5/11 45,45%	5/11 45,45%	0/11 0,0%	1/11 9,09%	*				*				*			
Larva Migrans Visceral	*				8/11 72,72%	3/11 27,27%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	*				*				*			
Larva Migrans Cutânea	5/6 83,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	6/11 54,54%	5/11 45,45%	0/11 0,0%	1/11 9,09%	*			*					*			
Bicho Geográfico	5/6 83,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	5/11 45,45%	5/11 45,45%	0/11 0,0%	1/11 9,09%	6/9 66,66%	1/9 11,11%	0/9 0,0%	2/9 22,22%	12/18 66,66%	3/18 16,66%	0/18 0,0%	3/18 16,66%	13/15 86,66%	2/15 13,33%	0/15 0,0%	0/15 0,0%
Sarna/Escabiose	5/6 83,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	5/11 45,45%	5/11 45,45%	0/11 0,0%	1/11 9,09%	6/9 66,66%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	3/9 33,33%	8/18 44,44%	4/18 22,22%	0/18 0,0%	3/18 16,66%	*			
Vacinação	5/6	1/6	0/6	0/6	6/11	4/11	0/11	1/11	4/9	5/9	0/9	0/9	13/18	4/18	0/18	1/18	1/15	12/15	0/15	2/15

	83,33%	16,66%	0,0%	0,0%	54,54%	36,36%	0,0%	9,09%	44,44%	55,55%	0,0%	0,0%	72,22%	22,22%	0,0%	5,55%	6,66%	80,0%	0,0%	13,33%
Higiene	5/6	1/6	0/6	0/6	6/11	4/11	0/11	1/11	4/9	5/9	0/9	0/9	13/18	4/18	0/18	1/18	1/15	12/15	0/15	2/15
	83,33%	16,66%	0,0%	0,0%	54,54%	36,36%	0,0%	9,09%	44,44%	55,55%	0,0%	0,0%	72,22%	22,22%	0,0%	5,55%	6,66%	80,0%	0,0%	13,33%
Evitar contato fezes	*				*				*				*				*			
Destino fezes gatos	*				*				*				*				*			
Cozimento Alimentos	*				*				*				*				*			
QUESTÃO 03																				
Cuidados para evitar agressão																				
Não mexer animais estranhos	3/6	1/6	0/6	2/6	8/11	2/11	1/11	0/11	4/9	3/9	0/9	2/9	2/18	10/18	0/18	6/18	4/15	6/15	2/15	3/15
	50,0%	16,66%	0,0%	33,33%	72,72%	18,18%	9,09%	0,0%	44,44%	33,33%	0,0%	22,22%	11,11%	55,55%	0,0%	33,33%	26,66%	40,0%	13,33%	20,0%
Não incomodar animais comendo, bebendo, dormindo	3/6	3/6	0/6	0/6	5/11	6/11	0/11	0/11	*				*				8/15	7/15	0/15	0/15
	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	45,45%	54,54%	0,0%	0,0%									53,33%	46,66%	0,0%	0,0%
Não fazer movimentos bruscos	2/6	3/6	0/6	1/6	4/11	6/11	0/11	1/11	2/9	7/9	0/9	0/9	16/18	2/18	0/18	0/18	*			
	33,33%	50,0%	0,0%	16,66%	36,36%	54,54%	0,0%	9,09%	22,22%	77,77%	0,0%	0,0%	88,88%	11,11%	0,0%	0,0%				
Não correr ou gritar perto de animais	*				5/11	5/11	0/11	1/11	6/9	2/9	0/9	1/9	17/18	1/18	0/18	0/18	*			
					45,45%	45,45%	0,0%	9,09%	66,66%	22,22%	0,0%	11,11%	94,44%	5,55%	0,0%	0,0%				
Não maltratar	2/6	1/6	1/6	2/6	6/11	0/11	5/11	0/11	8/9	0/9	0/9	1/9	10/18	4/18	0/18	4/18	11/15	2/15	2/15	0/15
	33,33%	16,66%	16,66%	66,66%	54,54%	0,0%	45,45%	0,0%	88,88%	0,0%	0,0%	11,11%	55,55%	22,22%	0,0%	22,22%	73,33%	13,33%	13,33%	0,0%
Não provocar	*				6/11	1/11	4/11	0/11	4/9	0/9	2/9	3/9	7/18	6/18	2/18	3/18	9/15	2/15	1/15	3/15
					54,54%	9,09%	36,36%	0,0%	44,44%	0,0%	22,22%	33,33%	38,88%	33,33%	11,11%	16,66%	60,0%	13,33%	6,66%	20,0%
Usar coleira/guia/focinheira	*				8/11	0/11	3/11	0/11	8/9	1/9	0/9	0/9	*				13/15	0/15	1/15	1/15
					72,72%	0,0%	27,27%	0,0%	88,88%	11,11%	0,0%	0,0%					86,66%	0,0%	6,66%	6,66%
QUESTÃO 04																				
Cuidados pós-agressão																				
Lavar local com água e sabão	0/6	0/6	0/6	6/6	0/11	9/11	0/11	2/11	0/9	2/9	1/9	6/9	3/18	7/18	0/18	8/18	4/15	0/15	2/15	9/15
	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	81,81%	0,0%	18,18%	0,0%	22,22%	11,11%	66,66%	16,66%	38,88%	0,0%	44,44%	26,66%	0,0%	13,33%	60,0%
Procurar Serviço de Saúde	0/6	0/6	0/6	6/6	0/11	2/11	0/11	9/11	0/9	3/9	0/9	6/9	0/18	1/18	0/18	17/18	0/15	6/15	0/15	9/15
	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	18,18%	0,0%	81,81%	0,0%	33,33%	0,0%	66,66%	0,0%	5,55%	0,0%	94,44%	0,0%	40,0%	0,0%	60,0%
Saber se animal tem dono	*				*				6/9	1/9	0/9	2/9	*				*			
									66,66%	11,11%	0,0%	22,22%								
Saber se animal é vacinado contra raiva	*				*				*				10/18	2/18	0/18	6/18	12/15	3/15	0/15	0/15
													55,55%	11,11%	0,0%	33,33%	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%
Observar animal dez dias	2/6	4/6	0/6	0/6	0/11	11/11	0/11	0/11	3/9	6/9	0/9	0/9	14/18	3/18	1/18	0/18	9/15	6/15	0/15	0/15
	33,33%	66,66%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	33,33%	66,66%	0,0%	0,0%	77,77%	16,66%	5,55%	0,0%	60,0%	40,0%	0,0%	0,0%
Se animal desaparecer, morrer, procurar Serviço de Saúde	*				*				*				*				*			
QUESTÃO 05																				
Método reprodutivo/justificativa																				
Esterilização/castração	0/6	0/6	0/6	6/6	0/11	2/11	0/11	9/11	0/9	2/9	0/9	7/9	0/18	1/18	0/18	17/18	0/15	2/15	1/15	12/15
	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	18,18%	0,0%	81,81%	0,0%	22,22%	0,0%	77,77%	0,0%	5,55%	0,0%	94,44%	0,0%	13,33%	6,66%	80,0%
Vacina	*				*				*				*				*			
Injeção	*				*				*				*				*			
Prender animal	*				*				*				*				*			
Diminuir reprodução descontrolada	2/6	4/6	0/6	0/6	3/11	7/11	0/11	1/11	3/9	3/9	0/9	3/9	8/18	9/18	0/18	1/18	10/15	4/15	1/15	12/15
	33,33%	66,66%	0,0%	0,0%	27,27%	63,63%	0,0%	18,18%	33,33%	33,33%	0,0%	33,33%	44,44%	50,0%	0,0%	5,55%	66,66%	26,66%	6,66%	80,0%
Para diminuir abandono	2/6	4/6	0/6	0/6	6/11	5/11	0/11	0/11	4/9	5/9	0/9	0/9	16/18	2/18	0/18	0/18	7/15	7/15	0/15	1/15
	33,33%	66,66%	0,0%	0,0%	54,54%	45,45%	0,0%	0,0%	44,44%	55,55%	0,0%	0,0%	88,88%	11,11%	0,0%	0,0%	46,66%	46,66%	0,0%	6,66%
Para diminuir animais nas ruas	*				7/11	4/11	0/11	0/11	*				*				14/15	0/15	0/15	1/15
					63,63%	36,36%	0,0%	0,0%									93,33%	0,0%	0,0%	6,66%
Para evitar maus-tratos	*				*				*				*				*			
Para diminuir eutanásia	*				*				*				*				*			

QUESTÃO 06				Definição Posse responsável																
Cuidar/zelar animais sob todos os aspectos	2/6 33,33%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/11 0,0%	6/11 54,54%	0/11 0,0%	5/11 45,45%	1/9 11,11%	2/9 22,22%	0/9 0,0%	6/9 66,66%	5/18 27,77%	8/18 44,44%	0/18 0,0%	5/18 27,77%	1/15 6,66%	11/15 73,33%	0/15 0,0%	3/15 20,0%
Respeitar o animal	2/6 33,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	4/6 66,66%	3/11 27,27%	2/11 18,18%	0/11 0,0%	6/11 54,54%	3/9 33,33%	2/9 22,22%	0/9 0,0%	4/9 44,44%	3/18 16,66%	2/18 11,11%	2/18 11,11%	11/18 61,11%	8/15 53,33%	3/15 20,0%	1/15 6,66%	3/15 20,0%
Afeto, amor, carinho	*				3/11 27,27%	4/11 36,36%	2/11 18,18%	2/11 18,18%	3/9 33,33%	5/9 55,55%	0/9 0,0%	1/9 11,11%	12/18 66,66%	2/18 11,11%	0/18 0,0%	4/18 22,22%	9/15 60,0%	1/15 6,66%	1/15 6,66%	4/15 26,66%
Responsabilidade/cidadania	4/6 66,66%	1/6 16,66%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	*				*				14/18 77,77%	1/18 5,55%	0/18 0,0%	3/18 16,66%	9/15 60,0%	2/15 13,33%	0/15 0,0%	4/15 26,66%
Dar abrigo, alimento, vacina	*				*				7/9 77,77%	1/9 11,11%	1/9 11,11%	0/9 0,0%	*				13/15 86,66%	2/15 13,33%	0/15 0,0%	0/15 0,0%
Visita Veterinário	*				*								*				*			
Questão 07				Expectativa do curso na escola																
Multiplicar para professores, alunos e comunidade	*				10/11 90,90%	1/11 9,09%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	*				*				*			
Multiplicar para professores e alunos	2/6 33,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	3/6 50,0%	4/11 36,36%	7/11 63,63%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	7/9 77,77%	0/9 0,0%	0/9 0,0%	2/9 22,22%	8/18 44,44%	8/18 44,44%	0/18 0,0%	2/18 11,11%	11/15 73,33%	4/15 26,66%	0/15 0,0%	0/15 0,0%
Levar para seus alunos	2/6 33,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	3/6 50,0%	7/11 63,63%	4/11 36,36%	0/11 0,0%	0/11 0,0%	0/9 0,0%	7/9 77,77%	0/9 0,0%	2/9 22,22%	12/18 66,66%	5/18 27,77%	0/18 0,0%	1/18 5,55%	4/15 26,66%	9/15 60,0%	0/15 0,0%	2/15 13,33%
Levar para outros professores	*				*				*				*				*			
Para seu próprio conhecimento	*				3/11 27,27%	0/11 0,0%	2/11 18,18%	6/11 54,54%	7/9 77,77%	0/9 0,0%	2/9 22,22%	0/9 0,0%	5/18 27,77%	0/18 0,0%	7/18 38,88%	6/18 33,33%	11/15 73,33%	0/15 0,0%	4/15 26,66%	0/15 0,0%
% Percentual					* itens não citados															

APÊNDICE J

Tabela 15 – Performance das respostas citadas pelos professores G2 conforme o número de participantes na segunda etapa do projeto “Para Viver de Bem com os Bichos”, de acordo com cada G1 identificado de 11 a 13, segundo o momento, antes e depois da atividade educativa e natureza das respostas dadas às questões de 01 a 07 – São Paulo - 2008

RESPOSTAS CITADAS G2	G1 N° 11 (G2 = 06)				G1 N° 12 (G2 = 01)				G1 N° 13 (G2 = 05)			
	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois	Não citaram antes e depois	Não citaram antes e citaram depois	Citaram antes e não citaram depois	Citaram antes e depois
QUESTÃO 01	Principais cuidados											
Alimentação	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	6/6 100,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Vacinação	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	6/6 100,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Higiene	0/6 0,0%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	5/6 83,33%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Afeto/Carinho	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	2/5 40,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%
RGA	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/6 0,0%	1/6 16,66%					2/5 40,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%
Abrigo	1/6 16,66%	4/6 66,66%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*			
Vermifugação	*				*				*			
Domiciliação	*				*				*			
Recolhimento fezes	*				*				*			
Veterinário	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	2/5 40,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%
QUESTÃO 02	Principais zoonoses e prevenção											
Raiva	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Toxoplasmose	0/6 0,0%	4/6 66,66%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Toxocaríase	*				*				*			
Larva Migrans Visceral	*				*				*			
Larva Migrans Cutânea	*				*				*			
Bicho Geográfico	3/6 50,0%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%
Sarna/Escabiose	4/6 66,66%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	1/5 20,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%
Vacinação	4/6 66,66%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	2/5 40,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%
Higiene	4/6	2/6	0/6	0/6	0/1	0/1	0/1	1/1	2/5	3/5	0/5	0/5

	66,66%	33,33%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	40,0%	60,0%	0,0%	0,0%
Evitar contato fezes	*				*				*			
Destino fezes gatos	*				*				*			
Cozimento alimentos	*				*				*			
QUESTÃO 03												
Cuidados para evitar agressão												
Não mexer animais estranhos	1/6 16,66%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	4/6 66,66%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*			
Não incomodar animais comendo, bebendo, dormindo	2/6 33,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	3/6 50,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*			
Não fazer movimentos bruscos	1/6 16,66%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%
Não correr ou gritar perto de animais	1/6 16,66%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	2/5 40,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%
Não maltratar	2/6 33,33%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	3/6 50,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	2/5 40,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%
Não provocar	2/6 33,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	4/6 66,66%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%
Usar coleira/guia/focinheira	*				*				2/5 40,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%
QUESTÃO 04												
Cuidados pós-agressão												
Lavar local com água e sabão	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%
Procurar Serviço de Saúde	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	6/6 100,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Saber se animal tem dono	1/6 16,66%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*			
Saber se animal é vacinado contra raiva	2/6 16,66%	4/6 66,66%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*			
Observar animal dez dias	1/6 16,66%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	4/5 80,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%
Se animal desaparecer, morrer, procurar Serviço de Saúde	*				*				*			
QUESTÃO 05												
Método reprodutivo/justificativa												
Esterilização/castração	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	5/6 83,33%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%
Vacina	*				*				*			
Injeção	*				*				*			
Prender animal	*				*				*			
Diminuir reprodução descontrolada	3/6 50,0%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	3/5 60,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%
Para diminuir abandono	2/6 33,33%	4/6 66,66%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	*				*			
Para diminuir animais nas ruas	3/6 50,0%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*			
Para evitar maus-tratos	*				*				*			
Para diminuir eutanásia	*				*				*			

QUESTÃO 06		Definição Posse responsável											
Cuidar/zelar animais sob todos os aspectos	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	4/6 66,66%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/5 0,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	3/5 60,0%	
Respeitar o animal	4/6 66,66%	1/6 16,66%	0/6 0,0%	1/6 16,66%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*				
Afeto, amor, carinho	3/6 50,0%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	*				0/5 0,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	5/5 100,0%	
Responsabilidade/cidadania	*				*				*				
Dar abrigo, alimento, vacina	*				0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*				
Visita Veterinário	*				0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	*				
Questão 07		Expectativa do curso na escola											
Multiplicar para professores, alunos e comunidade	*				*				*				
Multiplicar para professores e alunos	4/6 66,66%	2/6 33,33%	0/6 0,0%	0/6 0,0%	*				4/5 80,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	1/5 20,0%	
Levar para seus alunos	1/6 16,66%	3/6 50,0%	0/6 0,0%	2/6 33,33%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	0/1 0,0%	1/1 100,0%	3/5 60,0%	2/5 40,0%	0/5 0,0%	0/5 0,0%	
Levar para outros professores	*				*				*				
Para seu próprio conhecimento	1/6 16,66%	0/6 16,66%	3/6 50,0%	2/6 33,33%	*				*				
% percentual					*itens não citados								

Lista de Anexos

ANEXO A LEI N° 143 de 1895

ANEXO B LEI N° 390 de 1899

ANEXO A*LEI Nº 143**Prohíbe cães soltos nas ruas, sem estarem açaimados**O dr. Pedro Vicente de Azevedo, Presidente da Câmara Municipal de S. Paulo.**Faço saber que a Câmara, em sessão de 18 do corrente mez, decretou e eu promulgo, na fôrma do regimento, a seguinte lei:**Art. 1º - Ninguém poderá ter cães soltos nas ruas do Município sem que estejam açaimados e com colleira, ficando nesta parte modificados os arts. 5º da lei n. 68 e 59 do Código de Posturas.**Art. 2º - Os donos de cães de caça ficam sujeitos ao pagamento por uma só vez do imposto de 40\$000 (quarenta mil réis) de cada um.**Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrario.**Cumpra-se. E o Intendente de Justiça e Polícia a faça imprimir e cumprir.**Paço da Câmara Municipal de S. Paulo, 28 de janeiro de 1895.***Dr. Pedro Vicente de Azevedo***O Secretario da Câmara,
Antonio Vieira Braga***ANEXO B****LEI Nº 390***Autoriza o Prefeito a instituir um ou mais depósitos de animaes, vehiculos e maercadorias apprehendidos por infracção de leis de Policia Municipal e organizar a serviço de extincção de cães.**O cidadão dr. Antonio da Silva Prado, Prefeito do Município de S. Paulo, faz saber que a Câmara, em sessão de 4 do corrente mez, decretou a lei seguinte:**Art. 1º - Fica o Prefeito autorizado a instituir um ou mais depósitos de animaes, vehiculos ou quaesquer espécies de gêneros e mercadorias apphendidos por infracção de leis de Policia Municipal, regularizando o modo de seu funcionamento.**Art. 2º - O Prefeito também organizará o serviço de extincção de cães vagabundos e sem donos, de modo a evitar o systema até agora em uso, de applicar veneno áquelles animaes por meio de bolas, em qualquer parte em que são encontrados.**Art. 3º - Para execução desta lei, poderá o Prefeito entrar em accôrdo, si lhe parecer conveniente, com a Sociedade União Internacional Protectora dos Animaes, confiando-lhes uma parte ou todos estes serviços.**Art. 4º - As despesas de custeio, que não deverão exceder ás que se costumam fazer com eguaes serviços, neste e em exercícos anteriores, correrão por varbas orçamentais das mesmas rubricas por onde corriam antes, salvo as extraordinárias ou novas, sobre as quaes o Prefeito providenciará nos limites das autorizações e créditos orçamentários.**Art. 5º - Revogadas as disposições em contrario**O Secretario da Prefeitura a faça publicar.**Prefeitura Municipal de S. Paulo, 21 de março de 1899.**O Prefeito
Antonio Prado
O Secretario**Henrique Coelho*

ANEXO C FOLHETO “A Raiva Mata, Depende De Você”

ATENÇÃO



VACINE ANUALMENTE SEU ANIMAL CONTRA A RAIVA



NÃO DEIXE SEU ANIMAL SOLTO NA RUA



AO SAIR COM SEU ANIMAL, LEVE-O SEMPRE PRESO A CORRENTE OU CORREIA EVITANDO CONTATO COM ANIMAIS ESTRANHOS

DUALQUER TIPO DE MORDEDURA OU ARRANHÃO CAUSADO POR ANIMAL PODE TRANSMITIR RAIVA



RAIVA É UMA DOENÇA MORTAL QUE ATACA VÁRIOS ANIMAIS ATINGINDO TAMBÉM O HOMEM



NAS ÁREAS URBANAS O CÃO E O GATO SÃO OS PRINCIPAIS TRANSMISSORES

NÃO SE DEIXE ENGANAR PELA APARÊNCIA. O ANIMAL PODE ESTAR CONTAMINADO!



LOCais DE TRATAMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO GRATUITO

INSTITUTO PASTEUR
Av. Paulista, 353 Fone: 28-0088
PRONTO SOCORRO DE SANTO AMARO
Av. Adolfo Pires, 807 Fone: 24-0462
PRONTO SOCORRO DE SANTANA
Rua Voluntários da Pátria, 943
Fone: 298-2011
PRONTO SOCORRO DE SÃO MIGUEL
Hospital Municipal Têrê Sênica
Rua Dr. José Guilherme Silva, 123
Fone: 297-6022
HOSPITAL MUNICIPAL JOSÉ SOARES HUNGRIA
Rua Felipe Pinto, s/n.º - Petrópolis

TOME TODAS AS DOSES RECOMENDADAS

SECRETARIA DE HIGIENE E SAÚDE - PHSP
DIVISÃO CONTROLE DE ZOOSES
1981

NÃO PROVOQUE O ANIMAL



- NÃO TOQUE EM ANIMAIS FERIDOS.
- NÃO SE APROXIME DE ANIMAIS ESTRANHOS.
- NÃO APROXIME O ROSTO DO FOCINHO DO ANIMAL.
- NÃO PERTURBE OS ANIMAIS, QUANDO ELÉS ESTIVEREM COMENDO OU BEBENDO.
- NÃO ASSUSTE OS ANIMAIS, QUANDO ELÉS ESTIVEREM DORMINDO.
- NÃO APARTE BRIGAS DE ANIMAIS. JOGUE ÁGUA SE POSSÍVEL.

COMUNIQUE A PRESENÇA DE CÃES SOLTOS NA RUA AO SETOR DE APREENSÃO DE ANIMAIS

FONE: 290-9756

DEPENDE DE VOCÊ



A RAIVA MATA MORDIDO OU ARRANHADO?

- DEIXE O FERIMENTO SANGRAR UM POUCO.
- A SEGUIR, LAVE COM ÁGUA E SABÃO, APLIQUE DESINFETANTE (MERCÚRIO CROMO, MERTIOLATE OU ALCOOL).
- PROCURE IMEDIATAMENTE ORIENTAÇÃO MÉDICA PARA TRATAMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO.



- NÃO MATE O ANIMAL.
- PROCURE SABER QUEM É O DONO, SOLICITANDO QUE O ANIMAL SEJA OBSERVADO POR 10 DIAS, POR UM MÉDICO VETERINÁRIO.
- SE O ANIMAL DESAPARECER, MORRER OU NÃO TIVER DONO, NÃO PODENDO SER SUBMETIDO A OBSERVAÇÃO, PROCURE A ORIENTAÇÃO DA DIVISÃO CONTROLE DE ZOOSES, ATRAVÉS DO TELEFONE:

290-9756

ANEXO D Folheto “Você é o meu melhor amigo”?

4. Registro:

- O registro é minha carteira de identidade, na forma de uma plaquinha.



- Essa plaquinha, em caso de captura, fornece o endereço de meu dono e ele é imediatamente avisado. Para isso acontecer eu preciso usar sempre a plaquinha.



ATENÇÃO:

- Quando eu apresentar sinais de doença ou mudar meu comportamento, procure um médico veterinário.



- Para fazer o meu registro e para maiores informações, procure:



Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Centro de Controle de Zoonoses
Rua Santa Eulália, 86 - São Paulo
Fone: 290-9755

VOCÊ É O MEU MELHOR AMIGO?



SE VOCÊ GOSTA DE MIM, EU PRECISO DE:

1. Segurança:

- Não me deixe solto na rua.



- Para meu passeio, preciso de coleira e guia.



2. Saúde:

- A partir de **1 mês** de idade, fazer exame de fezes para pesquisa de parasitas intestinais (vermes).
- É muito importante tomar todas as vacinas.
- Aos **2 meses** devemos tomar vacinas para: Cinomose, Hepatite, Leptospirose, Parainfluenza, Parvovirose, Coronavirose. Essas vacinas necessitam de reforço aos **3 e 4 meses**.

- Aos **3 meses** vacinar contra a **raiva**



ATENÇÃO: Todas as vacinas devem ser repetidas anualmente.

3. Proteção:

- Alimentação: pode ser ração, alimentos caseiros a base de arroz, legumes e carne
- (pescoço de frango moído, miúdos bovinos).



CUIDADO: o leite, sozinho, não é alimento suficiente.

- Deixe sempre água limpa à disposição.
- **HIGIENE** banhos periódicos, de preferência em dias quentes, com sabão de côco.



ANEXO F Folheto “Sabem qual nosso maior sonho”?

MÁGOA



CONTINUAR COM NOSSA!

O abandono é a pior coisa que pode acontecer com um animal de estimação!

A SUA SAÚDE E BEM-ESTAR DO SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DEPENDE DA SAÚDE E BEM-ESTAR DE TODA A FAMÍLIA.

Para maiores informações, procure o Serviço de Saúde mais próximo de sua casa ou o Centro de Controle de Zoonoses.

Se quiser nos ajudar em alguma coisa:



Rede Globo, Rede Record, Rede Bandeirantes, Rede SBT, Rede TV!, Rede Pádua, Rede Vida, Rede Vida 2, Rede Vida 3, Rede Vida 4, Rede Vida 5, Rede Vida 6, Rede Vida 7, Rede Vida 8, Rede Vida 9, Rede Vida 10, Rede Vida 11, Rede Vida 12, Rede Vida 13, Rede Vida 14, Rede Vida 15, Rede Vida 16, Rede Vida 17, Rede Vida 18, Rede Vida 19, Rede Vida 20.


SABEM QUAL NOSSO MAIOR SONHO ABANDONARíamos???



QUE CARIÓTIPO RESPONSÁVEL POR NÓS??



Os cães e gatos são animais domesticados de estômago e dependentes do homem para viver.




Os cães vivem mais e são extremamente domesticados!!

ANIMADOS DE ESTIMAÇÃO

Os cães são considerados os primeiros animais domesticados e convivem com o homem há séculos através.

Essa interação para relações com fenômenos de reforçamento e comportamento, responsáveis para vários estados de alerta, no humor de drogas, captação de informações sensoriais e muito mais. **MAE** principalmente, deve cooperar para dar muito carinho, afeto, atenção e o cão deve ser **CAVALGADO**.



Os felinos são animais domesticados pelos egípcios e mantidos na Idade Média. São animais inteligentes, independentes e principalmente muito limpos e cuidados. São felinos como companhia, brincalhões, misteriosos, curiosos, quando estão felizes. Para fazer do gato um amigo, basta cuidar bem dele, dar-lhe um lugar quente para ele se abrigar, com a

Uma frase:
DOIS AMIGOS FICAM JUNTOS ATÉ O FIM...

Segundo cães ou gatos, a melhor de vida é de 10 a 15 anos e durante todo esse tempo.

E para os cuidar dele,

- Cuidado
- Alimentação - água e água fresca
- Vacinação e vermifugação
- Desidratação - manter o animal dentro de casa no verão
- Banhos periódicos
- Proteção sempre usando coleira e guia (El La)
- Respeito com as fêmeas das raças e raças (El La)
- Cuidado - evitar defecação para não incomodar
- Regatos

**ANEXO G Folheto Registro Geral do
Animal**

ONDE REGISTRAR?

Para registrar seu cão ou gato basta telefonar para o Centro de Controle de Zoonoses (Tel: 6224-9500) ou acessar o site www.programasaudeanimal.com.br e verificar o estabelecimento credenciado mais próximo a sua casa.

**TAXA**

- ☛ que inclui coleira com plaqueta numerada e carteirinha RGA.
- ☛ Esse custo é fixo em qualquer estabelecimento credenciado.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS**DO PROPRIETÁRIO:**

- ☛ R.G.
- ☛ C.P.F.
- ☛ Comprovante de residência

DO ANIMAL:

- ☛ Comprovante de vacinação contra raiva (validade 1 ano).

OBSERVAÇÕES GERAIS:

- ☛ O Comprovante entregue na Campanha de Vacinação da Prefeitura é válido.
- ☛ A vacinação contra a Raiva poderá ser feita gratuitamente nos seguintes locais:
 - Centro de Controle de Zoonoses, de segunda à sexta das 9h00 às 18h00 e aos sábados das 9h00 às 18h00.
 - Núcleo Regional de Santo Amaro, Rua Padre José de Anchieta, 626, das 9h00 às 18h00.
 - Ou em qualquer estabelecimento veterinário, pagando as devidas custas (consulte o médico veterinário).

**APOIO:
Entidades de Proteção Animal****PROGRAMA SAÚDE DO ANIMAL**

Proposta de uma São Paulo saudável para homens e animais

**CENTRO DE CONTROLE DE ZOOZOSES**

Rua Santa Estêvão, 85 - Santana - Cap: 02031-020
Fone: 6224-5000

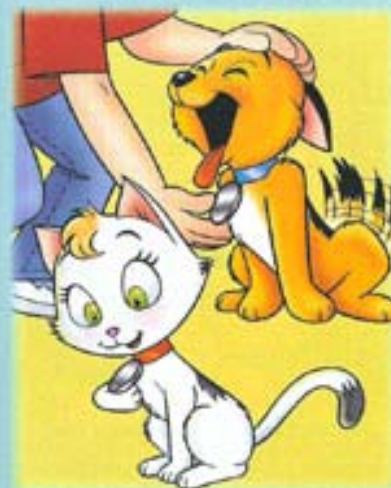
icovisa
COORDENAÇÃO DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

Registro Geral do Animal**RGA**

Quem
é dono
assume!

**CÃES E GATOS
AGORA TÊM
DOCUMENTO!**

**Chegou o RGA,
o Registro Geral do Animal!**

O RGA é a maneira de identificar o animal e o seu proprietário junto à Prefeitura.

O animal registrado recebe uma plaqueta de identificação com seu número e deve usá-la permanentemente presa à coleira.



Esta é a carteira de identidade do seu cão ou gato!

VANTAGENS DO RGA:

- ☛ Mais chances de localizar seu animal quando perdido.
- ☛ Garante que você, o verdadeiro proprietário, recupere seu cão ou gato em caso de roubo.
- ☛ Possibilita que você seja avisado imediatamente caso seu animal seja apreendido e trazido para o Cartão Municipal. Além disso, seu animal recebe tratamento próprio para animal com RGA.

**TORNE SEU BICHO
LEGAL!!**

O RGA é OBRIGATÓRIO, na cidade de São Paulo, para todos os cães e gatos, pela Lei nº 13.131/2001.

O número do RGA do seu animal de estimação é válido por toda a vida. (Em caso de morte do animal, consulte o CCZ.)

ESTA É A CARTEIRINHA:

RENTE

VENHO

**TOME A ATITUDE CERTA!
CUMPRE A LEI E PROTEJA
SEU ANIMAL COM O RGA.**

ANEXO H Manual do Educador “Para Viver de Bem com os Bichos”



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – PMSP
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – SMS
CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES – CCZ
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA SAÚDE DO ANIMAL

COLABORAÇÃO: Marly R. Novaes
Silvio A. Margarido
Sueli Sodré Manzano

Material aprovado pela Comissão de Bem Estar Animal e Posse Responsável do CCZ

Agradecimentos a todos os funcionários do Centro de Controle de Zoonoses

São Paulo
2003

Ficha catalográfica

Para viver de bem com os bichos / [elaborado por] Osleny Viaro e Noemia Tucunduva Paranhos. São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde – Centro de Controle de Zoonoses, 2002. (Manual do Educador). 23p.

1. Animais domésticos. 2. Cães. 3. Gatos. 4. Posse responsável. 5. Saúde animal. I. Centro de Controle de Zoonoses. II. Viaro, Osleny. III. Paranhos, Noemia Tucunduva. IV. Título.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

MANUAL DO EDUCADOR

Para Viver de Bem com os Bichos

SUMÁRIO

I. Introdução	2
II. Domesticação de cães	3
III. Comportamento e educação de cães	4
IV. Domesticação de gatos	5
V. Comportamento e educação de gatos	6
VI. Conceito: Posse Responsável de Animais de Estimação:	7
1. Escolha do animal	7
2. Cuidados Básicos:	7
2.1 Alimentação	7
2.2 Higiene	8
2.3 Vacinação	8
2.4 Esterilização/Castração	8
2.5 Registro Geral do Animal – RGA	9
VII. Legislação e Posse Responsável	10
VIII. Agressão por cães – problema sério:	11
Legislação; Como saber se um cão vai atacar; Como evitar o ataque e O que fazer quando agredido por um animal, mesmo se ele estiver vacinado contra a raiva.	
IX. Principais Zoonoses envolvendo cães e gatos:	13
Raiva, Leishmaniose, Leishmaniose visceral, Leptospirose, Larva migrans visceral, Larva migrans cutânea e Toxoplasmose	
X. Papel dos órgãos públicos	16
Centro de Controle de Zoonoses e das organizações não-governamentais (ONGs) de proteção animal	
XI. Papel da escola e do professor	17
XII. Benefícios de possuir animais	18
XIII. Declaração Universal dos Direitos dos Animais (1978)	19
XIV. Conclusão	20
XV. Sugestões de atividades	21
XVI. Informações complementares	22
XVII. Referências Bibliográficas	23



I - INTRODUÇÃO

Este manual surgiu da necessidade de sensibilizar novas gerações para a questão do convívio do homem com outras espécies animais.

No Município de São Paulo, milhares de animais domésticos de estimação, indesejados, abandonados, circulam pelas ruas sofrendo crueldades e maus tratos e criando situações de risco à saúde humana e animal por meio da transmissão de doenças, bem como dos agravos provocados por mordeduras e acidentes de trânsito.

Historicamente, os programas de controle de zoonoses foram desenvolvidos com enfoque na promoção e prevenção da Saúde Pública, empregando métodos de controle populacional baseados na eliminação de animais abandonados.

Hoje, em todo o mundo, cresce a preocupação por parte das autoridades públicas, que buscam alternativas para resolver o problema. Afinal, a simples captura desses animais e sua posterior eliminação são atitudes manifestadamente insuficientes para enfrentar a situação.

A posse responsável de animais domésticos torna-se cada vez mais uma nova e estimulante reflexão na busca de novas fórmulas de se resolver o problema. Essa postura propicia a melhoria nas condições de vida do animal, uma vez que contribui para a prevenção de agravos. Trata-se de um valioso instrumento de Saúde Pública. Ser um proprietário responsável inclui adotar procedimentos e cuidados que garantam não só o bem-estar do animal, como também a multiplicação dessas experiências para todas as pessoas do seu convívio.

Para que o conceito de posse responsável se multiplique, faz-se necessário o envolvimento e o engajamento de novos setores que se proponham a pensar novas soluções e remover conceitos ultrapassados.

O enfoque da posse responsável é positivo e traduz comportamentos de harmonia com o animal, o meio ambiente e a sociedade, o que resulta no verdadeiro e estimulante exercício da cidadania.

*“Até que o homem estenda o círculo de sua compaixão para todas as coisas vivas,
ele não encontrará a paz”.*

Albert Schweitzer,
Prêmio Nobel da Paz, Christian Century - 1949



II - DOMESTICAÇÃO DE CÃES

As primeiras evidências de convívio do homem com o cão "*canis lúpus*" foram encontradas na China, entre 500 mil e 200 mil anos a.C. No entanto, o processo de domesticação só veio a ocorrer no período entre 20 mil e 8 mil anos a.C.

No norte de Israel, recentemente, foram encontrados em uma caverna restos de um humano doado e um cãozinho de 3 a 5 meses de idade que viveram, provavelmente, no período entre 9.750 a 9.350 a.C.

O porquê da interação do ser humano com os lobos (ancestrais dos cães) será sempre especulativo. Há várias teorias, sendo mais aceita a de que homens e lobos tenham compartilhado a caça com sucesso.

Os homens podem também ter pego filhotes para criá-los e o lobo se tornou dependente para alimento e abrigo.

A domesticação é um processo complicado, envolvendo seletivamente muitas gerações. O cão ficou menor que o lobo, apresentou coloração diferente, era menos alerta ao ambiente e tornou-se o "melhor amigo do homem".

Os cães foram parte integrante da cultura romana e podiam ser encontrados em todo o império. Havia cães de luta, cães pastores, cães de guarda e também cães de estimação pequenos.

Em Pompéia e Roma foram encontradas as primeiras placas de "*Cave Canem*", que significa: "Cuidado com o cão".

Esses animais foram utilizados ao longo da história para vários fins, como guarda, caça, comércio e, até, para aquecimento à noite. Por fim os cães, preferencialmente a qualquer outra espécie de animal doméstico, acabaram por ser adotados para preencher as necessidades humanas afetivas.



III - COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO DE CÃES

Os cães são comunicativos, obedientes, protetores, carentes e fiéis. São animais sociais e vivem com base na organização hierárquica, o que significa haver sempre a presença de um líder ao qual caberá manter a ordem e a segurança da matilha.

As relações entre os cães e o ser humano são baseadas na dominância -submissão. O cão mantém sua percepção do mundo mesmo na convivência com uma família humana e a considera como sendo seu grupo. Assim é necessário que se estabeleça a dominância por um membro da família desde o início da convivência, caso contrário, o cão começará a exercer esse papel e isso poderá se tornar um grave problema.

É de fundamental importância que, desde filhote, haja imposição de limites e fique claro “quem é que manda”. Para obter o comportamento desejado, utilize um tom de voz enérgico para repreender e suave para atitudes positivas. Os filhotes aprendem rapidamente e sempre que exprimem o comportamento adequado, recomenda-se estimular e reforçar com o oferecimento de uma recompensa, por exemplo, um biscoito no caso de cães.

Nunca é preciso bater no animal.

Os cães precisam ser educados e necessitam de vários cuidados. Um deles é o exercício. Em locais públicos os animais só devem andar acompanhados com o dono ou pessoa de porte adequado para sua contenção. Os animais devem portar coleira e guia. (Lei Municipal 13.131 de 2001).

As fezes devem ser recolhidas para que se evite a contaminação ambiental (Lei Municipal 13.131 de 2001), sendo o escoamento pela rede de esgotos a melhor destinação.

COMPORTAMENTOS BÁSICOS:

1. Animal em postura de defesa: deixa à mostra os dentes, a cabeça baixa e o rabo entre as pernas. Pode atacar ao se sentir acuado.
2. Animal em postura de submissão: deita-se sobre o dorso e mostra a barriga ou mantém abaixadas as orelhas, o quarto trazeiro e o rabo.
3. Animal em postura de agressão: deixa à mostra os dentes, os pelos do dorso se eriçam, as orelhas e o rabo ficam eretos, demonstrando que podem atacar a qualquer momento.
4. Animal em postura de contentamento: abaixa o rabo e a boca fica entreaberta; pode também ficar com a cabeça baixa.



IV - DOMESTICAÇÃO DE GATOS

O gato foi introduzido no convívio humano para combater roedores por volta de 3500 a.C. Foram os egípcios que domesticaram o gato africano tornando-o animal de estimação.

Em 1500 a.C., os egípcios consideravam o gato um animal sagrado e o endeusaram. A deusa Bastit tem sua imagem com a cabeça de gato e corpo de mulher. Quando os animais morriam, eles reagiam como se a perda fosse de alguém da família e matar um gato podia resultar em condenação à morte.

Para Roma, foram trazidos por mercadores gregos e fenícios também com o objetivo de combater roedores. Sua imagem entre os romanos evoluiu para guardião da casa e símbolo da liberdade.

Na Ásia, domesticados para proteger as larvas do bicho da seda de roedores, foram cruciais para o desenvolvimento dessa indústria.

Na Idade Média, infelizmente, o obscurantismo da época associou o gato à imagem do demônio e companheiro de bruxas. Centenas de milhares foram mortos nas fogueiras. Com o decorrer do tempo, por volta de 1300, a consequência dessa mortandade foi o aumento do número de roedores em toda a Europa, o que provocou a epidemia de peste bubônica e levou à morte milhares de pessoas.

No século XVI chegou à Europa, importado da Pérsia, o "gato angorá" que, por sua beleza e graça, abriu caminho para o convívio nas altas classes sociais. Aos poucos, o gato voltou a ser aceito nas moradias européias especializando-se na caça de camundongos. Entre os séculos XVII e XVIII chegaram à América do Norte, presentes nos navios que faziam a travessia do Atlântico. Hoje, nos EUA, existem cerca de 50 milhões de gatos domésticos e muitos o preferem como animal de estimação, principalmente por se adaptarem muito bem a viver em apartamentos.



V - COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO DE GATOS

Gatos são animais muito limpos, ótimos companheiros, independentes, brincalhões, elegantes, carnívoros, caçadores por excelência, muito amigos. As relações gato-homem são baseadas em aceitação-tolerância. Vivem bem em espaços pequenos, o que faz aumentar sua popularidade nos centros urbanos.

Conservam um certo ar selvagem e comportamento muito parecido com leões, embora domésticos, o que dá a eles um fascínio especial.

Os animais inteiros (não esterilizados/castrados) são mais sujeitos a brigas entre si, atropelamentos e maus tratos por se exporem mais e, portanto, vivem menos que os castrados. Os machos inteiros costumam marcar território, urinando por tudo que encontram e o cheiro da urina é bem desagradável. A esterilização/castração é uma ótima alternativa. Ficam mais tranquilos e são menos suscetíveis às doenças do aparelho reprodutor.

Gatos são animais muito sensíveis e delicados. Só quem tem um gato sabe o que significa sua companhia. O melhor lugar para um gato é um domicílio de onde não possa sair. Mesmo sendo uma casa, pode-se proceder a um isolamento das áreas externas. Os gatos se adaptam muito bem em apartamentos, porém como são exímios caçadores, não raro se atiram pelas janelas atrás de um pássaro, uma borboleta etc. Para evitar este tipo de acidente, comumente fatal, é imprescindível telar as janelas e sacadas.

O transporte deve ser sempre em caixas adequadas, caso contrário, é muito fácil o animal fugir, morder, arranhar, se assustar ou se acidentar.



2.2 Higiene

Para cães, o intervalo entre banhos sugerido é de aproximadamente 15 dias. Para gatos a frequência pode ser menor.

Recomenda-se que seja feito em dias com sol, nas horas mais quentes, com uso de água morna, sabonete ou shampoo neutro e secador imediatamente após o enxágüe. Os ouvidos devem estar protegidos com algodão para evitar a entrada de água, o que provoca infecções.

O banho deve ser evitado em dias muito frios.

2.3 Vacinação

Cães: 2 meses - 1ª dose V8 - protege contra cinomose, hepatite, leptospirose, coronaviroses, parvovirose e parainfluenza;

3 meses - reforço da V8 e a 1ª dose contra a raiva;

4 meses - reforço da V8 e reforço contra a raiva.

Deve-se repetir a V8 e a vacina contra a raiva todos os anos.

Gatos: 2 meses - 1ª dose da Tríplice - protege contra panleucopenia, rinotraqueite, calcivirose, ou quántupla que também protege contra clamidiose e leucemia felina;

3 meses - reforço da tríplice ou quántupla e 1ª dose contra a raiva;

4 meses - reforço da tríplice ou quántupla e reforço contra a raiva.

Deve-se repetir a tríplice ou quántupla felina e vacina contra a raiva todos os anos.

IMPORTANTE

Toda vez que se introduz um novo animal num domicílio onde já existe outro da mesma espécie, é preciso mantê-lo separado por alguns dias para a ambientação e garantia de não ser portador de doença infecciosa transmissível.

É muito importante visitar um Médico Veterinário para o controle de parasitas internos (vermes), ou externos, como pulgas e carrapatos, muito comuns nos animais.

2.4 Esterilização/Castração

A esterilização ou castração é uma cirurgia que impede definitivamente a procriação e ocorrência do cio (período em que as fêmeas ficam férteis), efetuada pelo médico veterinário, realizada sob anestesia geral.

As cadelas, a partir dos 8 meses de idade aproximadamente, tem cio duas vezes ao ano em média, com duração de 14 dias. O período reprodutivo provoca muitas fugas, marcação de território e brigas.

O número de filhotes nas ninhadas varia de acordo com o porte dos pais. Animais de porte pequeno tendem a ter uma prole pequena, enquanto que os de grande porte tendem a ter uma prole maior.

Os gatos são muito barulhentos no período reprodutivo. As fêmeas, com exceção das esterilizadas, terão cios periódicos com intervalos que variam de 15 a 21 dias, afligindo a gata em seu instinto natural de acasalar-se. Os sintomas mais comuns das gatas no cio são tensão, nervosismo e falta de sossego. Podem ter de três a quatro crias por ano.



Crias indesejáveis muitas vezes são mal encaminhadas, o que propicia o abandono e todos os problemas decorrentes.

Estudos feitos nos EUA, demonstram que para cada 415 bebês nascidos por hora, há entre 2 mil e 3 mil cães e gatinhos novos. Isso significa que 60 mil animais devem morrer por dia para manter uma população estável.

Uma cadela não castrada pode dar origem a 67 mil cães em um período de 6 anos.

Esta dinâmica populacional gera os milhares de animais abandonados, cria grandes transtornos para a saúde física e psíquica das pessoas e afeta a comunidade como um todo. Interfere na qualidade de vida dos centros urbanos além, obviamente, de agravar o sofrimento dos próprios animais.

A cirurgia de esterilização é menos traumática que a repressão dos instintos sexuais dos animais ou a eutanásia sistemática de filhotes e adultos indesejados.

VANTAGENS DA CASTRAÇÃO

Para fêmeas

- Cio deixa de ocorrer;
- A cadela e a gata deixam de atrair os machos e procriar;
- Diminui o risco de tumores de mamas e útero;
- O animal fica mais tranquilo;
- Aumenta o período de vida do animal.

Diminui o risco de transmissão de doenças sexuais

Para machos

- Sem instinto de reprodução o animal fica mais tranquilo;
- Diminui o risco de fugas atrás das fêmeas;
- Diminui a necessidade de marcar território através da urina no ambiente;
- Diminui o problema de latidos e uivos excessivos;

Aumenta o período de vida do animal

LEMBRE-SE: *Um animal castrado vive mais, foge menos, briga menos, não marca território, fica mais dócil e calmo e tem menos problemas de doenças do aparelho reprodutor, como piometras, mastites e vários tipos de tumores.*

2.5 Registro Geral Animal - RGA

O Registro Geral do Animal é a maneira mais eficiente para identificação do animal e seu proprietário. É a carteira de identidade do animal.

O animal **registrado** recebe uma plaqueta com seu número e deve usá-la permanentemente presa à coleira.

O Registro Geral Animal (**RGA**) é obrigatório por lei na cidade de São Paulo para cães e gatos. (Lei Municipal 13.131/2001).

O número do RGA do animal é único e permanente.

Em caso de perda da plaqueta do RGA, outra deve ser providenciada no Centro de Controle de Zoonoses ou estabelecimentos veterinários credenciados.

Para uma maior segurança do animal, além do RGA, recomenda-se também o uso de uma identificação com o nome e telefone do proprietário. Caso o animal se perca, aumentam as chances de ser encontrado.



VII - LEGISLAÇÃO E POSSE RESPONSÁVEL

Existem leis que protegem os animais e penalizam até com prisão os responsáveis por abandono e maus tratos.

A Lei Federal 9605/1998 em seu artigo 32, diz:

“Praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é crime. A pena é de detenção, de 3 meses a 1 ano e também pagamento de multa. A pena é aumentada de 1 sexto a 1 terço, se ocorrer a morte de animal”.

A Lei Municipal n.º 13.131/2001, regulamentada pelo Decreto n.º 41.685, de 14 de fevereiro de 2002, disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no Município de São Paulo.

Esta Lei é basicamente educativa e possibilita, a médio prazo, o conhecimento da população canina e felina do Município de São Paulo, facilita a localização de animais perdidos ou soltos e apreendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e possibilita a diminuição da eutanásia.

A seguir alguns artigos:

É obrigatório o Registro de todos os cães e gatos no Município de São Paulo.

Art. 2º - Todos os cães e gatos residentes no Município de São Paulo deverão, obrigatoriamente, ser registrados no órgão municipal responsável pelo controle de zoonoses ou em estabelecimentos veterinários devidamente credenciados por esse mesmo órgão.

Vacinação

Art. 11º - Todo proprietário de animal é obrigado a vacinar seu cão ou gato contra a raiva, observando para revacinação o período recomendado pelo laboratório responsável pela vacina utilizada.

Proteção

Art.13º - Todo animal, ao ser conduzido em vias e logradouros públicos, deve obrigatoriamente usar coleira e guia, adequadas ao seu tamanho e porte, ser conduzido por pessoas com idade e força suficiente para controlar os movimentos do animal, e também portar plaqueta de identificação devidamente posicionada na coleira.

Higiene - Recolher as fezes do cão das ruas

Art. 14º - O condutor de um animal fica obrigado a recolher os dejetos fecais eliminados pelo mesmo em vias e logradouros públicos.

Abandono

Art.º 22 - É proibido soltar ou abandonar animais em vias e logradouros públicos e privados, sob pena de multa de R\$ 100,00 (cem reais).



VIII - AGRESSÃO POR CÃES: PROBLEMA SÉRIO

De maneira geral, os cães não apresentam comportamentos de agressividade. Quando o fazem, é decorrência de algum estímulo.

Algumas situações mais comuns que oferecem maior risco:

- invasão de seu território;
- animais com dor - traumas, atropelamentos, puxões na cauda, orelhas;
- interferência com filhotes;
- remoção de alimentos;
- remoção de brinquedos ou objetos que o animal reconhece como de sua propriedade;
- gestos bruscos dirigidos ao seu dono.

1. Legislação: Agressão por Animais

Lei Municipal n.º 13131/2001 e seu Decreto Regulamentador visa estabelecer as responsabilidades do proprietário e as sanções a que estão sujeitos:

Art. 15º - Cabe aos proprietários a responsabilidade pela manutenção de cães e gatos em **condições adequadas de alojamento**, alimentação, saúde, higiene e bem estar, bem como a destinação adequada dos dejetos.

§ 2º - Os animais devem ser alojados em locais onde fiquem impedidos de fugir e **agredir** pessoas ou outros animais.

§ 3º - Os proprietários de animais deverão mantê-los afastados de portões, campainhas, medidores de luz e água e caixas de correspondências, a fim de que funcionários das respectivas empresas prestadoras desses serviços possam ter acesso sem sofrer **ameaça ou agressão** real por parte dos animais, protegendo ainda os transeuntes.

§ 4º - Em qualquer imóvel onde permanecer animal bravo, deverá ser afixada placa comunicando o fato, com tamanho adequado à leitura à distância, e em local visível ao público.

Como visto, a lei é rigorosa e determina aos proprietários uma série de medidas visando a proteção dos próprios cães e também das pessoas evitando possíveis agressões.

2. Como saber se um cão vai atacar

Um cão que está prestes a atacar possui comportamentos e características facilmente notadas:

- Late e rosna nervosamente;
- Mostra os dentes;
- Os pêlos da nuca e do dorso ficam eriçados;
- As orelhas são mantidas abaixadas e para trás;
- A postura é rígida, os membros são mantidos afastados e o dorso encurvado, quando o animal se mantém parado;
- Quando em movimento ele salta, sacode a cabeça, abocanha qualquer objeto próximo e o sacode violentamente.

3. Como evitar o ataque

Observe as recomendações abaixo:

- Manter a calma;
- Ficar imóvel;



- Falar calmamente e em voz baixa com o cão, ficando atento para sinais de agressividade;
- Procurar não encarar o animal, evitando olhar diretamente nos seus olhos;
- Não gesticular nem gritar, pois o cão entende tais ações como um desafio, podendo atacar;
- Não sair correndo do local. Fatalmente o cão, que é mais ágil e veloz, o alcançará;
- Quando perceber que o cão não pretende mais atacar, procurar sair do local movimentando-se lentamente.

4. O que fazer quando agredido por um animal, mesmo se ele estiver vacinado contra a raiva.

- Lavar imediatamente o ferimento com água e sabão
- Procurar com urgência o Serviço de Saúde mais próximo.
- Não matar o animal e sim deixá-lo em observação durante 10 dias, para que se possa identificar qualquer sinal indicativo de raiva.
- O animal deverá receber água e alimentação normalmente, num local seguro, para que não possa fugir ou atacar outras pessoas e animais.

Se o animal adoecer, morrer, desaparecer ou mudar de comportamento, voltar imediatamente ao Serviço de Saúde.

Nunca interromper o tratamento preventivo sem ordens médicas. Quando o animal apresentar comportamento diferente, mesmo que ele não tenha agredido ninguém, não o mate e procure o Serviço de Saúde.



IX - PRINCIPAIS ZONOSSES: CÃES, GATOS E OUTROS

Existem doenças comuns aos homens e animais, muitas delas já têm a transmissão estabelecida. São as chamadas zoonoses.

Essas doenças têm gravidade variada e podem ser transmitidas dos animais para o homem e vice-versa.

RAIVA

Agente etiológico: *Rhabdovirus*

É uma zoonose transmitida ao homem pelo vírus rábico presente na saliva do animal infectado, ataca o Sistema Nervoso Central causando uma encefalite aguda e mortal. Apesar de conhecida desde a antiguidade, continua um sério problema de Saúde Pública dos países em desenvolvimento, principalmente em áreas urbanas, pois envolve na cadeia de transmissão, animais domésticos e o homem.

Reservatório: no meio urbano, os cães, gatos e morcegos são os principais transmissores. No Brasil, o morcego é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre.

Modo de transmissão: a transmissão ocorre pela inoculação do vírus contido na saliva do animal infectado através da mordida ou lambidura de mucosas.

Medidas de prevenção: vacinação anual de cães e gatos contra a raiva.

Em caso de agressão, quando o animal é identificado, faz-se a observação clínica por dez dias. Se ele se mantiver sadio, a pessoa agredida não precisará fazer o tratamento contra a raiva.

A prevenção quando a procedência do cão ou gato é desconhecida faz-se por vacinação ou soro vacinação da pessoa agredida.

Importante ressaltar que o contato direto com qualquer morcego é indicativo de tratamento humano.

LEISHMANIOSE

Agente etiológico: protozoário do gênero *Leshmania*

É uma doença com duas formas clínicas de manifestação: cutânea-mucosa e visceral. Envolve a participação de animais domésticos, principalmente cães e também animais silvestres.

Reservatório: varia conforme a espécie do agente.

Modo de transmissão: a veiculação ocorre por insetos que se desenvolvem em áreas de matas ricas em matéria orgânica e umidade. Os criadouros dos mosquitos transmissores, conhecidos por "mosquito palha", "birigüi" ou "tatuquira", são encontrados próximos a essas regiões de matas, em jardins de áreas urbanas ou rurais, onde são cultivadas principalmente plantas conhecidas como bromélias.

A participação dos cães no ciclo da forma visceral da doença ocorre quando um animal sadio é infectado pelo mosquito contaminado. O cão é o principal reservatório do parasita em área urbana. A transmissão ocorre através da picada do mosquito, que pode infectar o homem e demais animais. Atualmente, a eutanásia dos animais infectados é uma das medidas de controle, além da preservação ambiental (evitar desmatamento) e controle do vetor.

Medidas de prevenção: pode-se prevenir o aparecimento do mosquito, mantendo limpa a proximidade do domicílio, com a remoção de matérias orgânicas animais e vegetais.



LEPTOSPIROSE

Agente etiológico: bactéria do gênero *Leptospira*.

É uma doença infecciosa aguda que acomete o homem, o cão e outros animais, causada por bactéria presente na urina de ratos. É uma zoonose de alta importância para a Saúde pública devido a alta incidência de casos humanos principalmente durante a ocorrência de enchentes.

Reservatório: os roedores desempenham o principal reservatório da doença, pois abrigam a leptospira nos rins eliminando-as vivas no ambiente contaminando águas, solo e alimentos.

Modo de transmissão: a transmissão ocorre através do contato da pele (especialmente se estiver com ferimentos) e mucosas, com água, lama, vegetação contaminada principalmente com urina de roedores infectados. Os cães geralmente se infectam com a ingestão de alimentos contaminados pela urina de roedores.

Medidas de prevenção: devem ser implantadas medidas para prevenir a instalação e permanência de roedores nos aposentos. O ambiente deve ser mantido limpo, o lixo embalado e encaminhado para coleta pública.

Usar proteção, como botas e luvas, ou sacos plásticos duplos nos pés e mãos quando o contato se fizer inevitável.

Após contato direto com águas ou lama de enchente e esgotos, caso ocorram sintomas sugestivos, como dores no corpo, principalmente na barriga da perna, além de febre, deve-se relatar tal fato ao procurar o Serviço de Saúde para diagnóstico diferencial e tratamento específico.

Os comedores dos cães devem ser retirados ao entardecer. Os cães também devem ser vacinados a cada seis meses com a vacina contra a Leptospirose.

COMPLEXO LARVA MIGRANS VISCERAL/TOXOCARIÁSE

Agente etiológico: parasita do gênero *Toxocara*

O complexo *larva migrans/toxocaríase* origina-se por uma parasitose intestinal de cães e gatos, causada por um verme e atinge o ser humano devido à eliminação nas fezes de filhotes em areias e locais de terra, como praças e jardins.

Reservatório: os reservatórios são cães e gatos.

Modo de transmissão: o modo de transmissão se dá por forma direta: contato com terra contaminada na boca, ou indireta: pela ingestão de verduras cruas ou mal lavadas.

Contamina principalmente crianças pela ingestão de ovos larvados de *toxocara sp*, que podem migrar para órgãos e tecidos atingindo principalmente pulmões e olhos e, ocasionalmente, outros órgãos.

Medidas de prevenção: o controle se dá pela administração de vermífugos aos cães e gatos e também pela higiene pessoal e do ambiente.



LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Agente etiológico: parasita do gênero *Ancylostoma*

É uma doença intestinal de cães e gatos, sendo seus ovos eliminados com as fezes. Quando essa eliminação ocorre em solos arenosos e em condições de umidade e temperatura favoráveis, o parasita evolui para uma fase larval e contamina o ambiente.

Reservatório: os reservatórios são cães e gatos.

Modo de transmissão: também conhecida como “bicho geográfico”, acomete crianças, banhistas, jardineiros e outras pessoas que tenham contato com solo arenoso infectado.

Medidas de prevenção: administração de vermífugos aos cães e gatos e uso de calçados em locais de risco com areias ou terra de parques, praias e praças.

TOXOPLASMOSE

Agente etiológico: Protozoário do gênero *Toxoplasma*

É uma enfermidade produzida por protozoário, de gravidade variada, que pode atingir os músculos, cérebro, retina e pulmões. O agente é o *Toxoplasma gondii* que afeta mamíferos e aves, e tem como hospedeiro definitivo os gatos domésticos e outros felídeos silvestres, que eliminam os **oocistos** juntamente com as fezes.

Reservatório: gatos domésticos e outros felídeos silvestres.

Modo de transmissão: a transmissão se dá por consumo de carne crua ou pouco cozida, ingestão de água, alimentos, solo contaminado por fezes de gatos infectados, leite de mães infectadas, assim como através da placenta. É comum crianças se infectarem em tanques de areia de parques e escolas.

O gato pode eliminar os oocistos da Toxoplasmose apenas uma vez na sua vida, durante 3 semanas. Normalmente, ele se infecta ingerindo carne contaminada (oferecida pelos proprietários ou produtos de caça - pássaros, roedores).

Medidas de prevenção: as medidas de prevenção da Toxoplasmose são higiene pessoal e ambiental, destino adequado das fezes dos animais, higienização permanente dos animais e das pessoas, troca periódica da areia dos tanques e cozimento adequado das carnes. As mulheres grávidas não podem limpar ou recolher as fezes dos gatos e devem praticar a jardinagem somente com luvas.

OBSERVAÇÃO

Como visto, a higiene pessoal e ambiental previne a ocorrência de várias zoonoses.

Nas escolas, particularmente, vale ressaltar os cuidados incansáveis que se deve ter com os tanques de areia para se evitar contaminação pelos agentes causadores das doenças.

Os tanques de areia devem ser cobertos quando não estão em uso e a areia precisa ser trocada periodicamente.



X - O PAPEL DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS:

DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES E DE ONGs (ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS) DE PROTEÇÃO ANIMAL

Para preservar as condições de controle de zoonoses e de agravos causados por animais, o serviço público no cumprimento de suas atribuições e da legislação vigente, enfocando principalmente a saúde pública, apreende ou recolhe animais soltos nas ruas e logradouros públicos.

Esses animais, quando não resgatados pelo dono ou não reclamados, são encaminhados para eutanásia.

São milhares de animais que morrem anualmente porque foram abandonados. Não há alojamentos nem tampouco dependências disponíveis para todos. Há ainda o agravante que animais mantidos em cativeiros (canis/gatis) por muito tempo sofrem agravos, como atrofia muscular, deficiências nutricionais e, principalmente, o estresse e angústia.

Essa visão antropocêntrica, ou seja, para preservar a saúde humana basta recolher animais indesejados e abandonados e proceder a eutanásia está mudando.

Hoje em dia cresce cada vez mais a consciência por parte das autoridades públicas que o problema de animais abandonados extrapola as políticas de saúde pública. É visível, também, que a simples apreensão desses animais e sua posterior eliminação são insuficientes para lidar com o problema.

Por outro lado, as entidades de proteção animal, geralmente organizações não-governamentais (ONGs), buscam preservar a saúde e evitar a crueldade contra animais.

É preciso encontrar novas soluções, novas alternativas, novas perspectivas para lidar com esse problema.

Não por acaso, o conceito de posse responsável de animais domésticos vem se tornando, em todo o mundo, uma posição de equilíbrio.

Esta nova e estimulante reflexão requer, como condição preliminar, a mudança de atitude referente à relação homem/animal, onde se procura uma convivência em harmonia.

Essa busca para o equilíbrio permite que o órgão público e a comunidade de proteção animal ajam em parceria com um único propósito: manter o controle de zoonoses por meio de práticas de posse responsável visando o bem-estar animal e humano, o que resulta num verdadeiro exercício de cidadania.



XI - PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

O papel do educador no processo de construção de conhecimentos pelo educando é fundamental.

Como afirma Paulo Freire, "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, o homem se educa em comunhão."

No diálogo estabelecido entre o educador e o educando, ambos aprendem mutuamente e constroem um conhecimento vinculado às condições de vida, por meio de ligações e conexões significativas. O aprendizado não é uma construção individual, mas um processo profundamente social, onde o educador assume o papel de mediador do diálogo entre o indivíduo e o conhecimento.

A introdução temática da **posse responsável** deve servir, como qualquer outra disciplina, para transmitir conteúdos críticos e ajudar na formação do aluno.

Indiscutivelmente, os animais de estimação fazem parte da maioria dos núcleos familiares da nossa sociedade e a escola e os educadores exercem papel fundamental nesse contexto.

Temas de igual importância como Civismo, Leis de Trânsito, Ecologia, Meio Ambiente e **Posse Responsável** de animais de estimação entre outros, são aspectos que refletem cidadania e a escola é parte integrante desse processo.

Em relação a esta problemática podemos afirmar com **Paulo Freire**:

"No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. (...) O conhecimento sobre terremotos desenvolveu toda uma engenharia que nos ajuda a sobreviver a eles. Não podemos eliminá-los mas podemos diminuir os danos que nos causam, constatando nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela."

"Eu não tenho dúvida nenhuma de que é possível melhorar, contra a vontade escondida do poder que gera isso. É possível melhorar."

A natureza humana se constrói histórica e socialmente. (...)por isso, é possível ser diferente amanhã, do que a gente esta sendo hoje."



XII - BENEFÍCIOS DE POSSUIR ANIMAIS

Embora não devam ser utilizados como remédios, existem vários estudos que comprovam que a companhia de animais domésticos pode prevenir algumas doenças ou minimizar os efeitos das já instaladas:

- Como parte do ambiente de famílias saudáveis, a presença de um animal de estimação minimiza a tristeza, depressão, solidão e ampara em momentos de doença, morte de amigos e parentes e em crises familiares, divórcio por exemplo.
- No desenvolvimento de crianças, despertam auto-estima, responsabilidade, empatia e aceitação.
- Favorecem a interação com pessoas desconhecidas, a confiança e amizade.
- Como apoio em períodos de transição da vida como, casamento, mudança de casa, de carreira, de nascimento de uma criança.
- Como suporte para pessoas com necessidades especiais em relação à motricidade, visão e audição, reduzindo o sentimento de solidão, aumentando a assertividade e a sensação de independência.
- Como suporte para as pessoas com necessidades especiais físicas e psicológicas, como autismo, doenças crônicas como Aids, doença de Alzheimer e deficiências mentais.
- Como fator de melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas, ajudando a reduzir o sentimento de isolamento, solidão e estresse, aumentando a motivação e facilitando atividades saudáveis, como caminhadas.
- Os terapeutas têm usado animais para uma variedade de tratamentos clínicos como fobias, ensinando novas habilidades como andar, falar e implementando comportamentos sociais apropriados.



XIII-DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Declaração Universal dos Direitos dos Animais, em sessão realizada em Bruxelas, Bélgica, em 27 de janeiro de 1978.

No preâmbulo deste documento, considera-se:

Que todo o animal possui direitos;

Que o desconhecimento e o desprezo destes direitos continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza;

Que o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo;

Que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante;

Que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais Segundo a Unesco, os homens devem estar conscientes e assumir como válidos os seguintes parâmetros éticos frente à natureza animada:

- 1 Todos os animais nascem iguais perante a vida e tem os mesmos direitos à existência.
- 2 O homem como espécie animal não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos a serviço dos animais.
- 3 Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.
- 4 Nenhum animal será submetido nem a maus-tratos nem a atos cruéis.
- 5 Se for necessário sacrificar um animal, ele deve ser morto instantaneamente, sem dor.
- 6 Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.
- 7 Toda privação de liberdade de animais selvagens, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.
- 8 Todo animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer no ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie e toda modificação deste ritmo ou destas condições, sendo que imposta pelo homem com fins mercantis, é contrária a este direito.
- 9 Todo animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.
- 10 O abandono de um animal é considerado um ato cruel e degradante.
- 11 Todo animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.
- 12 A experimentação animal que implique sofrimento físico e psicológico é incompatível com os direitos do animal, que se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.
- 13 Quando o animal é criado para alimentação, ele deve ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.
- 14 As exposições de animais e os espetáculos que os utilizem, são incompatíveis com a dignidade do animal.
- 15 Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é, um crime contra a vida, e todo ato que implique na morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é um crime contra a espécie sendo que a poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.
- 16 Os organismos de proteção e de selva dos animais devem estar representados em nível governamental.
- 17 Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.



XIV - CONCLUSÃO

A convivência com animais de estimação proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento das emoções, melhora a habilidade de comunicação, promove o sentido de responsabilidade, estimula o sentimento de humanidade e pode inclusive, ajudar a superar a solidão.

Animais de estimação deveriam ser naturalmente parceiros do meio ambiente, promovendo e implementando a positividade e qualidade de vida.

As leis existentes, seja em nível federal, estadual ou municipal, visam salvaguardar direitos com a imposição de deveres aos proprietários, de modo que a posse responsável manifeste-se na conduta adequada para com seus animais e a sociedade.

Conviver com cães e gatos deve, enfim, refletir uma relação harmônica e prazerosa envolvendo os próprios donos, seus vizinhos e toda a comunidade.



XV - SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

TEATRO

- De bonecos, fantoches ou teatro de varetas, dramatizando a maneira correta de cuidar de um animal de estimação.
- Apresentação desse teatro para outras classes e também para os pais.

GINCANA

- Sugestão: Organizar a gincana na segunda quinzena do mês de agosto para coincidir com a Campanha de Vacinação contra a raiva para cães e gatos oferecida gratuitamente pela Secretaria Municipal da Saúde, por meio do Centro de Controle de Zoonoses, como forma de divulgar a Campanha na vizinhança.

ATIVIDADES

- Pesquisar os Postos de Vacinação mais próximos da Escola e divulgar por meio de cartazes
- Pesquisar o número de cães e gatos vacinados contra a raiva no Município de São Paulo na última Campanha de vacinação.
- Pesquisar reportagens sobre animais de estimação em jornais e revistas.
- Escolher melhor caso de reportagem sobre atos heróicos de animais.
- Pesquisar reportagens sobre maus tratos em animais.
- Convidar representantes de organizações não-governamentais de Proteção Animal para exporem suas experiências.
- Pesquisar nas vizinhanças a situação dos animais, se são vacinados, registrados, castrados, tipo de alimentação e se têm livre acesso às ruas, fazer relatório e expor mural da Escola.
- Pesquisar o maior número possível de músicas que citem animais.
- Convidar médicos veterinários da região para uma entrevista.
- Pesquisar na Internet sites sobre animais no Brasil e no mundo e divulgar na Escola.
- Enviar e-mails contendo mensagens de cuidados com animais de estimação para colegas, parentes, vizinhos e outros.
- Pesquisar sobre Leis que citem animais de estimação e silvestres.
- Utilizar o livro "Ter cão é coisa séria" como instrumento para leitura, redação e discussão.



**ANEXO I Cartilha Educação Infantil “Cuidar de mim não é nenhum quebra-
cabeça**



ATIVIDADE 2

Eles têm que chegar em casa.
Trace o caminho:

This activity features three rows. The first row shows a brown dog on the left, a wavy line path in the middle, and a doghouse with a red roof and a blue bowl on the right. The second row shows a boy in a blue shirt and green shorts on the left, a zigzag line path in the middle, and a purple house with a red roof on the right. The third row shows a bee on the left, a path of five circles in the middle, and a beehive under a tree on the right.

ABRIGO E DOMICILIZAÇÃO

ATIVIDADE 3

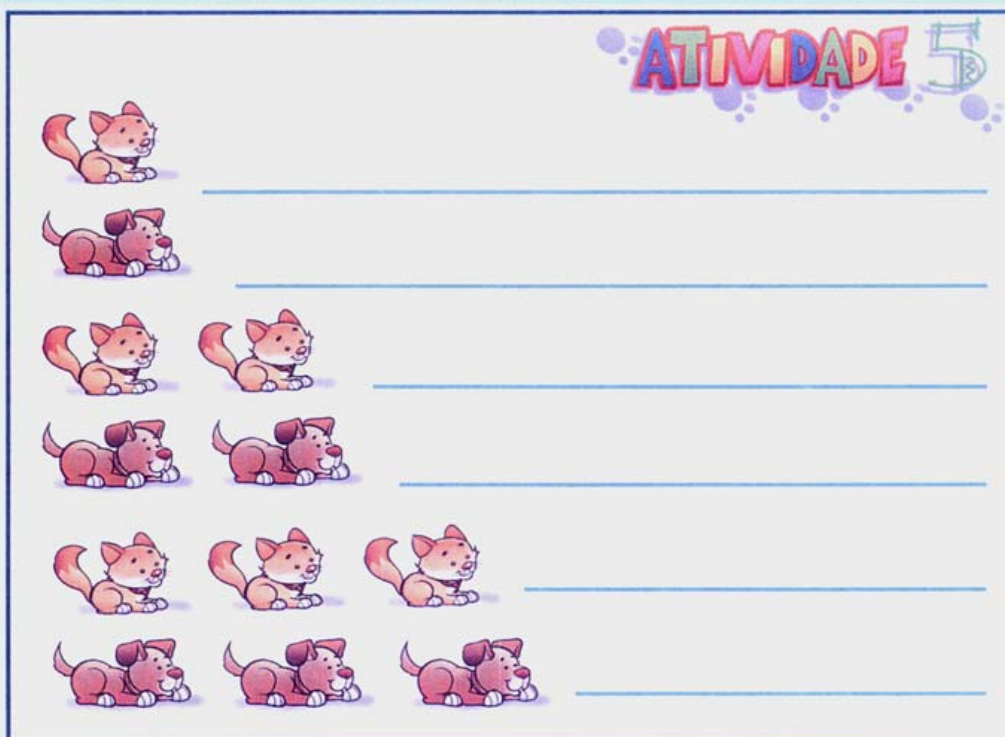
O cachorrinho está com fome!
Ajude a encontrar a sua comida.

This activity features a large maze in the center. At the top left of the maze is a yellow dog with a red collar. At the bottom right of the maze is a blue bowl filled with brown food. A colorful butterfly is positioned at the bottom left of the maze, with a speech bubble containing the text. The maze is composed of a grid of lines forming a complex path.

ALIMENTAÇÃO



PASSEIO



REPRODUÇÃO

ATIVIDADE 6

Onde estes animais vivem melhor?



MARQUE UM X NA ALTERNATIVA CERTA



HABITAT

ATIVIDADE 7

Nosso amiguinho está cuidando muito bem da higiene do seu cão, dando-lhe um belo banho! Siga o seu exemplo e aproveite para descobrir as 7 diferenças entre as figuras abaixo:




HIGIENE

ATIVIDADE 8

Para o nosso amiguinho não fugir, precisamos tomar alguns cuidados:



CERTO
 ERRADO



CERTO
 ERRADO







CERTO
 ERRADO


EXERCÍCIOS


ATIVIDADE 9


Assinale as situações que ofereçam perigo:






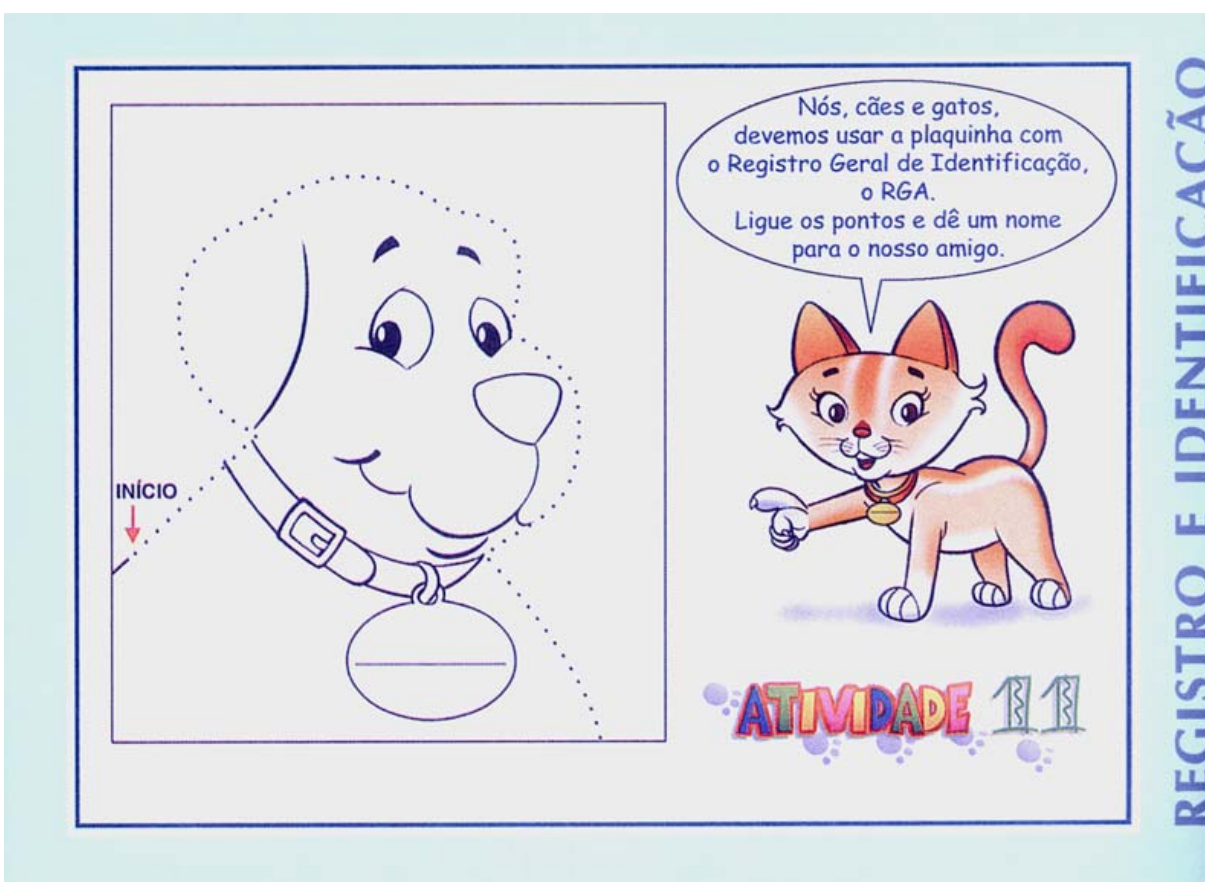








AGRESSÃO



ATIVIDADE 12

Após a exibição do filme
"FULANINHO, O CÃO QUE NINGUÉM QUERIA",
desenhar aqui o que você achou mais importante.

ATIVIDADE 13

Recorte e cole figuras ou fotografias de cães ou gatos e
desenhe as coisas que eles precisam para viver bem.

ANEXO J Cartilha ensino fundamental “Para viver de Bem com os Bichos”



ATIVIDADE 2

Reúna-se em grupo, com 4 ou 5 colegas, e preencha abaixo:

Aluno	_____	_____	_____	_____
Animal	_____	_____	_____	_____
O que come	_____	_____	_____	_____
Onde dorme	_____	_____	_____	_____
Possui RGA	_____	_____	_____	_____
Foi vacinado	_____	_____	_____	_____
Foi castrado	_____	_____	_____	_____
Teve filhotes	_____	_____	_____	_____
Quantos	_____	_____	_____	_____
O que foi feito	_____	_____	_____	_____

ATIVIDADE 3

Você chegaria perto de um cachorro que estivesse:



Abanando o rabo

- SIM
- NÃO



Em posição de ataque

- SIM
- NÃO



Comendo

- SIM
- NÃO

Fêmea com filhotes

- SIM
- NÃO



Ferido

- SIM
- NÃO



Brincando

- SIM
- NÃO



ATIVIDADE 4

Divirta-se completando as horizontais para descobrir nas verticais uma das coisas mais importante para a saúde dos animais!

The crossword puzzle grid consists of 10 horizontal slots and 10 vertical slots. The illustrations are connected to the grid as follows:

- Cow:** Points to the 1st horizontal slot.
- Mosquito:** Points to the 1st vertical slot.
- Mouse:** Points to the 4th horizontal slot.
- Dog in cage:** Points to the 2nd horizontal slot.
- Bat:** Points to the 9th horizontal slot.
- Cat:** Points to the 6th horizontal slot.
- Syringe:** Points to the 7th horizontal slot.
- Dog's head:** Points to the 10th horizontal slot.

ATIVIDADE 5

DESENHE O ANIMAL QUE O JOÃOZINHO ESTÁ LEVANDO PARA SER VACINADO.



ATIVIDADE 6

CAÇA-PALAVRAS

Puxa! Tem raça "pra cachorro"! A *minha* já foi encontrada. Agora só falta você descobrir as outras *nove* que estão misturadas no banco de palavras.

Atenção! Elas podem estar tanto na vertical quanto na horizontal, diagonal ou ainda de trás para frente! Boa sorte!

B	O	X	D	Á	L	M	A	T	A	Ã	C	B	T	D	F	I
P	A	X	C	P	D	B	H	J	N	X	L	T	O	P	G	R
E	V	C	O	L	L	U	E	I	S	S	K	Z	M	W	Q	O
Q	U	P	O	O	D	L	E	Y	L	G	O	C	I	N	Ã	E
U	H	R	K	P	B	D	J	D	S	C	Á	T	F	M	V	Z
I	U	W	M	C	G	O	X	D	K	Q	O	F	E	Y	N	J
N	Q	L	Ê	I	B	G	Z	U	J	H	W	L	A	P	A	M
Ê	X	R	D	A	F	U	O	Y	L	K	A	G	L	V	M	N
S	S	F	N	B	R	E	X	O	B	R	C	M	P	I	R	O
Q	F	H	I	A	E	T	K	I	O	W	E	M	J	R	E	C
O	V	I	D	L	Z	H	T	T	S	P	R	U	Q	X	B	N
K	D	T	I	F	A	U	S	B	L	Y	G	H	V	B	O	N
A	S	Ê	U	Q	R	A	M	A	N	I	D	C	O	T	D	Q
M	S	V	S	G	P	P	U	W	Z	E	Y	J	Ã	X	R	L

FALTAM:

- 1- BOXER
- 2- PEQUINÊS
- 3- POODLE
- 4- FILA
- 5- DINAMARQUÊS
- 6- PASTOR - ALEMÃO
- 7- DOBERMAN
- 8- DÁLMATA
- 9- COLLIE



ATIVIDADE 7

Quais objetos oferecem perigo para a Milú e por que?











ATIVIDADE 8


Do que precisamos para viver?
Escreva as coisas que você acha mais importante



O quê você acha que um cachorro de estimação precisa?



E o gato?



ATIVIDADE 9

Dê nome aos personagens e escreva uma estória.

CUIDADO COM O CÃO

GRARRR...

NHAC!

ATIVIDADE 10

Adriana e João estão PXZZTXNDO com os seus cães usando COLTIRX T GUIX. Por que?

Código Secreto:
Troque o X por A
Troque o Z por S
Troque o T or E

Dê nome para os cães e conte uma estória engraçada que tenha acontecido neste passeio.

ATIVIDADE 13

Recorte e cole figuras ou fotografias de cães ou gatos e desenhe as coisas que eles precisam para viver bem.

ATIVIDADE 14

Observe um cão ou gato a sua escolha na sua casa ou na rua. Desenhe nesta página o que você observou de mais importante (se o animal está bem cuidado, onde vive, o que come, etc).

ANEXO J Cartilha “Para Viver de Bem com os Bichos”

ATIVIDADE 2

Reúna-se em grupo, com 4 ou 5 colegas, e preencha abaixo:

Aluno	_____	_____	_____	_____
Animal	_____	_____	_____	_____
O que come	_____	_____	_____	_____
Onde dorme	_____	_____	_____	_____
Possui RGA	_____	_____	_____	_____
Foi vacinado	_____	_____	_____	_____
Foi castrado	_____	_____	_____	_____
Teve filhotes	_____	_____	_____	_____
Quantos	_____	_____	_____	_____
O que foi feito	_____	_____	_____	_____

ATIVIDADE 3

Você chegaria perto de um cachorro que estivesse:



Abanando o rabo

- () SIM
() NÃO

Fêmea com filhotes

- () SIM
() NÃO



Em posição de ataque

- () SIM
() NÃO

Ferido

- () SIM
() NÃO



Comendo

- () SIM
() NÃO

Brincando

- () SIM
() NÃO



ATIVIDADE 4

Divirta-se completando as horizontais para descobrir nas verticais uma das coisas mais importantes para a saúde dos animais!

ATIVIDADE 5

DESENHE O ANIMAL QUE O JOÃOZINHO ESTÁ LEVANDO PARA SER VACINADO.

ATIVIDADE 6

CAÇA - PALAVRAS

B	O	X	D	Á	L	M	A	T	A	Ã	C	B	T	D	F	I
P	A	X	C	P	D	B	H	J	N	X	L	T	O	P	G	R
E	V	C	O	L	L	U	E	I	S	S	K	Z	M	W	Q	O
Q	U	P	O	O	D	L	E	Y	L	G	O	C	I	N	Ã	E
U	H	R	K	P	B	D	J	D	S	C	Á	T	F	M	V	Z
I	U	W	M	C	G	O	X	D	K	Q	O	F	E	Y	N	J
N	Q	L	Ê	I	B	G	Z	U	J	H	W	L	A	P	A	M
Ê	X	R	D	A	F	U	O	Y	L	K	A	G	L	V	M	N
S	S	F	N	B	R	E	X	O	B	R	C	M	P	I	R	O
Q	F	H	I	A	E	T	K	I	O	W	E	M	J	R	E	C
O	V	I	D	L	Z	H	T	T	S	P	R	U	Q	X	B	N
K	D	T	I	F	A	U	S	B	L	Y	G	H	V	B	O	N
A	S	Ê	U	Q	R	A	M	A	N	I	D	C	O	T	D	Q
M	S	V	S	G	P	P	U	W	Z	E	Y	J	Ã	X	R	L

Puxa!
Tem raça "pra cachorro"!
A *minha* já foi encontrada.
Agora só falta você descobrir as
outras *nove* que estão misturadas
no banco de palavras.

Atenção! Elas podem
estar tanto na *vertical* quanto
na *horizontal*, *diagonal* ou
ainda *de trás para frente*!
Boa sorte!

FALTAM:

- 1- BOXER
- 2- PEQUINÊS
- 3- POODLE
- 4- FILA
- 5- DINAMARQUÊS
- 6- PASTOR - ALEMÃO
- 7- DOBERMAN
- 8- DÁLMATA
- 9- COLLIE



ATIVIDADE 7

Quais objetos oferecem
perigo para a Milú
e por que?



ATIVIDADE 8


*Do que precisamos para viver?
Escreva as coisas que você acha mais importante*



O quê você acha que um cachorro de estimação precisa?



E o gato?



ATIVIDADE 9

Dê nome aos personagens e escreva uma estória.





ATIVIDADE 10

Adriana e João estão
PXZZTXNDO com os seus cães
usando COLTIRX T GUIX.
Por que?

Código Secreto:

Troque o X por A
Troque o Z por S
Troque o T or E



ATIVIDADE 11

RECORTE
E MONTE!



ATIVIDADE 14

Desenhe e escreva: o que fazer para reduzir os riscos que os animais podem trazer para os seres humanos e outros animais.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSES

Rua Santa Eulália, 86 - Santana

Telefone: 2224-5500

CEP 02031-020 - São Paulo - SP

e-mail: zoonoses@prefeitura.sp.gov.br

 **covisa**
COORDENAÇÃO DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

 **PREFEITURA DA CIDADE DE**
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO DVD “Criando um amigo”
(esta cópia pode ser visualizada no computador)